

CADERNO DE RESUMOS

Marcelo Vianna
Maria Augusta Martiarena
Fábio Krzysczak
Organizadores



II ENCONTRO NUMEM IFRS

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA

14 e 15 de outubro de 2025
EVENTO VIRTUAL



CADERNO DE RESUMOS

II
ENCONTRO
NUMEM
IFRS

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLOGIA**



Título
II Encontro NuMem/IFRS – História e
Memória da Educação Profissional e
Tecnológica (Caderno de Resumos)

Organização
Marcelo Vianna
Maria Augusta Martiarena
Fábio Roberto Krzysczak

Editoração
Marcelo Vianna
Evelin Kirsten Ficanha

1ª edição
(eBook) 2025

Conselho Editorial do IFRS
Aline Terra Silveira
Núbia Marta Laux
Cimara Valim de Melo
Greice da Silva Lorenzzetti Andreis
Daniela Nicoletti Fávero
Maria Cristina Caminha de Castilhos França
Deloize Lorenzet
Erik Schuler
Iury de Almeida Accordi
Eduardo Giroto
Carla Alves
Ivan Carlos Bagnara
Vanessa Faria de Souza
Marcelo Vianna
Marilia Bonzanini Bossle
Émerson dos Santos Passari
Sandra Cristina Porsche
Maristela de Godoy
Fernando Henrique Batista Machado
Cristina Copstein Cuchiara
Carlos Alencar Souza Alves Junior
Victor Dos Santos Pereira
Samantha Dias de Lima
Marli Daniel
Gustavo Simões Teixeira
Luana Tiburi Dani Gauer
Jaqueline Rosa da Cunha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

E56s Encontro NuMem (2.: 2025 out.: Virtual)

II Encontro NuMem/IFRS – História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica (Caderno de Resumos) [recurso eletrônico] / Organização Marcelo Vianna, Maria Augusta Martiarena, Fabio Krzysczak. - 1.ed. - Bento Gonçalves, 2025.
1 arquivo em PDF.

ISBN Digital 978-65-5950-333-9
DOI 10.35819/IFRS978-65-5950-333-9

1. Ensino profissional – História – Congressos. 2. Memória. 3. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. I. Vianna, Marcelo, org. II. Martiarena, Maria Augusta, org. Krzysczak, Fábio Roberto, org. IV. Título.

CDU: 377.5(091)(063)

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933



© [2025] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – R. General Osório, 348 – Bairro Centro – Bento Gonçalves/RS CEP 95700-086

Apresentação

O II Encontro NuMem de História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica tem como intenção aproximar estudantes, servidores e pesquisadores/extensionistas de instituições de Ensino Técnico e Tecnológico, assim como pesquisadores e instituições vinculadas à História da Educação de todo o Brasil. As pesquisas e ações descritas neste caderno de resumo foram voltadas para a conscientização histórica e o desenvolvimento de ações de cidadania e políticas voltadas ao aprimoramento do ensino profissional no País.

Durante os dias 14 e 15 de outubro de 2025, foram apresentados estudos, pesquisas e ações de extensão, que trataram da valorização e da salvaguarda do patrimônio histórico educativo, empregando documentos e referenciais teóricos da cultura escolar, da história institucional, da história do currículo, da história das disciplinas e da história dos profissionais da Educação e dos estudantes. Temas como trajetórias, patrimônio e culturas escolares, experiências históricas de trabalho e educação, história das mulheres na EPT, repositórios digitais e outras tecnologias estiveram em debate. Foram mais de 100 trabalhos inscritos, distribuídos em 14 sessões e que representaram mais de 60 instituições da Rede Federal, universidades e centros de pesquisa. Entre as instituições participantes, estiveram instituições da Rede Federal de EPT, como Institutos Federais de São Paulo (IFSP), Sergipe (IFS), Paraíba (IFPB), Pernambuco (IFPE), Amazonas (IFAM), Bahia (IFBA), Farroupilha (IFFar), Sul-rio-grandense (IFSul), Catarinense (IFC) e Santa Catarina (IFSC), além do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) e do Colégio Pedro II.

Este caderno de resumo sintetiza o esforço dos participantes em construir uma educação profissional e tecnológica significativa a partir das experiências históricas estudadas. Esperamos que todos apreciem, contando com o envio das publicações completas para a produção do ebook do evento.

Uma boa leitura!

Comissão Organizadora do II Encontro NuMem/IFRS – História e Memória
da Educação Profissional e Tecnológica

Programação

Dia 14 de outubro de 2025

9h às 12h30min – Sessões apresentações de trabalhos

14h30min – Abertura e Conferência

Apresentação Núcleo de Memória do IFRS e cerimônia de abertura

Conferência de abertura: Recordar é viver? Reconstrução da educação profissional e tecnológica pelo resgate de suas memórias.

- Profa. Dra. Lucília Machado – Professora titular aposentada UFMG; Ex-professora visitante do IFRS Campus Porto Alegre
- Local: <https://www.youtube.com/@NucleodeMemorialFRS>
- Link transmissão: <https://youtube.com/live/VYfEDmoRq60>

19h – Mesa Redonda: “Experiências de Memória da EPT”

A importância da preservação de acervos e da constituição de espaços de memória na EPT: limites, possibilidades e experiências da atuação em espaço de memória institucional do IFPE

- Lêda Cristina Correia da Silva (Centro de História, Memória e Documentação – IFPE Campus Recife)
- Solange Lopes de Alencar (Centro de História, Memória e Documentação – IFPE Campus Recife)

Perspectivas e desenvolvimento do Centro de Memória do IFMG

- Pauliane de Carvalho Braga (Centro de Memória do IFMG)
- Pablo Menezes e Oliveira (Centro de Memória do IFMG)
- Local: <https://www.youtube.com/@NucleodeMemorialFRS>
- Link transmissão: <https://youtube.com/live/sCLLtXJRSiY>

Dia 15 de Outubro de 2025

9h às 12h30min – Sessões apresentações de trabalhos

II Encontro NuMem/IFRS – História e Memória da EPT

14h – Relato de Experiência – Coleção Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Quase Dois Séculos Mudando o Brasil

- Carla Rosani Silva Fiori (IFSul)
- Olliver Robson Mariano Rosa (IFG)
- Local: <https://www.youtube.com/@NucleodeMemorialFRS>
- Link transmissão: <https://youtube.com/live/xkEP0pf44xQ>

15h30min às 18h30min - Sessões de apresentações de trabalhos

16h – Conferência de encerramento: História digital, história pública e patrimônio imaterial da educação

- Profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal (USP) – Professora titular sênior em História da Educação na Faculdade de Educação (USP)
- Local: <https://www.youtube.com/@NucleodeMemorialFRS>
- Link transmissão: <https://youtube.com/live/SBh4Zo1Cs3I>

Resumos

Dia 14 de Outubro de 2025

ST1 – Experiências de Memória EPT (Ensino Médio)

PROJETO MEMÓRIA IFPE: resgate e construção de um catálogo para preservação da Memória Fotográfica do IFPE – Acervo CHMD

Autor (instituição): Jederson Miguel do Nascimento Silva (Instituto Federal de Pernambuco campus Recife/ Centro de História, Memória e Documentação - CHMD)

E-mail: jmns1@discente.ifpe.edu.br

Coautores: Solange Lopes de Alencar

Objetivamos apresentar os resultados das atividades de pesquisa referente ao acervo imagético sob a guarda do Centro de História, Memória e Documentação – CHMD, espaço de memória do IFPE localizado no campus Recife. Assim, apresentaremos uma linha temporal desde o primeiro momento em que foram identificados os documentos, seus tipos de suportes, estados físicos, espaços de conservação e linhas de ação de acordo com os níveis de sujidades e mesmo de deterioração. Iniciamos a execução das atividades com foco nos suportes de filme negativo e papel, devido aos seus estágios de deterioração elevados e por seu maior quantitativo entre todo o acervo. A partir disso, realizamos a higienização, acondicionamento e finalizamos com digitalização parcial com metas de atingir 30% do material identificado. Além disso, aliamos o tratamento dessas fontes à memória e história do Instituto, com o objetivo de resgatar, preservar e divulgar, sobretudo, para a comunidade interna da Instituição, seus estudantes e servidores. Ademais, buscamos construir um catálogo dessas fontes, baseado numa formulação de ficha catalográfica que atenda as necessidades de proteção da documentação e informações sobre o registro, tudo isso fundamentado num conjunto de orientações metodológicas sobre imagens, no qual se entende que a fotografia é um documento criado e construído. Dessa forma, a preservação e a criação de um catálogo, produto final da pesquisa, para os filmes negativos, foi orientada para evitar novos esmaecimentos e resgatar a Memória dos sujeitos que passaram pela Escola. Portanto, o presente projeto consegue resgatar parte do processo histórico de formação do Instituto, preservando a face dos sujeitos ante a inevitável continuidade do tempo, efetuando a democratização do acesso ao documento a fim de restituí-lo à memória da sociedade brasileira.

Palavras-chave: CHMD; história; memória; acervo fotográfico; IFPE.

Artefatos escolares no acervo do CHMD: Inventariar e documentar para a preservação do patrimônio histórico educativo do IFPE

Autor (instituição): Maria Fernanda Ferreira da Silva (IFPE Campus Recife)

E-mail: mffs5@discente.ifpe.edu.br

Coautores: Lêda Cristina Correia da Silva

Este trabalho apresenta os resultados da atividade de inventário dos artefatos escolares representativos do patrimônio histórico-educativo custodiado pelo Centro de História, Memória e Documentação (CHMD) do IFPE – Campus Recife. Centrada nos objetos do acervo, a pesquisa da qual resulta esta apresentação teve como objetivo dotar o CHMD de instrumentos necessários à gestão do acervo: a ficha de catalogação dos objetos, enquanto instrumento de auxílio para a documentação dos objetos; e a produção de um inventário dos objetos do acervo. Discorreremos sobre o processo constituição do espaço de memória institucional, locus da pesquisa, e da constituição e formas de aquisição do acervo e sua relação com a cultura material escolar em uma instituição centenária como o IFPE. Procuramos descrever o processo de catalogação e o percurso seguido para os registros da informação museológica dos objetos. Nesse caminho, nossa pesquisa está fundamentada nos referenciais da cultura material escolar, compreendida como categoria que abrange toda a materialidade da atividade educativa, conforme explicitado por Souza (2007) e da noção de patrimônio histórico-educativo discutidas por Mogarro (2005; 2006) e Souza (2013). A pesquisa contemplou a descrição dos itens em fichas de identificação padronizadas, ampliando o conhecimento sobre os objetos que compõem o acervo. Como resultado, foram realizadas etapas de identificação, classificação, categorização temática e registro fotográfico de 147 objetos, resultando na elaboração de fichas padronizadas que reúnem informações intrínsecas de cada objeto do acervo. O acervo inclui diversos artefatos escolares, além de troféus, medalhas e outros testemunhos materiais da trajetória centenária da instituição, fundada como Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco em 1909 e desde 2008 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE. Os resultados evidenciam a importância do CHMD como espaço de guarda e difusão da memória educativa contribuindo para a valorização do patrimônio cultural do IFPE.

Palavras-chave: Artefatos escolares; Patrimônio histórico-educativo; Inventário.

Do Facebook ao Repositório: Salvaguarda fotográfica do IFRS

Autor (instituição): Manoella Bruhn (IFRS Campus Alvorada)

E-mail: manoella.bruhn@aluno.alvorada.ifrs.edu.br

Coautores: Marcelo Vianna

O projeto “Preservação e Disseminação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica” tem como um de seus principais objetivos a recuperação de registros fotográficos que foram publicados pelas unidades institucionais no Facebook. A proposta ganha relevância porque essas imagens, que muitas vezes documentam eventos acadêmicos, culturais e sociais, estão constantemente sujeitas ao risco de desaparecimento, seja por exclusão automática realizada pelas plataformas ou mesmo por falhas acidentais. Nosso trabalho envolve, em primeiro lugar, a identificação dos álbuns disponíveis nas páginas institucionais. Após a identificação dos álbuns, as imagens são organizadas de forma prática, facilitando o encaminhamento e a catalogação. Até o momento, já conseguimos estruturar álbuns fotográficos referentes aos campi Caxias do Sul, Canoas, Rio Grande, Porto Alegre, Restinga, Veranópolis, Farroupilha, Feliz, Alvorada e Ibirubá, garantindo uma representação mais ampla e diversificada das memórias institucionais em diferentes regiões do estado. Depois de organizadas, as fotografias são encaminhadas ao Repositório Digital do Núcleo de Memória do IFRS, ambiente dedicado à preservação e acessível para consultas futuras. Esse espaço permite que pesquisadores, estudantes e a comunidade em geral tenham acesso às memórias institucionais de maneira estruturada e confiável. Além disso, o projeto prevê uma análise temática dos álbuns já identificados, a fim de compreender quais assuntos aparecem com maior frequência, o que pode revelar aspectos significativos da vida acadêmica, cultural e social registrada nas imagens. Essa organização e proteção dos acervos influenciará a mobilização das memórias dos visitantes e a produção historiográfica que poderá ser gerada a partir dessas fontes. Acreditamos que essa ação ultrapassa a simples preservação de imagens, configurando-se como um investimento na valorização do patrimônio cultural e educacional, essencial para o fortalecimento da identidade do IFRS e para o estímulo à produção historiográfica a partir de fontes visuais.

Palavras-chave: Preservação digital; Redes sociais; Memória educacional.

Resgate Histórico dos Eventos de Moda e Design no IFRS Campus Erechim

Autor (instituição): Allana Sbardelotto Barbosa (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Erechim)

E-mail: 2023311927@aluno.erechim.ifrs.edu.br

Coautores: Alessandra Tonin Incerti, Priscila Gil Wagner, Jéssica Petrykoski, Natálie Pacheco Oliveira

O IFRS Fashion foi criado em 2010 no Campus Erechim como um projeto semestral em formato de desfile e exposição. Organizado pela comunidade acadêmica, tinha como objetivo principal divulgar os trabalhos dos discentes dos cursos da área de Moda e Vestuário, inicialmente com o Técnico em Vestuário. Com o tempo, incorporou produções do Superior em Design de Moda, Técnico em Modelagem do Vestuário, Concomitante em Produção de Moda e Pós-Graduação em Modelagem com Ênfase em Sustentabilidade. Em 2020, a pandemia da COVID-19 interrompeu as atividades presenciais, levando à produção de um documentário que registrou a trajetória e os momentos mais significativos dos eventos. O retorno ocorreu em 2022, já sob a nova denominação Open IFRS Fashion, sinalizando uma abertura para novas propostas. No ano seguinte, com a criação do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Design Gráfico, o projeto foi ampliado e passou a se chamar Open IFRS, incorporando novas linguagens visuais e artísticas, o que fortaleceu seu caráter interdisciplinar. Ao longo da história, foram realizados 20 desfiles do IFRS Fashion, uma edição do Open IFRS Fashion e três edições do Open IFRS, sempre com a intensa participação de discentes, docentes e servidores. Essa mobilização coletiva reforça a relevância do projeto não apenas como espaço de apresentação estética, mas como prática pedagógica que articula ensino, pesquisa e extensão. O objetivo desta pesquisa é resgatar a memória dos eventos de Moda e Design do IFRS - Campus Erechim. Para isso, adota-se um método histórico-documental, baseado na análise de fotografias, registros no blog, vídeos e entrevistas com os participantes. A trajetória do IFRS Fashion e do Open IFRS revela a evolução das práticas formativas e sua importância para a cultura regional, fortalecendo a identidade institucional, inspirando novas gerações e garantindo a continuidade dos Institutos Federais.

Palavras-chave: Resgate histórico; Exposição cultural; Desfile de moda; Cultura regional; Formação profissional

IFRS Memória Digital: Conectando Gerações pela História

Autor (instituição): Bianca Trelha Bernardino (IFRS Campus Alvorada)

E-mail: bianca.bernardino@aluno.alvorada.ifrs.edu.br

Coautores: Marcelo Vianna

O projeto “Preservação e Disseminação da Memória da Educação Profissional e Tecnológica: o Repositório de Acervos Digitais do Núcleo de Memória do IFRS” tem como objetivo resgatar, preservar e valorizar a história da educação profissional e tecnológica por meio da digitalização de materiais históricos vinculados ao IFRS e à sua comunidade. A realização do projeto justifica-se pela necessidade de garantir o acesso público a documentos que registram a trajetória da educação profissional no Brasil, contribuindo para a construção de uma identidade institucional e para o fortalecimento de pesquisas no campo da História da Educação. Preservar a memória é também uma forma de reconhecer e valorizar o papel das pessoas, práticas e experiências que fizeram parte dessa história. O objeto de estudo utilizado são os acervos documentais reunidos ao longo do tempo pelo Núcleo de Memória do IFRS, como fotografias, folders, jornais, atas, programas de eventos e outros registros que retratam vivências institucionais, como aulas, formaturas, atividades culturais e o cotidiano de professores, estudantes e servidores. Entre as principais atividades desenvolvidas, destacam-se a identificação e digitalização dos materiais, seguidas por um processo de descrição, contextualização histórica e catalogação, com base em critérios técnicos e metodológicos, especialmente no caso de itens mais antigos ou frágeis. Após essas etapas, os documentos são inseridos no Repositório de Acervos Digitais do Núcleo de Memória do IFRS, onde ficam disponíveis de forma gratuita e permanente. Essa ação amplia o acesso à memória institucional e ao conhecimento histórico. Conclui-se que o projeto tem impacto significativo na valorização do patrimônio educacional, promovendo o reconhecimento da trajetória da educação profissional no Brasil.

Palavras-chave: IFRS; memória; Instagram.

Divulgando memórias digitais de uma instituição de educação profissional: a experiência do Núcleo de Memória do IFRS no Instagram

Autor (instituição): Eduarda Hoffmann Biasuz (IFRS Campus Caxias do Sul)

E-mail: eduarda.biasuz@caxias.ifrs.edu.br

Coautores: Marcelo Vianna

Em 2018, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) criou o Núcleo de Memória do IFRS (NuMem) com o objetivo de preservar e disseminar as memórias da instituição, sua comunidade e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, o NuMem atua na organização e na divulgação da preservação do seu amplo patrimônio cultural, imaterial e material do IFRS de forma a reforçar a identidade e a estabilidade institucional, valendo-se do uso de recursos digitais como o Instagram. Desde sua criação, o perfil do NuMem no Instagram tem sido um meio de promover uma interação direta com o público com postagens, que buscam refletir e valorizar as diversidades e semelhanças presentes nas unidades do IFRS, além de abordar temas como manifestações culturais, feiras científicas e ações de extensão e datas comemorativas, como aniversários das unidades institucionais, dando destaque aos itens do acervo, localizado no seu repositório digital. Outra dimensão do uso desta rede social está no impacto em difundir a memória do IFRS e das instituições que o antecederam. Com isso, o perfil do NuMem no Instagram já conta com mais de 2.300 seguidores, além de no período de quatro anos já ter realizado mais de 370 postagens dedicadas à preservação e divulgação da memória do IFRS. Além disso, o espaço virtual estimula o engajamento e a participação ativa da comunidade, a qual frequentemente se reconhece no processo de resgate da memória institucional. Essa interação favorece a construção de uma consciência histórica permitindo sintam que suas vivências têm uma memória, estimulando a comunidade do IFRS a participar, reforçando o sentimento de perecimento e de identidade, de forma a refletir a pluralidade dos diversos grupos que compõem a instituição, consolidando a importância da instituição e do Núcleo de Memória.

Palavras-chave: IFRS; memória; Instagram.

Memória escolar e cultura material da Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco (1909-1937): uma análise e catalogação da documentação histórica

Autor (instituição): Nicolás Frederico Barreto Sousa (Instituto Federal de Pernambuco - campus Recife)

E-mail: nfbs1@discente.ifpe.edu.br

Coautores: Lêda Cristina Correia da Silva

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa sobre o acervo documental da Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco (EAAPE), tendo como objetivo principal analisar e catalogar sua documentação histórica para a produção de um catálogo de suas fontes primárias. Em nossa pesquisa tomamos a documentação presente no acervo do Centro de História, Memória e Documentação do IFPE (CHMD) como fonte de investigação, e como recorte temporal o período de 1909-1937. Fundada em 1909, como parte do projeto do presidente Nilo Peçanha, que estabeleceu 19 escolas de aprendizes artífices em todo o país, a EAAPE representou a primeira configuração da instituição que hoje conhecemos como IFPE, dedicada ao ensino profissional técnico e gratuito. Ao longo de suas três décadas de existência, a EAAPE produziu uma documentação histórica oriunda da escrituração escolar que configura o patrimônio educativo da instituição, que sendo ela arquivística, museológica e/ou bibliográfica, produz e é portadora de informações valiosas sobre a vida da instituição escolar de modo a tornar possível escrever o itinerário da instituição (MOGARRO, 2005, p. 105). Essa documentação revela as práticas pedagógicas e administrativas que moldavam a experiência educativa na instituição. A abordagem metodológica inicial se valeu nos estudos historiográficos sobre a instituição escolar, leis e decretos, bibliografia temática dos conceitos utilizados na pesquisa, bem como os manuais técnicos para a elaboração da ficha catalográfica e do catálogo. Catalogamos toda a documentação do período composta por diversas tipologias como Livros de Protocolo, Livros de Matrícula, Relatórios, entre tantos outros. Por meio da análise dessa documentação é possível observar diversos aspectos da estrutura da instituição e da cultura escolar do período sobre o qual pesquisamos. O catálogo enquanto produto da pesquisa proporciona ao CHMD e aos pesquisadores um entendimento mais amplo sobre os documentos salvaguardados e contribui diretamente para a preservação e democratização do acervo.

Palavras-chave: Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco; memória escolar; patrimônio educativo

Registrando memórias de uma instituição de educação profissional: o caso do IFRS Campus Alvorada

Autor (instituição): Luiza Becker Guilardi
E-mail: luiza.guilardi@aluno.alvorada.ifrs.edu.br
Coautor: Marcelo Vianna

O Núcleo de Memória (NuMem) do IFRS Campus Alvorada, enquanto ação de extensão articulada à missão institucional do Instituto Federal, tem como propósito central preservar, valorizar e divulgar a história do campus e das pessoas que contribuíram para sua construção, consolidando um espaço dedicado à memória coletiva no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Com o objetivo de documentar e refletir sobre os processos históricos, sociais e culturais que moldaram o Campus Alvorada, o NuMem desenvolve uma série de ações integradas, principalmente a organização dos jornais mensais do IFRS, que é estruturada para registrar e divulgar a memória institucional de forma sistemática e envolvente. Cada edição é elaborada com base em matérias que retratam eventos institucionais, como cerimônias, atividades acadêmicas, culturais, esportivas e ações de extensão. Entrevistas com servidores, ex-servidores, egressos e membros da comunidade, são atividades realizadas com o intuito de resgatar histórias, trajetórias e percepções que ajudam a construir o patrimônio histórico e afetivo da instituição, além da criação de um mural fotográfico com exposições temáticas que retratam momentos significativos vividos no campus, promovendo não apenas a rememoração, mas também a conexão emocional com esses registros. Justifica-se este projeto pelo reconhecimento de que a memória institucional é um patrimônio imaterial essencial à construção da identidade coletiva, ao fortalecimento do pertencimento e ao estímulo à consciência crítica da comunidade acadêmica. A partir dessa perspectiva, propõe a ampliação de suas ações por meio de uma metodologia que integra pesquisa histórica, memória oral, preservação documental e ações educativas. Entre as novas etapas estão a inclusão de registros no repositório digital centralizado do NuMem, entrevistas audiovisuais alusivas ao aniversário de 10 anos do campus e uma linha do tempo interativa da história do campus com QR Codes. Os resultados esperados incluem a ampliação do acesso à memória institucional como fonte de pesquisa e de formação, o estímulo ao protagonismo estudantil e à

interdisciplinaridade, a valorização das trajetórias que compõem a história do campus e o reconhecimento do NuMem como uma referência na articulação entre memória, identidade, educação e cidadania. Dessa forma, o projeto contribui não apenas para salvaguardar a história do IFRS Campus Alvorada, mas também para transformá-la em ferramenta ativa de reflexão e transformação social.

Palavras-chave: Registros; Memória;

ST2 – Trajetórias e Experiências de História e Memória EPT (Sessão 1)

Caminhos possíveis para a criação do Memorial da Educação Profissional da Paraíba (MEP-PB)

Autor (instituição): Jivago Correia Barbosa (IFPB, Campus João Pessoa)

E-mail: jivago.barbosa@ifpb.edu.br

Coautores: Anna Carla Silva de Queiroz, Paulo Henrique Marques de Queiroz, Cristina Kelly da Silva Pereira, Mardônio Lacet dos Santos Junior

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações que estão sendo desenvolvidas para a criação do Memorial da Educação Profissional da Paraíba (MEP-PB), órgão vinculado à Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, e que tem como missão realizar e promover ações objetivando a salvaguarda, a valorização, a divulgação e o acesso a acervos documentais, de maneira a contribuir com o desenvolvimento cultural e com a preservação da memória da educação profissional no Estado da Paraíba. São objetivos fundantes do Memorial da Educação Profissional da Paraíba desenvolver ações que contribuam com a preservação da memória da Instituição e da Educação Profissional, bem como produzir e difundir conhecimentos sobre educação, sobre o mundo do trabalho e sobre história da educação profissional.

O Memorial terá como sede o Edifício Coriolano de Medeiros, localizado na Avenida João da Mata, 256, no Bairro de Jaguaribe - o terceiro mais antigo da cidade de João Pessoa - e que hoje hospeda a Reitoria do IFPB.

Esse foi o primeiro edifício próprio da instituição, onde funcionou a Escola Industrial da Paraíba, servindo também de alojamento para os discentes naquele período histórico.

Palavras-chave: Memorial da Educação Profissional da Paraíba

Caminhos da Memória, Trilhas do Futuro: Uma Proposta de Memorial Virtual Como Espaço de Ressignificação Histórica e Pertencimento para o IFBA/Campus Simões Filho

Autor (instituição): Jackson Lessa dos Santos (IFBA / Campus Simões Filho / DEPAD)

E-mail: lessa@ifba.edu.br

Coautores: Fabiano Brito dos Santos

O texto, em epígrafe, representa um recorte de análises realizadas junto ao projeto de pesquisa intitulado “CAMINHOS DA MEMÓRIA, TRILHAS DO FUTURO: UMA PROPOSTA DE MEMORIAL VIRTUAL COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA E PERTENCIMENTO PARA O IFBA/CAMPUS SIMÕES FILHO”, em concepção no Mestrado Profissional do Programa de Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal da Bahia – IFBA. O problema da pesquisa que buscamos desenvolver está amparado na seguinte questão: como um memorial poderá promover os valores do IFBA / campus Simões Filho, e proporcionar oportunidades de aprendizado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? O objetivo deste estudo é investigar a trajetória do IFBA / campus Simões Filho, fomentando os vínculos de identidades, o senso de pertencimento e as oportunidades de aprendizado histórico, social e político, dentro de um contexto de educação integral. A metodologia adotada para a investigação em questão é a pesquisa bibliográfica, combinada com a análise documental. A pesquisa apresentará dados históricos alusivos à EPT, a partir de 1909, até a época contemporânea. Prosseguindo, a investigação levantará a trajetória das memórias do campus Simões Filho, destacando os fatos marcantes, desde a sua fundação até a atualidade; e, por último, buscará demonstrar as contribuições dos espaços de memória na formação integral proposta pelos Institutos Federais.

Palavras-chave: História. Memória. EPT. Campus Simões Filho.

O Centro de Cultura e Memória do Caparaó: um lugar de memória no/do Instituto Federal do Espírito Santo, campus de Alegre, e do Caparaó

Autor (instituição): Adilson Silva Santos (Instituto Federal do Espírito Santo, campus de Alegre)

E-mail: adilson.santos@ifes.edu.br

Coautores:

Localizado no sul capixaba, o campus de Alegre é um dos campi agrícolas mais antigos do Instituto Federal do Espírito Santo, tendo sido inaugurado no dia 07 de maio de 1953. Desde então, oferece formação técnica e tecnológica aos moradores da região e os de diversas localidades do Espírito Santo, mas também de residentes na região sudeste e nordeste do Brasil. Em 2022, iniciou-se o projeto de construção de um centro de cultura e memória no campus, mas que também atendesse às demandas de toda a região do Caparaó, que abrange 11 municípios. Portanto, o objetivo dessa comunicação é apresentar o processo de construção do Centro de Cultura e Memória do Caparaó, destacando o desenvolvimento da montagem do acervo físico e virtual. O acervo é composto por narrativas orais produzidas através de entrevistas com a comunidade local, alunos, egressos, servidores e ex-servidores, assim como documentos diversos, como atas de reuniões, diários de classe, apostilas, fotografias, músicas, além de itens de vestuários, objetos, ferramentas, mobiliários, entre outros. Trata-se da construção de um lugar que memória, de um espaço para eventos culturais e artísticos, para exposição da produção artística e cultural da região. Do mesmo modo, um local para a oferta de cursos, minicursos, oficinas que versem sobre memória, arte e cultura, oportunizando qualificação profissional para a comunidade.

Palavras-chave: Centro de Cultura e Memória, Lugar de memória, Caparaó.

Investigando Memórias Junto ao Instituto Federal Farroupilha

Autor (instituição): Vanessa de Cássia Pistóia Mariani (Instituto Federal Farroupilha- Profept- Campus Jaguari)

E-mail: vanessa.mariani@iffarroupilha.edu.br

Coautores: Marciano Percincula, Aline Santana Leal, Marcelo Godoy Almeida, João Marcos Botton Consentino,

Este trabalho apresenta um projeto guarda-chuva vinculado ao Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), na linha de pesquisa de Memórias e Organização da EPT, o qual abarca pesquisas de quatro mestrados que investigaram memórias em diferentes contextos do IFFAR, sendo: uma relacionada a memórias ambientais de familiares e discentes de um campus, uma sobre memórias do processo formativo de mulheres negras, uma voltada as memórias de servidores no período de

implementação de um campus e uma sobre memórias relacionadas as práticas agroecológicas de discentes e docentes. Seguindo uma abordagem qualitativa, todas as pesquisas exploraram estudos de casos com desmembramento metodológico em: pesquisa bibliográfica, documental e de campo através do registro de história oral temática do público investigado. Como resultados, constatou-se que: as memórias expressam marcas de sentimentos, vivências, conhecimentos de cada indivíduo, que muitas vezes, quando analisadas possuem um caráter de coletividade; as memórias revelam informações importantes que não ficam registradas em nenhum espaço dentro das instituições e ainda que, as memórias expressam uma nova história, contada pela voz daqueles que a vivenciaram, apresentando dados inéditos e relevantes para que sejam planejadas e aprimoradas as vivências no espaço formativo dos Institutos Federais.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Estudo de caso; História Oral Temática.

História da Educação Profissional e Tecnológica: O Acervo Documental do Centro Educacional Caio Martins De Januária/Mg

Autor (instituição): Marcilene Lopes Nery (Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/Campus Montes Claros)

E-mail: marcilene.nery@educacao.mg.gov.br

Este estudo investiga a trajetória histórica do Centro Educacional Caio Martins (CEJ) de Januária/MG, instituição vinculada à Fundação Educacional Caio Martins (FUCAM), que desde 1948 oferece formação profissional a jovens do campo, integrando conhecimento escolar e práticas laborais. Diante da carência de registros sistematizados, o objetivo principal é organizar um acervo documental que sistematize a história da instituição, com ênfase na relação trabalho-educação desde sua fundação em 1956 até os dias atuais. A pesquisa, de natureza qualitativa e documental, utiliza abordagem histórico-dialética para analisar fontes como fotografias, ofícios, relatórios e legislações, seguindo normas arquivísticas como a ISAD(G) e diretrizes do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

A metodologia inclui identificação, classificação, digitalização e interpretação dos documentos, baseando-se em referenciais teóricos como Saviani (2007), Frigotto (2009) e Ciavatta (2019), que destacam a educação profissional como uma unidade epistemológica entre trabalho e formação humana. Embora em fase inicial, espera-se que os resultados revelem aspectos significativos

da trajetória institucional, contribuindo para a preservação da história educacional e oferecendo subsídios para futuras pesquisas. A iniciativa busca não apenas preencher lacunas historiográficas, mas também valorizar a história da FUCAM no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), reforçando sua relevância para políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: Educação Profissional, Trabalho-Educação, Acervo Documental, História da Educação, FUCAM.

A História do Instituto Federal de Sergipe por meio dos seus Personagens

Autor (instituição): Manuela do Nascimento Silva (Instituto Federal de Sergipe)

E-mail: maanueladocx@gmail.com

Coautores: Gabrielle do Nascimento Matos, Dulce Elizabeth Lima de Sousa e Silva, Manuela Ramos da Silva

O trabalho avalia a memória institucional no Instituto Federal de Sergipe (IFS) por meio da metodologia da história oral. Em instituições de ensino secular, como IFS, grande parte dessa memória institucional reside nas experiências e narrativas não documentadas de seus personagens, um patrimônio imaterial que corre o risco de se perder frequentemente. Essa perda não representa apenas o esquecimento de histórias, mas a criação de espaços na compreensão da trajetória da instituição, enfraquecendo sua identidade. O estudo busca de compreender como o valor das memórias não representadas nos documentos oficiais, e tem o objetivo descrever a experiência do projeto "Entrevistas Históricas do Memorial do IFS". A partir de uma abordagem qualitativa e participativa, baseada em entrevistas com personalidades históricas ligadas ao IFS, evidencia como as fontes orais permitem: divulgar particularidade da cultura e das práticas habituais que não estão registros nos documentos oficiais; explanar a história institucional a partir de várias concepções; e reforçar os vínculos de institucionais da comunidade acadêmica com o Instituto. Assim, constata-se que a história oral é um instrumento das memórias, sejam afetivas e profissionais, que constitui a imaterial da instituição, completando os espaços deixados pela documentação escrita. Deste modo, o projeto contribui ao gerar novas fontes para a pesquisa histórica e ao produzir narrativas mais humanas e plurais à memória do IFS.

Palavras-chave: Memória Institucional. História Oral. Personagens.

Identidade, História e Memória da Educação Profissional Técnica No Município de Duque de Caxias: Um Estudo sobre o Centro Vocacional Tecnológico Olavo Bilac

Autor (instituição): Fátima Rebelo Aragão (PROFEPT - COLÉGIO PEDRO II - TIJUCA II)

E-mail: fatimaragaofaetec@gmail.com

Coautores: Prof. Dr. Adjovanes Thadeu Silva De Almeida

O presente resumo refere-se ao projeto de pesquisa em andamento que investiga a trajetória do Centro Vocacional Tecnológico Olavo Bilac (CVTOBL), localizado em Duque de Caxias/RJ, entre os anos de 2008 e 2019, no contexto da história local da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Parte da hipótese de que há apagamento da memória coletiva sobre práticas pedagógicas e relações comunitárias, buscando resgatar a historicidade da instituição, valorizar o patrimônio sociocultural, fortalecer a identidade local e fomentar a cidadania. Com abordagem qualitativa, aplicada e descritiva, utiliza pesquisa bibliográfica, análise documental — incluindo atas, diários de classe, Projeto Político-Pedagógico, jornais, revistas e blogs — e entrevistas. O referencial teórico contempla autores como Michael Pollak (1989), Pierre Nora (1993), Maria Ciavatta (2005; 2023), Marise Ramos (2005; 2014) e Silvia Maria Manfredi (2016), articulando conceitos de memória, identidade e políticas públicas de EPT, além de marcos legais que regulamentam essa modalidade. O estudo situa o CVTOBL no panorama das políticas educacionais federais e estaduais, com destaque para as implementadas nos governos Lula (2003-2010) e Sérgio Cabral Filho (2007-2014), e no processo de expansão da FAETEC e dos Centros Vocacionais Tecnológicos. Analisa o papel do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário no desenvolvimento socioeconômico e cultural, seu impacto na população e no comércio local, e sua contribuição para a formação profissional e cultural. O produto educacional será uma Linha do Tempo do CVTOBL, reunindo marcos históricos e normativos da instituição e da EPT no município, a ser disponibilizada à coordenação da unidade. Busca-se que essa ferramenta estimule o registro e a valorização contínuos da memória institucional, fortalecendo o sentimento de pertencimento e contribuindo para pesquisas futuras e para a consolidação da EPT na Baixada Fluminense.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; História Da Educação; Memória Institucional; Centro Vocacional Tecnológico Olavo Bilac; Patrimônio Educativo.

IFTO: trajetória histórica de uma Instituição Federal de Ensino no Tocantins (2008-2024)

Autor (instituição): Rosaly Justiniano de Souza Rocha (Universidade Estadual de Londrina)

E-mail: rosaly.rocha@ifto.edu.br

Coautores: Tony Honorato

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) é parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e está localizado no estado do Tocantins. A instituição foi criada em 2008 e é o resultado da integração das antigas Escola Técnica de Palmas e Escola Agrotécnica de Araguatins. Atualmente, o IFTO possui 12 campi distribuídos de Norte a Sul do estado. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar acontecimentos históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), período entre 2008 e 2024, a partir da compreensão do processo de constituição, estruturação e expansão da instituição, considerando aspectos como os níveis e modalidades de ensino, relações de poder, infraestrutura, democratização do acesso, e a construção de sua identidade institucional. A importância deste estudo reside na relevância do IFTO como uma instituição importante para a formação educacional no Tocantins, oferecendo ensino básico, técnico e superior, para milhares de estudantes. O estudo adota uma abordagem histórica e documental, e serão utilizadas como principais fontes primárias as atas, os Planos de Desenvolvimento Institucional e relatórios de gestão do IFTO.

Palavras-chave: Instituição educativa, Rede EPT, IFTO

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia: História, Vinculações Institucionais e Impactos Sociopolíticos

Autor (instituição): Carlos Henrique De Carvalho (Universidade Federal De Uberlândia Campus Santa Mônica/Faced)

E-mail: iraniscarvalho74@gmail.com

Coautores: Luciana Aparecida Santos Morais, Irani Silva Carvalho

Este artigo analisa, sob uma perspectiva histórico-institucional, a constituição, o desenvolvimento e a consolidação da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ESTES/UFU), desde sua criação como Escola Técnica de Enfermagem Carlos Chagas (ETECC) até sua incorporação à estrutura universitária e sua configuração atual como instituição pública de Educação Profissional nos eixos tecnológicos de Ambiente, Saúde e Segurança. A investigação, de abordagem qualitativa, fundamenta-se na análise de documentos oficiais, resoluções institucionais, legislações educacionais e bibliografia especializada nos campos da Educação Profissional e da História da Educação. O estudo examina como os sentidos atribuídos à formação técnica em saúde foram construídos, tensionados e negociados ao longo do tempo, articulando-se às demandas locais e regionais, às transformações nas políticas públicas e às mudanças no sistema de saúde brasileiro. A trajetória da ESTES/UFU é interpretada como parte de um processo mais amplo de interiorização e expansão da Educação Profissional, revelando as interfaces entre o ensino técnico, a universidade pública e os serviços de saúde no Brasil. Ao destacar essas inter-relações, o trabalho contribui para a compreensão do papel estratégico da Educação Profissional na promoção do desenvolvimento social e na efetivação do direito à saúde.

Palavras-chave: Educação Profissional; História da Educação; Políticas públicas; Formação técnica em saúde; Universidade pública

ST3 – Dimensões da História e Memória da EPT (Sessão 1)

Segunda Exposição Do Espaço Memória 2024 Tema: Revelando Histórias

Autor (instituição): Fernando Luiz Das Neves Pereira Filho (IFAM - Campus Manaus Distrito Industrial)

E-mail: fernandopereira@ifam.edu.br

Coautores: Darlea Araujo De Souza Esteu Da Costa, Fernando Luiz Das Neves Pereira Filho, Isabelle Almeida Teixeira

A Proposta de Projeto de Criação do Espaço Memória teve sua continuidade com a Segunda Exposição do Espaço Memória 2024, com o tema: Revelando Histórias. O Espaço Memória tem como propósito preservação da história e da identidade da Instituição ao longo do tempo, permitindo que as gerações futuras possam conhecer e entender o legado deixado pelos seus

antecessores. Além disso, a preservação da memória e da cultura também ajuda a reforçar o senso de pertencimento e de identificação dos membros da comunidade acadêmica com a instituição tornando os trabalhos produzidos mais acessíveis e conhecidos pela sociedade como um todo.

Palavras-chave: História; identidade; Pertencimento

Cemitério De Bandeiras

Autor (instituição): Suzinara da Rosa Feijó (IFRS - Campus Porto Alegre)

E-mail: suzinara.feijo@poa.ifrs.edu.br

Coautores: Michelle Leal Racheli

O projeto de extensão Cemitério de Bandeiras, proposto pelo Núcleo de Memória do Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), surge da necessidade de ressignificar os símbolos institucionais atingidos pela enchente de maio de 2024. Nesse evento climático de grandes proporções, o andar térreo do Campus Porto Alegre foi severamente afetado, deixando marcas profundas em mobiliário, arquivos e artefatos históricos. Entre os objetos danificados estavam as bandeiras do Rio Grande do Sul e do IFRS, que, após permanecerem imersas em água e lama, foram expostas no átrio como emblemas de resiliência e enfrentamento coletivo diante da tragédia. Com o tempo, entretanto, percebeu-se a necessidade de lhes atribuir um destino definitivo que preservasse sua simbologia, sem reduzi-las ao descarte. Inspirada em práticas da Fundação Biblioteca Nacional voltadas à guarda de materiais históricos em avançado estado de deterioração, a equipe do projeto concebeu a ideia de criar um espaço de conservação simbólica: o Cemitério de Bandeiras. A proposta prevê o acondicionamento das peças em caixas especialmente projetadas, de modo a minimizar interferências e respeitar a integridade já comprometida dos artefatos. O projeto contou com o apoio da Coordenação do Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos do Curso Técnico em Biblioteconomia, que indicou os procedimentos e materiais mais adequados. As bandeiras, assim, serão transferidas para um espaço de guarda definitiva, inicialmente na Biblioteca Clóvis Vergara Marques e, posteriormente, sob tutela do Núcleo de Memória. Mais do que um gesto de conservação material, a iniciativa representa um exercício de memória institucional e de valorização dos símbolos que acompanharam a história do IFRS. O Cemitério de Bandeiras reafirma a

importância de reconhecer nos objetos não apenas sua materialidade, mas também sua dimensão histórica, cultural e afetiva.

Palavras-chave: Palavras-chave: memória institucional; preservação; bandeiras; enchente 2024; IFRS.

Patrimônio e Cultura: o direito à memória na cidade invisível

Autor (instituição): André Luis Corrêa da Silva (IFRS Campus Rio Grande)

E-mail: andre.silva@riogrande.ifrs.edu.br

As cidades são espaços de disputas de recursos, são campos integrados de uma realidade política, social e econômica compartilhada, marcadas por tensões, conflitos e arranjos, na maior parte das vezes, precários. Muito já se escreveu sobre a cidade e sua relação com o patrimônio e sobre as dinâmicas na produção de artefatos culturais dotados de representatividade. Ainda assim, convém refletir mais sobre as dimensões menos visíveis e porque não dizer invisibilizadas dessas lutas e que sonegadas pela memória coletiva submergem como resíduos de uma disputa que opõem múltiplos polos de atração e repulsão. Especificadamente os conflitos entre elites na tentativa de solidificar suas visões de mundo na forma de artefatos e bens culturais. O presente trabalho pretende questionar o espaço dessas produções e a ocultação de subjetividades que ficam invisibilizadas nas disputas entre e intra-elites na produção desses já mencionados artefatos de um patrimônio entendido como representativo tanto de suas visões de mundo, quanto das lutas que travaram na tentativa de sinergicamente controlar as narrativas sobre o social. Nossos objetivos são o de inventariar o estado das lutas entre os grupos sociais pela materialização de suas narrativas na forma de artefatos culturais na cidade procurando sempre destacar os aspectos negligenciados e identificar os degradês dessas disputas que levam a apagamentos e ocultamentos. Para tanto, utilizaremos uma bibliografia diversa, que inclui literatura e psicanálise, bem como, materiais também diversos, tais como, romances e documentários. Respaldados pela bibliografia, trataremos brevemente um estudo de caso, a patrimonialização na cidade-patrimônio do Rio Grande. Espera-se que o debate sobre o tema a partir desse manancial nos possibilite pensar na cidade como palco de disputas visíveis e invisíveis que podem ou não se materializar na forma de produtos culturais representativos, que tendem como narrativa a totalidade da vida social.

Palavras-chave: patrimônio; artefato; memória; cidade-patrimônio

Núcleo de Memória do IFRS-Campus Osório e seu papel na preservação da memória local e institucional: desenvolvimento de produtos bibliográficos

Autor (instituição): Maria Augusta Martiarena (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul)

E-mail: augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br

Coautores: Júlia Ferri Pinto

O Núcleo do Memória do IFRS tem como objetivo preservar a história institucional, mas, também, atuar no sentido de promover a preservação da história da região em que seus campi encontram-se inseridos. Dessa forma, integrantes do Núcleo de Memória do IFRS-Campus Osório organizaram suas ações em dois sentidos: 1. na edição e publicação de obras de autores locais e 2. na organização de obras acerca da história institucional. No que tange a primeira ação, identificou-se obras locais, cujas últimas edições datam de várias décadas e já se encontram esgotadas para venda, bem como são de difícil acesso. Das obras mencionadas, selecionou-se o livro “Vila da Serra (Conceição do Arroio): reminiscências”, de autoria de Antonio Stenzel Filho e uma compilação de obras de Fernandes Bastos, disponível apenas em cópias xerografadas na Biblioteca Pública de Osório. Ambos os escritores são falecidos há mais de 70 anos, o que não implica em direitos autorais. Deve-se ter em conta, que tais escritos são de fundamental importância para a região e as versões impressas serão disponibilizadas em bibliotecas ao longo do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, todas gratuitamente. No que se refere a segunda proposta de ação, em 2024 o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Básica e Profissional completou 10 anos de existência. A partir da coletânea de relatos de docentes que atuaram no curso ao longo de sua existência, organizou-se uma obra cujo intento é valorizar o papel do curso e fomentar e preservação e o estudo da história institucional. Em 2025, tanto o livro comemorativo institucional, como o livro de Antonio Stenzel Filho serão publicados, pois encontram-se em fase de impressão. Para 2026, o compilado de obras de Fernandes Bastos e uma organização de relatos sobre os anos iniciais da instituição são as obras selecionadas para publicação.

Palavras-chave: memória; história institucional; história local; produtos bibliográficos.

Seriam eles guardiões da memória: trajetória dos docentes que idealizaram o Museu de Paleontologia e o Centro de Memórias da Educação na UFRGS (1945- 2025)

Autor (instituição): Danielle Brum Ginar Telles (Mestranda PPGMusPa UFRGS
Doutoranda PPGEDU/UFRGS)

E-mail: daniellebgt@gmail.com

Coautores: Lucas George Wendt, Ana Celina Figueira da Silva, Ana Carolina Gelmini de Faria, Rualdo Menegat

Este trabalho é o encontro de duas pesquisas de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGMusPa/UFRGS). São objetivos específicos: a) analisar as trajetórias docentes dos idealizadores de dois espaços de memórias universitários: o Museu de Paleontologia e o Centro de Memórias da Educação, ambos localizados na UFRGS; b) estabelecer uma compreensão sobre as motivações que os levaram a guardar, salvaguardar e constituir um lugar seguro para preservar um patrimônio histórico-educativo, com suas temáticas específicas, geociências e educação, respectivamente; e c) historicizar os lugares de salvaguarda, além de problematizar se estes dois sujeitos, prof. Dr. Irajá Damiani Pinto e a prof.^a Dr.^a Dóris Bittencourt Almeida, podem ser reconhecidos como guardiões da memória (Gomes, 2013). Para a construção deste estudo optou-se pela análise documental e, como recorte temporal (1945-2025), utiliza-se o início das práticas de salvaguarda pelo professor Irajá (1945), até os dias atuais, visto que a professora Dóris segue atuante e ambos os lugares encontram-se ainda em funcionamento. Pretende-se com esta escrita enriquecer a discussão acerca do papel dos guardiões da memória na constituição de acervo educativo e de memória institucional, bem como, a construção e preservação de um patrimônio histórico-educativo, a partir das trajetórias acadêmicas destes dois sujeitos.

Palavras-chave: memória institucional; trajetória docente; CEME Faced/UFRGS; Museu de Paleontologia UFRGS; guardiões de memória

Construir memórias pelos fios invisíveis que nos unem: a grande família do IFRS Campus Feliz

Autor (instituição): Izandra Alves (IFRS campus Feliz. Ensino)

E-mail: izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

Por acreditar que a memória individual deve ser entendida não como um apanhado de lembranças particulares, mas composta de muitos sentidos entrecruzados da memória social inscrita em práticas é que este trabalho se constitui. Assim, queremos compartilhar uma proposta pedagógica da disciplina de Língua Espanhola que reuniu histórias e memórias de estudantes concluintes do ensino básico. A metodologia do trabalho perpassa as estratégias de ensino da língua estrangeira Espanhol. O estudo do vocabulário acerca da temática da família integra a ementa da disciplina e também vai ao encontro das políticas institucionais que é possibilitar a discussão acerca da diversidade familiar. Assim, a partir da leitura e discussão do conto popular “Una família de botones”, os estudantes são provocados a utilizar uma técnica artesanal, inspirada em sabedorias ancestrais para representarem suas famílias. Então, com fios, linhas e botões, bordaram em um pequeno pano todos aqueles que fazem parte de seu círculo de afetos e que se unem pelo fio invisível do amor e do cuidado. O material produzido individualmente, foi unido em uma grande tela que comporta todos os pequenos panos produzidos ao longo de três anos. Assim, como uma grande família institucional que se une pelo fio das relações tanto científicas como afetivas, construímos aprendizagens significativas que ficarão registradas para sempre. Como resultados, observamos o engajamento dos/as estudantes no processo de construção coletiva visto que sem exceções, todos/as deixaram seu trabalho para expor e, assim, permanecem na memória do IFRS, campus Feliz, através de seu bordado e da sua história.

Palavras-chave: Bordado; Espanhol; Memórias; Afetos.

Memória IFC Campus Concórdia: um resgate histórico colaborativo dos 60 anos da trajetória de Ginásio Agrícola a Instituto Federal

Autor (instituição): Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa (Instituto Federal Catarinense - IFC Campus Concórdia)

E-mail: silvia.costa@ifc.edu.br

Coautores: Shyrlei Karyna Jagielski Benkendorf, Heitor Scalco Neto, Nanachara Carolina Sperb, Maria do Socorro Almeida de Assunção Vasconcelos

A história do IFC Campus Concórdia teve sua gênese em 1965, como Ginásio Agrícola, fruto de uma relação de interesses entre economia e política local. Formou a primeira turma de Mestres Agrícolas em 1968, regularizados pelo Decreto nº 60.731/1967. Em 1972, passou-se a denominar Ginásio Agrícola de Concórdia; em 1979, designou-se Escola Agrotécnica Federal de Concórdia, para, em 2008, com a criação da Lei 11.892, de 29 de dezembro, passar a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, denominando-se IFC Campus Concórdia. O IFC é fruto da integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, além dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Assim, o IFC Concórdia possui uma trajetória de seis décadas, passando por transformações diversas, as quais auxiliaram no desenvolvimento da sociedade e sendo um reflexo da mesma. Nesse processo de construção e de longa trajetória, é necessário reconhecer o papel de todos os servidores e estudantes que fizeram e fazem parte dessa caminhada, suas interações, seus feitos, suas conquistas e suas dores também. Tendo em vista que no ano de 2025 comemoramos os 60 anos da escola, um resgate de objetos, de histórias e memórias foi iniciado. Iniciou-se uma busca na própria escola de materiais patrimoniados e acervos documentais. Em paralelo, entrou-se em contato com ex-alunos, ex-servidores e servidores ativos que atuam há mais tempo na instituição para contribuir com acervos pessoais nesse processo de construção da memória institucional. Entrevistas com ex-servidores e ex-estudantes começaram a ser realizadas, com esse mesmo objetivo, de tecer uma história, com diversos olhares e percepções. Com tais ações, almeja-se criar um site compartilhando textos de entrevistas, fotos e demais informações, a fim de preservar a memória institucional.

Palavras-chave: memória institucional; história local; educação agrícola; resgate histórico colaborativo

O Grupo de Pesquisa Memória, Democracia e Direitos Humanos no contexto preparatório da 13ª Conferência Nacional de Direitos Humanos

Autor (instituição): Giovane Rodrigues Jardim (IFRS campus Erechim)
E-mail: giovane.jardim@erechim.ifrs.edu.br
Coautores: Cristiéle Santos de Souza

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o Grupo de Pesquisa Memória, Democracia e Direitos Humanos (IFRS Campus Erechim), renomeado a partir de 2025, no contexto interdisciplinar de investigações e debates acadêmicos sobre a elaboração do passado, experiências formativas e promoção dos direitos humanos, na perspectiva do “direito a ter direitos” e do “homem capaz”. Desde 2019, diversas atividades, projetos de ensino e de extensão foram desenvolvidos no IFRS Campus Erechim com o intuito de consolidar a área de Ciências Humanas. Nesse contexto, em colaboração com a Rede Brasileira de Pesquisadores de Sítios de Memória e Consciência (REBRAPESC), foi criado um grupo itinerante denominado Grupo de Pesquisa Sítios de Memória e Consciência: passados traumáticos, esfera pública e democracia, certificado pelo IFRS Campus Erechim entre 2022 e 2025. Com a alteração na liderança e na instituição certificadora, consolidou-se como legado permanente o Grupo de Pesquisa Memória, Democracia e Direitos Humanos. De caráter mais amplo, em função dos interesses da liderança, o grupo articula três linhas de pesquisa: (1) sítios de memória e/ou de consciência; (2) políticas públicas de memória; (3) memória, ética e política. Se, por um lado, a colaboração de pesquisadores de diferentes instituições acadêmicas e de memória do Brasil e do exterior constitui um traço marcante do grupo, por outro, o desafio em curso é sua inserção local e regional, que teve início a partir da aproximação com organismos de direitos humanos no contexto das conferências preparatórias (estaduais, regionais e livres) da 13ª Conferência Nacional de Direitos Humanos. Este trabalho foi realizado com o apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Palavras-chave: Pesquisa; Filosofia Política; Participação Popular; IFRS campus Erechim; Educação

O Arquivo Particular do Professor Léon Isaac Back como Possibilidade De Pesquisa para a História da Educação

Autor (instituição): Danielly Mirella Eberhardt Oliveira (Instituto Cultural Judaico Marc Chagall)

E-mail: danielly.eberhardt123@gmail.com

Coautores: Érika Martins Becker, Gustavo Munhoz Machado, Fabiana Pinheiro da Costa

O Instituto Cultural Judaico Marc Chagall (ICJMC), criado em 1985, tem por objetivo preservar a memória da comunidade judaica gaúcha. Dentre a

documentação que salvaguarda estão aquelas que se relacionam à História da Educação não só comunitária, mas também do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a presente comunicação visa apresentar o arquivo particular de Léon Isaac Levy Back, tendo em vista a importância das memórias docentes como patrimônio histórico-educativo. Léon nasceu em Bucareste, Romênia, em 13 de março de 1882. Aos 12 anos se mudou para Paris, onde se formou na Escola Normal Oriental de Paris. Durante muito tempo trabalhou como subdiretor na École Horticole et Professionnelle du Plessis-Piquet até ser contratado pela companhia colonizadora Jewish Colonization Association (ICA) para ensinar português no Brasil. Foi enviado a Lisboa com vistas a aperfeiçoar a língua e chegou ao RS em 1908. Tornou-se o primeiro professor a lecionar para os filhos dos imigrantes judeus na colônia agrícola de Philippon, fundada em 1904, no município do Itaara. Ao se mudar para Porto Alegre, passou a ensinar francês no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, escola na qual atuou por mais de 40 anos. Este trabalho se propõe a descrever os passos que a equipe técnica do ICJMC realiza para digitalizar e indexar o seu arquivo. O intuito é fomentar a pesquisa e a democratizar o acesso à informação. Entre os itens que configuram no fundo documental encontram-se recortes de jornais, diplomas, carteira de estrangeiro, diversas publicações, cartas e homenagens, entre outros. A documentação permite aos interessados vislumbrarem uma imagem do percurso de vida pessoal e profissional de Léon, bem como a importância da sua atuação e liderança na comunidade judaica do estado.

Palavras-chave: Léon Back. Arquivos privados. Memórias docentes. Patrimônio histórico-educativo

ST4 – Experiências em História na/da EPT

Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: uma revisão bibliográfica sobre suas transformações e consolidação

Autor (instituição): Camila Vessozi da Silva (IFRS Campus Porto Alegre)

E-mail: camila.vessozi@osorio.ifrs.edu.br

Coautores: Maria Augusta Martiarena

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma importante modalidade educacional, consolidada no Brasil a partir da criação dos Institutos Federais (IFs), que visa romper com a dualidade estrutural historicamente predominante no país, em que diferentes tipos de educação são ofertados

para a classe dominada e para a classe dominante. Sendo o sistema educacional atravessado por disputas de projetos societários antagônicos, fazendo da escola um espaço de luta política e ideológica, várias foram as crises e transformações políticas ocorridas no Brasil que impactaram diretamente a educação. Este trabalho, que integra uma pesquisa mais ampla, consiste em uma revisão bibliográfica, na qual o resgate do contexto histórico é fundamental para a compreensão do objeto de pesquisa em sua totalidade. Neste sentido, optou-se por fazer um recorte histórico entre a década de 90, período em que governos de tendências neoliberais predominaram no país, e 2008, com a criação dos IFs. Até meados dos anos 90, as escolas técnicas ofereciam aos filhos dos trabalhadores uma formação fragmentada e instrumental, com a finalidade de inseri-los no mercado de trabalho, enquanto os filhos da burguesia tinham acesso ao ensino propedêutico e davam seguimento aos estudos em nível superior. A partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9394/96), a EPT passou a ter essa denominação e iniciou um processo de mudanças qualitativas, ainda que timidamente, pois embora fosse reconhecida como uma modalidade de ensino, não estava diretamente vinculada à etapas de escolaridade, como a educação básica. Somente em 2004, por meio do Decreto 5154/04, que a EPT vincula-se aos demais níveis de ensino e, em 2008, é materializada pela criação dos IFs (Lei 11892/08), propondo uma educação humana integral que valoriza não só os conhecimentos técnicos, mas também a cidadania.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Dualidade estrutural; Institutos Federais.

Projeto Integrador: Tenho uma História para te contar

Autor (instituição): José Willians Simplicio da Silva (Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Monteiro)

E-mail: jose.willians@ifpb.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta ações pedagógicas desenvolvidas no ensino de História no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Monteiro, com estudantes do 1º ano do curso técnico em Informática integrado ao ensino médio. As atividades fazem parte do Projeto Integrador intitulado Tenho uma História para te contar, cujo objetivo central é promover a valorização da memória individual e coletiva, incentivando os estudantes a atuarem como agentes na construção da História. O projeto propôs a

elaboração de textos históricos baseados em narrativas orais, documentos e imagens, com foco na história de lugares e personagens do Território do Cariri Paraibano. Utilizando a técnica de papel envelhecido, os estudantes escreveram sobre temas como patrimônio material e imaterial (igrejas, casarões, festas, grupos culturais), história do Campus, comunidades rurais, religiosidade, práticas de trabalho e cultura popular. A metodologia incluiu encontros formativos com discussão sobre conceitos como História, memória, patrimônio e fontes históricas. Após essa etapa, os estudantes realizaram pesquisa de campo com base em roteiro de entrevistas, coletando depoimentos e documentos. A produção escrita foi seguida por apresentações orais em sala, onde relataram o processo de pesquisa e a importância de suas histórias para a memória do lugar. Ao final, o projeto permitiu refletir sobre identidade cultural, pertencimento e preservação do patrimônio, além de fomentar a escuta e o diálogo entre diferentes gerações e grupos sociais, promovendo o fortalecimento dos laços comunitários e o reconhecimento das múltiplas vozes que constroem a história local.

Palavras-chave: Palavras-chave: História Local, Memória, Patrimônio Cultural.

Tia, é para se vestir de índio?

Autor (instituição): Adriana Santos de Oliveira (Universidade Federal do Ceará - departamento de história)

E-mail: adrianasantosdeoliveira805@gmail.com

Ao se ouvir uma história ou ler um livro, cria-se uma imagem na cabeça de quem ouve ou lê. No início, uma ilustração ainda turva, com características oscilantes. Quanto mais se ouve e se lê a história, as ideias vão se organizando com o intuito de construir uma ilustração que atenda a compreensão que o ouvinte/leitor desenvolve. Nesse caso, a imagem que se projeta na mente é o resultado da ligação entre o que se conta e o conhecimento prévio dos ouvintes/leitores e sua capacidade de interpretação e criação. Ou seja, uma imagem sobre o que se ouve ou o que se lê não se forma da mesma maneira na cabeça de duas pessoas. Sobre os povos indígenas do Brasil, as imagens que foram produzidas, inicialmente, foram criadas a partir dos textos escritos pelos colonizadores e, depois, por desenhos e pinturas de artistas europeus tendo, dessa forma, uma perspectiva, unicamente, da visão do colonizador. Assim, a ideia de que os povos indígenas eram homogêneos perdurou por muito tempo. Atualmente,

apesar da consonância de que existem diversas culturas, com características amplamente diferenciadas, essa ideia da homogeneidade ainda é perpetrada no imaginário de parte da sociedade. A sapiência de que os indígenas tinham características fenotípicas e culturais idênticas se propagou de tal forma, que as próprias comunidades tradicionais, principalmente, as urbanas, foram influenciadas e perduraram durante muito tempo nos materiais didáticos. Mesmo após a lei 11645/08, não foi fácil desmistificar essas ideias e propor novas abordagens em sala de aula.

Palavras-chave: ensino de história; imagens dos materiais; legislações de ensino

Como se compreende a História do campo em um curso de Técnico integrado em Agropecuária? Reflexões a partir do percebido, do concebido e do vivido na dialética triádica em Henri Lefebvre

Autor (instituição): Manoel Adir Borges Kischener (IFRS Câmpus Sertão)
E-mail: manael.kischener@sertao.ifrs.edu.br

Qual o sentido do ensino da História em cursos integrados de Técnico em Agropecuária em instituições de ensino profissional e tecnológico como os Institutos Federais? Essa inquietação alimenta a escrita, no entremeio de relato de experiência docente e perspectiva reflexiva do autor enquanto historiador. A experiência docente ocorre em campus do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em turmas do 3º ano do Ensino Médio, em dois semestres, portanto, trata-se de oito turmas em dois anos letivos, 2024-2 e 2025-2. Por tratar-se de trabalho em contrato temporário em andamento, opta-se pela não identificação; quaisquer semelhanças são mera coincidência.

Uma ideia a respeito da História da agricultura, do campo, acompanha o autor desde a vivência em áreas rurais e envolvimento com movimentos sociais rurais. Concepção que foi mais desenvolvida e compreendida no adentrar ao mundo acadêmico enquanto pesquisador.

Sabe-se que a polarização político-partidária do Brasil recente chegou ao campo. Provavelmente essa até tenha se originado antes no meio rural, vide que os conceitos agricultura familiar e agronegócio alimentaram discussões acaloradas e, os mais apressados, no cotidiano das lavouras ou das salas de aulas, ainda insistem em associar essa ou aquele ao partido tal, fulano ou sicrano, o que não se faz necessário citar nomes, pois já faz parte do recente imaginário ideológico que permeia o país. Na linha do que sugere Henri Lefebvre, nessa proposta de artigo busca-se a distinção referida no

entendimento do que seja a História do campo no curso de técnico em agropecuária, ou seja, a compreensão percebida na observação dos materiais e do diálogo inicial com estudantes, o próprio curso de História contemporânea concebido pelos teóricos (a ementa, o Projeto Pedagógico) e a própria vivência docente através das aulas e da simbologia (ou ideologia?) presentes no discurso e na adesão ou não à História do campo.

Palavras-chave: História do campo, Henri Lefebvre, percebido-concebido-vivido

Cenários da Educação profissional na União Europeia

Autor (instituição): Liliana Rodrigues (Universidade da Madeira - Departamento de Ciências da Educação)
E-mail: lilianarodrigues2@gmail.com

O texto aborda a forma como o Ensino e Formação Profissional (EFP) tem sido moldado mais por fatores externos do que por uma reflexão interna sobre o próprio sistema. Em vez de o EFP definir sua identidade e políticas curriculares de forma autônoma, estas são muitas vezes orientadas por exigências externas, como as do mercado de trabalho. Defende-se que as políticas educativas e curriculares devem ser concebidas internamente e apenas depois reconhecidas externamente.

A União Europeia, ao analisar o EFP nas últimas duas décadas, identifica duas tendências principais: o fortalecimento do EFP, criando uma formação vocacional distinta (“distinctive VET”), e a sua diversificação, originando uma educação vocacional mais plural (“pluralistic VET”). Embora se distingam dimensões horizontais (integração com o sistema educativo geral) e verticais (evolução interna do EFP), estas fazem parte de um sistema único cada vez mais integrado, no qual a separação entre educação vocacional e geral tende a desaparecer.

Palavras-chave: Educação profissional; Currículo; Cenários; União Europeia; desenvolvimento

Trajetória docente: uma narrativa pessoal na História da Educação

Autor (instituição): Alef de Jesus Machado (Universidade da Amazônia (Unama))

E-mail: alef14000166@gmail.com

Minha trajetória docente é marcada por vivências que ultrapassam o espaço individual e se inserem em uma memória coletiva da profissão. As experiências em diversas áreas, tais como professor de História, Estudos Amazônicos, Educação Ambiental, Ensino Religioso e professor do fundamental anos iniciais, começaram a ser construídas ainda na época em que fui estudante na escola da minha avó, espaço que me proporcionou exemplos magníficos, como ela, professora comprometida e inspiradora. Essas memórias me conduziram à escolha pela licenciatura em História, formação atual de minha avó, etapa em que enfrentei desafios de conciliar estudos, trabalho e vida pessoal, mas também descobri a força da educação como prática social transformadora. Pois, foi através da educação encontrei meu legado social. Portanto, este artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão crítica sobre minha trajetória pessoal e profissional como docente, compreendendo as experiências que marcaram minha formação e atuação no campo educacional, e com base nessa autobiografia, busca-se analisar como essa vivência dialoga com a luta de classe dos professores para uma melhor valorização da categoria. A metodologia adotada é a narrativa autobiográfica, utilizada como instrumento de investigação na História da Educação. Essa abordagem valoriza as memórias e experiências do sujeito como fontes históricas, possibilitando compreender o percurso formativo e profissional em seu contexto social e cultural. A escrita foi construída a partir das recordações pessoais, articuladas com reflexões acadêmicas, como Souza (2016); Prado, Ferreira e Fernandes (2011); Goodson (1995); Nóvoa (1992, 1995), entre outros autores, que argumentam sobre a docência e sua relevância histórica para a categoria de professores. Portanto, concluo que, ao registrar minha experiência, reafirmo a importância da valorização da profissão e do reconhecimento da educação como direito social.

Palavras-chave: História da Educação; Docência; Trajetória; Narrativa; Memória.

Autoetnografia de uma relação: memórias de uma tentativa de formação humanística em curso técnico do IFBA/Simões Filho

Autor (instituição): Amélia Lima Silva (UFBA/História)

E-mail: amelialima.ssa@gmail.com

Coautores: Fabricio dos Santos Mota

Este trabalho é um exercício memorial duplo em volta da orientação ocorrida entre 2018 e 2020 para a realização de um trabalho de conclusão do curso integrado ao ensino médio de mecânica industrial no IFBA, campus Simões Filho. Professor e estudante alternam-se na escrita do texto usando da autoetnografia para lembrar as questões que pairavam em volta da realização de um trabalho de História para um curso técnico de mecânica industrial, o que estas questões dizem sobre o objetivo dos institutos federais e de maneira mais geral, da educação, especialmente no que diz respeito a pessoas não-brancas passando pela, nos termos de Julia Varela e Fernando Alvarez-Uria, maquinaria escolar. Para além do esforço de rememorar para contribuir com a construção de uma política de memória em volta dos institutos federais, paralelizar o mesmo acontecimento por dois pontos diferentes de vista ilumina aspectos outrora não-investigados. À época, ter realizado um trabalho de História no interior de um curso de mecânica industrial causou um aparente descompasso com o objetivo institucional de um trabalho de conclusão de curso; pelo contrário, concluímos que a realização deste trabalho foi um passo fundamental na formação da estudante e do professor em questão.

Palavras-chave: História e memória; Propedêutica; Negritude

As interconexões entre a História da Educação Matemática e a História da Educação Profissional Tecnológica

Autor (instituição): Cleber Schaefer Barbaresco (Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis)

E-mail: cleber.barbaresco@ifsc.edu.br

Coautores: David Antonio da Costa

Objetivo deste artigo é contribuir para a discussão das potencialidades das interconexões entre a História da Educação Matemática e a História da Educação Profissional Tecnológica e para o desenvolvimento de pesquisas relacionados aos saberes escolares. A História da Educação Matemática tem se consolidado como um campo de pesquisa que visa analisar e interpretar como a matemática tem sido pensada e sistematizada para a escola sob a dimensão da cultura escolar. A História da Educação Profissional Tecnológica tem se apresentado como uma área de pesquisa multiforme cujo propósito é de elaborar narrativas sobre a constituição desta modalidade de ensino como, também, a criação de instituições ensino profissional técnico, em diferentes contextos e época, em vertentes diversas: social, política e

econômica. Porém, mais recentemente, pesquisas tem se apoiado em referenciais teórico-metodológicos das História Cultural para desenvolver uma escrita que visa valorizar outros elementos desta história. No campo da História da Educação Matemática, a História Cultural tem sido mobilizada pelas pesquisas para examinar como determinados objetos de ensino são pensados para a Educação Profissional Tecnológica, em diferentes épocas e instituições. Com isso, o propósito deste artigo é analisar como os pesquisadores têm desenvolvido interconexões entre a História da Educação Matemática e a História da Educação Profissional Tecnológica com o propósito de pensar novas perspectivas historiográficas a partir do percurso teórico e metodológico. Além disso, pretende-se identificar quais documentos estão sendo privilegiados para essas produções.

Palavras-chave: História da Educação Profissional Tecnológica, História da Educação Matemática e Matemática do Ensino.

Dia 15 de Outubro de 2025

ST2 – Trajetórias e Experiências de História e Memória EPT (Sessão 2)

Padre Cicero Romão Batista E A História Das Instituições De Educação Profissional Em Juazeiro Do Norte/Ceará

Autor (Instituição): Tania Maria Rodrigues Lopes (Universidade Estadual do Ceará - UECE)

E-mail: tania.lopes@uece.br

Coautores: Gildevan Vieira Silva, Maria Helena Souza da Cruz, Antônio Cícero do Vale Dias

O trabalho sistematiza resultados de estudos desenvolvidos durante percursos formativos, na conjunção de interesses dos pesquisadores envolvidos com a História do Ceará durante o Século XX. As fontes pesquisadas evidenciam protagonistas que produziram marcas em diferentes áreas, interessando-nos a educação, como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social. Nesse cenário destacou-se o protagonismo do Padre Cícero Romão Batista, em Juazeiro do Norte/Ceará, sacerdote cujas ideias revolucionaram a formação da sociedade local, fundamentado no lema "Em cada casa um oratório, em cada quintal uma oficina", refletindo a religiosidade popular e o trabalho artesanal (oficinas) presentes nas famílias da região. Com esse lema incentivou homens e mulheres a aprenderem um

ofício, para garantir vida digna, transformando a cidade na capital da fé, oração e trabalho. A história de vida, sacerdócio e liderança política do Padre constituiu-se objeto de vários estudos: Barreto (2002), Barros (1994), Barbosa (1997), Della Cava (1976), Dumoulin (1983), Facó (1976), Forti (1991), Menezes (1998), Oliveira (2001), dentre outros. O estudo contemplou fundamentos da pesquisa de natureza qualitativa, apoiando-se em referências bibliográficas (dissertações, teses, artigos), pesquisa documental (documentos oficiais, institucionais, pessoais), narrativas orais de pessoas envolvidas em ações implementadas e ampliadas na cidade, como referências do incentivo do Padre, objetivando garantir a população em situação de vulnerabilidade, sobretudo os que decidiam permanecer em Juazeiro após as romarias, uma alternativa de sobrevivência, bem como, geração de emprego e renda. Segundo pesquisas, que validaram os dados analisados nesse estudo, a preocupação do Padre com o "trabalho" do povo de Juazeiro, articulava o domínio de uma profissão, promoção do trabalho digno, da vida econômica e social com a religião, consideradas pilares para a constituição identitária e o desenvolvimento da região. Incentivou e apoiou financeiramente a criação de instituições voltadas para a profissionalização, como estratégias para a prosperidade de Juazeiro.

Palavras-chave: Padre Cícero; Juazeiro do Norte; profissionalização

Desafios e Perspectivas na Construção da Memória Institucional: um estudo de caso da SETI-PR

Autor (Instituição): Thays Rodrigues Oliveira (Universidade Estadual do Paraná)

E-mail: thayssoliveira2022@gmail.com

Coautores: Katryni Haaby dos Santos Bueno, Alisson de Brito Littig

Este relato de experiência apresenta as ações desenvolvidas pelo setor de Gestão Documental da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI-PR), em parceria com o projeto "Napi Conectando Memórias e Inovação". O objetivo central da iniciativa é disponibilizar uma plataforma digital para instituições de memória do estado, reunindo objetos digitais organizados segundo metodologias arquivísticas e museológicas, enriquecidos por tecnologias de inteligência artificial. O acervo institucional da SETI-PR abrange documentos administrativos, registros históricos, materiais audiovisuais e demais conteúdos representativos da trajetória da secretaria. A preservação desse material contribui para a reconstrução da

memória institucional, reconhecendo-a como um processo dinâmico, seletivo e atravessado por disputas simbólicas e interesses institucionais. A metodologia empregada envolveu a análise, higienização, catalogação, digitalização e contextualização dos documentos, com apoio de entrevistas e pesquisas complementares. A disponibilização do acervo ocorrerá por meio da plataforma Omeka S, equipada com recursos de inteligência artificial para facilitar a transcrição e organização dos metadados. Os resultados demonstram a riqueza e diversidade do acervo da SETI-PR, que inclui documentos relacionados às universidades estaduais, à internacionalização acadêmica e a programas como o Fundo Paraná e o Universidade Sem Fronteiras, dentre outros assuntos. Contudo, também evidenciam desafios como a fragmentação documental, a ausência de sistematização prévia e a falta de políticas institucionais consolidadas. Conclui-se que a preservação da memória institucional exige práticas arquivísticas integradas a políticas públicas que considerem não apenas aspectos técnicos, mas também éticos e sociais. A adoção de tecnologias digitais e a organização do acervo reforçam o compromisso com a transparência, o acesso à informação e a valorização da história institucional, promovendo a construção de uma memória coletiva mais inclusiva, representativa e acessível à sociedade.

Palavras-chave: Memória institucional; Preservação; SETI-PR; NAPI

Quando a Escola Nasce da Fábrica: Memória e Identidade Institucional do CEFET Maria Da Graça No Rio De Janeiro

Autor (Instituição): Ana Cristina Rodrigues Mettri Alves (CEFET - Maria da Graça)

E-mail: anamettri@gmail.com

Coautores: Leonardo Leonidas de Brito

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), instituição centenária e referência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, construiu ao longo de sua trajetória uma sólida identidade vinculada à preservação da memória histórica. Essa valorização se expressa na conservação de acervos documentais, arquitetônicos e simbólicos, reafirmando o papel do CEFET-RJ na formação de trabalhadores qualificados e cidadãos críticos. A expansão das Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) fortaleceu a interiorização e a democratização do acesso à EPT, permitindo que a instituição se consolidasse como espaço de desenvolvimento social em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro.

Entre as UnEDs, a unidade de Maria da Graça ocupa lugar singular por seu processo de implantação. Instalada no prédio que abrigou a antiga Fundação Nacional de Material Escolar (Fename), sua criação vinculou-se às transformações socioeconômicas da Zona Norte carioca. O processo de desindustrialização, intensificado nas décadas finais do século XX, resultou em espaços fabris ociosos que passaram a ser objeto de políticas públicas voltadas à revitalização urbana e à preservação da memória industrial. Nesse contexto, a ressignificação do espaço da Fename em unidade educacional representou não apenas um aproveitamento funcional, mas também um gesto de valorização histórica, ao transformar um antigo centro de produção de materiais didáticos em um polo de ensino tecnológico. A presente pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter histórico-documental e analítico-interpretativo, buscando compreender a trajetória da UnED Maria da Graça, com base em documentos institucionais, bibliografia especializada e referenciais teóricos como Jacques Le Goff, Marcia Motta, Dermeval Saviani e Acácia Kuenzer. Assim, a UnED Maria da Graça exemplifica a capacidade do CEFET-RJ de integrar tradição e inovação, reafirmando sua função como guardião da memória da EPT e agente de transformação social.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Memória Institucional; CEFET Maria da Graça; FENAME.

Educação Profissional e Tecnológica no Alto Rio Negro: a trajetória do IFAM - Campus São Gabriel da Cachoeira

Autor (Instituição): Letícia Alves da Silva (IFAM Campus Manaus Distrito Industrial)

E-mail: leticia.silva@ifam.edu.br

Coautores: Marilene Alves da Silva

O artigo, intitulado "Educação Profissional e Tecnológica no Alto Rio Negro: a trajetória do IFAM - Campus São Gabriel da Cachoeira", apresenta a gênese do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus São Gabriel da Cachoeira, a partir do processo de expansão e interiorização da rede federal de escolas técnicas e agrotécnicas oportunizado pelo Programa Calha Norte, no governo de José Sarney. Posteriormente, foi transformada em autarquia através da lei nº 11.892/2008, onde o IFAM se estrutura por meio da integração entre o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira. Como

referencial teórico dialogamos com as contribuições de Brasil (2008), MEC (2024), Silva (2017), Rocha e Santos(2020); Barros (2014); Souza (2011) e Seabra (2011), que discutem o percurso histórico da criação, organização, funcionamento e contribuição da educação profissional e tecnológica no Brasil e mais especificadamente no município de São Gabriel da Cachoeira, localizada na área etnográfica do Alto Rio Negro. A metodologia adotada combinou a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, que contribuiu para elucidar os atores sociais, a conjuntura política e os aspectos burocráticos, históricos e socioculturais imbricados na implantação da educação profissional e tecnológica junto a 23 povos indígenas residentes no município de São Gabriel da Cachoeira. Os resultados indicam que, o IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira, vem se consolidando como instituição de referência, no que tange a oferta da educação técnica e tecnológica via ensino, pesquisa e extensão, valorizando as práticas e saberes tradicionais dos povos indígenas, importante para a gestão de seus territórios, sustentabilidade espiritual, política, alimentar e cultural; princípios caros para o bem-viver dos povos originários do Alto Rio Negro.

Palavras-chave: Alto Rio Negro; IFAM; Povos indígenas; Educação profissional; São Gabriel da Cachoeira.

Os 40 Anos do Campus Nordeste da Universidade Estadual de Goiás (Ueg): Trajetória, História e Transformação em Formosa, GO (1985-2025)

Autor (Instituição): Oslan Costa Ribeiro (Universidade Estadual de Goiás/Campus Nordeste)

E-mail: prof.oslan@ueg.br

Coautores: Sidelmar Alves da Silva Kunz

Apresentaremos a trajetória da implantação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Formosa, município do nordeste goiano, criada pelo Decreto Estadual n. 2.519, de 30 de outubro de 1985. A instituição era jurisdicionada à Secretaria Estadual de Educação e oferecia 4 cursos de licenciatura: Ciências, Geografia, História e Letras. Em 1986, passou a se chamar Faculdade de Educação, Ciências e Letras Ilmosa Saad Fayad (FECLISF). Com a Lei Estadual n. 13.456, de 16 de abril de 1999, foi criada a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e transformou a FECLISF em uma de suas Unidades Universitárias na cidade de Formosa. Em 2000, houve a criação dos cursos de Pedagogia, Matemática e Química, enquanto o curso de Ciências foi encerrado. Além dos cursos de licenciatura, a Unidade

Universitária de Formosa já ofereceu cursos de pós-graduação lato sensu, de Educação a Distância (EaD) e do programa de Licenciatura Plena Parcelada (LPP). Hoje, chama-se oficialmente Campus Nordeste, em referência a localização geográfica no estado de Goiás, com sede em Formosa e unidades nos municípios de Posse e Campos Belos. Nosso intuito é historicizar e fazer memória dos 40 anos de instalação do atual campus e seu protagonismo na formação docente para o ensino básico e de futuros pesquisadores, formados pela universidade pública goiana.

Palavras-chave: Universidade Estadual de Goiás; FECLISF; Campus Nordeste, Formosa, GO.

Ciência, Técnica e Tecnologia: a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e sua inserção sócio-histórica no interior do Paraná

Autor (Instituição): Aruanã Antonio dos Passos (UTFPR, Câmpus Pato Branco)
E-mail: aruanaa@utfpr.edu.br

Procuramos analisar a inserção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) no interior o Estado do Paraná, especificamente, a região Sudoeste. Tal processo esteve articulado a dois momentos históricos distintos: a) A criação do Câmpus do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) no início dos anos 1990; b) A transformação do CEFET em Universidade ocorrida no ano de 2005 através da Lei n. 11.184. Para tanto, nos propomos a historicizar esses dois processos com intuito de compreender as dimensões sociais e políticas do estabelecimento dos cursos de Engenharia na região. Nossa hipótese é de que estes movimentos estiveram articulados com certo projeto de desenvolvimento regional. Nesse sentido, analisamos os documentos históricos institucionais em torno destas questões com a perspectiva da crítica da memória consolidada em torno destes processos, além da certa autoimagem edificada pela universidade com base nas noções de tradição e continuidade histórica remetendo a uma almejada unidade temporal. Os principais documentos transitam entre esta memória legal e também dos registros dos sujeitos envolvidos naqueles contextos históricos específicos, especialmente políticos e educadores, trazendo para o quadro geral as relações históricas entre Ciência e Poder.

Palavras-chave: Ciência, Técnica, Tecnologia, Ensino de Engenharias no Brasil

Resgate de memórias: A Trajetória de Transformação da Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santa Rosa em mais de uma Década de Evolução (2010-2025)

Autor (Instituição): Evandro de Almeida Lopes (Instituto Federal Farroupilha - Campus Santa Rosa)

E-mail: evandro.lopes@iffarroupilha.edu.br

Coautores: Maria Rosângela Silveira Ramos, Catiane Mazocco Paniz

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa, ainda em desenvolvimento, intitulada Biblioteca: autonomia no hábito de pesquisa dos estudantes do IFFar - Campus Santa Rosa e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica. O estudo tem como objetivo analisar as percepções sobre a contribuição dos recursos da biblioteca para a construção da autonomia no hábito de pesquisa entre estudantes do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, egressos de cursos técnicos integrados do IFFar – Campus Santa Rosa. O presente recorte se dedica ao resgate histórico da trajetória da biblioteca do campus, desde sua criação em 2010, em espaço compartilhado, passando pela sua consolidação em prédio próprio e resultando na infraestrutura e recursos disponíveis atualmente. A investigação adota uma abordagem qualitativa, com procedimentos metodológicos pautados em pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas. Dentre os aspectos analisados, destacam-se as transformações na infraestrutura física, a modernização dos sistemas de gerenciamento do acervo e a adesão à plataforma de livros digitais. Embora os dados ainda estejam em análise, este artigo busca evidenciar a importância da preservação de memórias institucionais e o papel das bibliotecas na promoção da autonomia investigativa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Memórias. Biblioteca. IFFar Campus Santa Rosa. PROFEPT

Breve reseña sobre la Biblioteca y el Museo de la Escuela de Artes y Oficios (Montevideo, 1878-1887)

Autor (Instituição): Nicolás Da Silveira Cónsul (ISEF/FHCE-UDELAR)

E-mail: anidaco@gmail.com

La ponencia presenta discursividades en torno a la conformación de la biblioteca y el museo como acciones identificadas con los saberes de la Escuela de Artes y Oficios (Montevideo, 1878-1887). En este sentido, se problematizan las prácticas de lectura y escritura con aspectos relacionados a la Biblioteca y el Museo de la escuela. En particular, se aborda la cultura escrita en la EAYO, cuyo centro ubica a los espacios pedagógicos y fondos destinados a la actualización de la formación docente. El trabajo se apoya en la articulación de nociones teóricas generales del análisis del discurso con la mirada arqueológica y genealógica foucaultiana, en la cual se sostienen los mecanismos de poder y los efectos de saber sobre la educación del cuerpo, la anatomía política del cuerpo, la gubernamentalidad y la biopolítica. Entre las fuentes se destacan: documentos curriculares e institucionales; correspondencias escritas a pluma, las cuales relatan sucesos trascendentes de la institución, en general con forma de carta y conteniendo diversos mensajes; dos periódicos, El Bromista (abril de 1884-enero de 1886) y la Ilustración Uruguaya (agosto de 1883-diciembre de 1885), ambos de propiedad, dirección y administración de la EAYO. A diferencia del modo correccional de la escuela industrial, donde hubo predominancia al disciplinamiento de los cuerpos, se combinaron otras propuestas educativas, acompañadas de agencias locales y extranjeras. Prueba de ello, la EAYO contó con donaciones de libros de la Biblioteca Nacional. La manera que adoptó la formación industrial influyó predominantemente en las exposiciones de distinta escala, en la contratación de distinguidos maestros y profesores y en las configuraciones de los espacios de formación. Entre las principales conclusiones se muestra que la Biblioteca y el Museo tuvieron como objetivo disputar ciertas temáticas y no otras, pero dentro del inventario se encontraron el corte artístico. En este marco, se ratifica la EAYO como una institución disciplinadora de régimen militar destinada a la educación del cuerpo de varones, pero al mismo tiempo, se reveló como una institución integradora con la instrucción básica y de oficios para niños y jóvenes, donde habilitó prácticas de escritura y lectura. A pesar de la apertura hacia otros modelos educativos, los motines y las fugas fueron reacciones contra el formato militarizado.

Palavras-chave: discursividades, educación industrial, cuerpo, biblioteca.

A abordagem das práticas de leitura no Espaço de Memória Educacional do Centro de Estudos de Pessoal do Exército

Autor (Instituição): Suzana Marly da Costa Magalhães (Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias/Seção de Pós-Graduação)

E-mail: suzanaisgn@gmail.com

Coautores: Drielle Cristina da Cruz Souza Afonso

Através de pesquisa documental e bibliográfica sobre a história da Educação e Pedagogia, patrimônio e Educação Museal, esse trabalho tem como objetivo realizar um relato de experiências de construção do Espaço de Memória Educacional, no Centro de Estudos de Pessoal, do Exército, ainda em curso, com o foco na exposição das obras mais acessadas do acervo bibliográfico dessa escola até os dias de hoje, dentre as quais, algumas raras, na perspectiva de uma história da leitura, enfatizando as práticas e representações (Chartier, 1996). Assim, buscou-se caracterizar as principais transformações nos marcos teóricos do campo educacional e algumas tendências de renovação do acervo bibliográfico. Foi constatada a presença de obras embasadas no Construtivismo piagetiano e Tecnicismo pedagógicos nas décadas de 1960 e 1970, e a inserção de títulos embasados na teoria do fracasso escolar e letramento nos anos 1990. Para a adequada compreensão do trabalho, quanto ao locus da pesquisa, importante destacar que o CEP tem desempenhado um papel crucial na sistematização dos cursos de preparação pedagógica do Exército desde 1965, participando da elaboração de normas que regulam a Educação Profissional do Exército e os colégios militares. Desse modo, no campo educacional, apoiando os órgãos superiores de gestão de ensino do Exército, o CEP ajudou a estabelecer as bases normativas do sistema de ensino e instrução militar do Exército, que abrangiam as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, já presentes no sistema de ensino desde os anos 1930, e as práticas do Tecnicismo pedagógico, dos quais o CEP fez uma apropriação específica, em termos de princípios e procedimentos educativos, adaptando a taxionomia de Bloom. Nas décadas de 1970 e 1980, o CEP desenvolveu vários projetos institucionais que ajudaram a construir o sistema de ensino e instrução militar do Exército, elaborando vários produtos técnicos: Metodologias de avaliação de desempenho; Metodologias de ensino de idiomas; Metodologias de elaboração curricular; Metodologias de avaliação dos componentes ético-afetivos; Manual Didático de Instrução Militar; do Instrutor; Normas de ensino e de avaliação da aprendizagem; Cursos de idiomas; Cursos de preparação pedagógica; Cursos de Comunicação Social.

Palavras-chave: Centro de Estudos de Pessoal; Memória educacional; História da Leitura.

ST3 – Dimensões da História e Memória da EPT (Sessão 2)

Resistência, pesquisa, ensino e extensão: o Laboratório de Imagem e Oralidade Franklin Cascaes (LIO)

Autor (Instituição): Eduardo dos Santos Chaves (Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Florianópolis)

E-mail: eduardo.chaves@ifsc.edu.br

Coautores: Jaqueline Tondato Sentinelo, Enzo Antonio Dallagnol Gotardo

O presente trabalho pretende discorrer a respeito do Laboratório de Imagem e Oralidade Franklin Cascaes (LIO), do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Florianópolis. Fundado em 2002 por professores da instituição como um laboratório da área de História, o LIO está localizado no centro da cidade de Florianópolis e seu objetivo principal foi e permanece sendo o de contribuir com o ensino, a pesquisa e a extensão do IFSC. Como desdobramento desse tripé – ensino, pesquisa e extensão –, ao longo de mais de duas décadas o laboratório, por meio de seus diversos projetos, produziu fontes e organizou um acervo documental importante sobre a educação profissional de Santa Catarina. Dessa forma, tendo em vista a complexidade do LIO, nossa proposta é abordar três questões que envolvem seus 23 anos de existência: 1) o histórico do LIO como um espaço de memória e história da educação profissional, bem como um lugar de resistência em uma instituição marcada pelo tecnicismo; 2) a constituição de seu acervo documental, hoje disponível aos pesquisadores, e os projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos desde sua fundação; e 3) os desafios e as potencialidades do LIO em relação ao ensino de História e à pesquisa acerca da educação profissional.

Palavras-chave: educação profissional – memória – história - Instituto Federal de Santa Catarina

A Literatura Cinzenta do Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II: Influência na Ressignificação dos Espaços de Memória Institucional

Autor (Instituição): Douglas Felipe de Andrade (Colégio Pedro II - Campus Centro/NUDOM)

E-mail: dfa@cp2.g12.br

Este trabalho investigou a relação entre literatura cinzenta e memória institucional no contexto do Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM) do Colégio Pedro II. A literatura cinzenta é formada por documentos não publicados comercialmente, como relatórios, pareceres, projetos institucionais, atas e registros técnicos. Apesar de frequentemente considerados fontes secundárias, esses documentos possuem alto valor informativo para a reconstrução de trajetórias institucionais. A pesquisa teve abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, com base em estudo de caso. Foram realizadas análise documental do acervo do NUDOM, entrevistas com servidores e mapeamento dos espaços de memória institucional. A fundamentação teórica envolveu autores que tratam da literatura cinzenta e da memória institucional, como FARACE, SCHÖPFEL, SAMUELS, THIESEN E NORA. Os resultados indicam que os documentos analisados contribuem significativamente para a construção da memória coletiva e institucional. Além de registrar o passado da escola, eles favorecem a criação de novas narrativas mais inclusivas e participativas. A organização e a visibilidade desse acervo permitiram a realização de ações de educação patrimonial, exposições temáticas e atividades de mediação cultural. A literatura cinzenta, nesse contexto, passa a ter um papel ativo na preservação e difusão da memória institucional, promovendo a ressignificação dos espaços de memória. Esses espaços são compreendidos não apenas como locais físicos, mas como ambientes simbólicos de identidade e pertencimento. Conclui-se que a valorização da literatura cinzenta fortalece a gestão do patrimônio documental e contribui para o reconhecimento da memória como instrumento estratégico em instituições educacionais.

Palavras-chave: literatura cinzenta; memória institucional; Colégio Pedro II; NUDOM; educação patrimonial.

LITERATURA CINZENTA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL: REVISÃO SOBRE SUA RELEVÂNCIA E PAPEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Autor (Instituição): Douglas Felipe de Andrade (Colégio Pedro II - Campus Centro - NUDOM)

E-mail: dfaunirio@gmail.com

A literatura cinzenta compreende documentos produzidos fora dos circuitos comerciais tradicionais de publicação, como relatórios técnicos, atas, dissertações, teses e documentos institucionais. Apesar de sua menor visibilidade em bases acadêmicas consolidadas, esse tipo de produção detém elevado valor informativo, por conter dados originais, atualizados e, muitas vezes, únicos sobre determinadas práticas, decisões e processos organizacionais. Este artigo realiza uma revisão sobre o conceito, as características e os desafios relacionados à utilização da literatura cinzenta na pesquisa científica, destacando seu papel como fonte relevante e complementar ao conhecimento formalmente publicado. Além de seu valor para a ciência, a literatura cinzenta é analisada sob a perspectiva da memória institucional, entendida como o conjunto de registros que expressam a identidade, a trajetória e os saberes acumulados por uma organização ao longo do tempo. Autores como Thiesen, Parrela, Pollak e Samuels são fundamentais para compreender como documentos informais se transformam em patrimônio simbólico e histórico das instituições. Ao serem preservados em repositórios digitais e organizados de forma estratégica, esses materiais contribuem não apenas para a continuidade administrativa e científica, mas também para a construção da identidade institucional. Por fim, o texto discute a importância da ciência aberta e da gestão do conhecimento como caminhos para ampliar a visibilidade, a acessibilidade e a legitimidade da literatura cinzenta. Conclui-se que, apesar dos desafios de localização, avaliação e preservação, a literatura cinzenta ocupa um papel central na articulação entre produção científica e memória institucional.

Palavras-chave: literatura cinzenta, memória institucional, ciência aberta, repositórios digitais, gestão do conhecimento.

Memória e Inovação: a Escola Estadual Effie Rolfs e o projeto Universidade das Crianças UFV

Autor (Instituição): Priscila Resende Silveira (Universidade Federal de Viçosa)
E-mail: priscila.silveir@educacao.mg.gov.br

Coautores: Rita Márcia Andrade Vaz de Mello, Mateus José dos Santos, Silvia da Conceição Fideles

A Escola Estadual Effie Rolfs, localizada no campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV), teve origem em 1926 como escola-laboratório, criada para servir de campo de estágio, pesquisa pedagógica e práticas de formação docente vinculadas à então Escola Superior de Agricultura e Veterinária. Embora a designação oficial de “colégio de aplicação” não seja mais utilizada, a escola preserva essa função estratégica ao acolher estágios, projetos de pesquisa e ações extensionistas das licenciaturas da UFV, além de atividades de outros cursos em processos de curricularização da extensão. A instituição construiu uma memória institucional que, segundo Halbwachs (2006), constitui-se em práticas coletivas de recordação, sempre socialmente situadas. Essa memória não se reduz a arquivos ou registros oficiais: como lembra Le Goff (1990), ela é campo de disputa simbólica, no qual o passado é reinterpretado para dar sentido ao presente. No caso da Effie Rolfs, sua trajetória de escola-laboratório mantém-se viva ao ser reatualizada em iniciativas inovadoras, como o projeto Universidade das Crianças UFV (UC-UFV), iniciado em 2023. Esse projeto promove alfabetização científica e protagonismo infantil por meio de oficinas, diálogos com pesquisadores e visitas a espaços acadêmicos, reafirmando o valor da escuta ativa e da construção coletiva do saber. Nesse sentido, a escola confirma o que Nora (1993) denomina de “lugares de memória”: espaços em que práticas, narrativas e experiências se condensam para preservar e ressignificar identidades. Assim, a memória histórica da Effie Rolfs — marcada pela tradição de experimentação pedagógica e excelência em avaliações nacionais — sustenta novas práticas de democratização do conhecimento científico e fortalece sua contribuição à formação cidadã e à Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: memória institucional; escola-laboratório; alfabetização científica; extensão universitária; formação cidadã.

Memórias da imigração polonesa e a educação profissional no Alto Uruguai do Rio Grande do Sul

Autor (Instituição): Fábio Roberto Krzysczak (IFRS Campus Erechim)
E-mail: fabio.krzysczak@erechim.ifrs.edu.br

A presença da imigração polonesa no Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, intensificada a partir do final do século XIX, exerceu papel relevante na conformação de práticas de trabalho e educação na região. Inseridos em pequenas propriedades agrícolas e em ofícios artesanais, os imigrantes poloneses construíram estratégias de sobrevivência e desenvolvimento baseadas na cooperação comunitária e na transmissão de saberes técnicos e práticos às novas gerações. As escolas paroquiais, ligadas às capelas locais, foram fundamentais não apenas para a alfabetização e a formação básica, mas também para a difusão de valores como disciplina, solidariedade e ética do trabalho, essenciais à vida em comunidade. Além da escolarização formal, a aprendizagem ocorria no cotidiano das famílias e vizinhanças, por meio do ensino de técnicas agrícolas (cultivo de trigo, batata, centeio e hortaliças) e do exercício de ofícios como carpintaria, ferraria e marcenaria. Essas experiências formativas contribuíram para preparar trabalhadores adaptados às exigências da vida rural e às necessidades de desenvolvimento regional, estabelecendo vínculos diretos entre trabalho e educação. O presente trabalho busca analisar a contribuição da imigração polonesa para a história da educação profissional no Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, destacando como práticas comunitárias e escolares ajudaram a consolidar saberes e valores que permanecem como referência na trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil.

Palavras-chave: imigração polonesa; memória; Alto Uruguai; educação profissional; história da educação

A escola é tudo, sem a escola você não vive”: Memórias e experiências dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola municipal da cidade de Campinas - SP

Autor (Instituição): Cleyton Antonio da Costa (Colégio Paulínia COC)

E-mail: cleytoncac@yahoo.com.br

Este estudo visa analisar memórias e vivências sobre o espaço escolar a partir das narrativas orais dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da EMEF Edson Luís Lima Souto, que é mantido pela Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC) ligada a Secretaria Municipal de Educação de Campinas - SP. Metodologicamente foi trabalhado com a prática da História Oral, que possibilitou ter o contato e depois investigar as memórias dos alunos que frequentam a modalidade da EJA, no período noturno. Desta maneira, podemos conhecer as histórias de alunos que

narrando as suas memórias compartilhadas de um passado repleto de impedimentos para estar na escola na época da infância e, também, sólidas expectativas da construção do futuro sustentado pelo caminho trilhado pelo conhecimento escolar, na busca de melhores oportunidades para a vida e a efetiva valorização da educação.

Palavras-chave: EJA; História Oral; Vivências.

Memórias da Criação dos Cursos Binacionais na Fronteira da Paz: Uma Análise Documental

Autor (Instituição): Marcelo Simborski Dorneles (Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari)

E-mail: marcelo.99007@aluno.iffar.edu.br

Coautores: Daniela Pires Seré, Vanessa de Cássia Pistóia Mariani

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica- PROFEPT-IFFAR, na linha de pesquisa de Memórias e Organização da EPT, qual caracteriza-se como um estudo de caso, desmembrada em pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Este texto tem como objetivo compartilhar informações a cerca da análise documental realizada em: Acordos, Decreto, Leis, Portarias e Ata de Entendimento entre Brasil e Uruguai. A referida análise possui abordagem qualitativa e analisou documentos em um recorte temporal de 1956 a 2011, os quais formalizaram as relações entre Brasil e Uruguai e puderam contribuir para criação do Cursos Binacionais entre IFSUL e CETP-UTU, ministrados na fronteira da paz. As análises também foram realizadas considerando o conteúdo dos documentos em relação aos conceitos e princípios da EPT. O método de análise de dados, foi a análise de conteúdo. Os resultados levantados possibilitaram a compreensão de que os marcos legais e institucionais contribuíram para a constituição de uma proposta educacional inovadora e cooperativa entre os dois países, capazes de viabilizar a oferta de cursos de formação profissional e tecnológica para brasileiros e uruguaios e que a criação de cursos técnicos binacionais, refletiram os avanços nas relações diplomáticas e na compreensão de que a fronteira pode ser espaço de desenvolvimento regional conjunto. Frente a isso, será efetivada uma nova etapa da pesquisa, com registro de memórias orais de membros da comissão de criação dos Cursos Técnicos Binacionais.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Brasil e Uruguai; Tratativas;

História e Memória na Educação Profissional e Tecnológica a partir das instituições públicas em São Paulo: Centros de Memória, Projetos e Grupos de pesquisa

Autor (Instituição): Fernanda Ferreira Boschini (Instituto Federal de São Paulo- Campus São Paulo/ Coordenadoria Técnico- Pedagógica e Universidade Federal de São Paulo (PPGE-Unifesp))

E-mail: fernandaboschini@ifsp.edu.br

Coautores: Sueli Soares dos Santos Batista

A presente proposta parte do princípio que é urgente, para a história e a memória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e de suas institucionalidades, a valorização, conservação, pesquisa e divulgação dos vestígios do patrimônio arquitetônico, industrial e tecnológico em diálogo com as concepções e práticas escolares ao colocar no centro das abordagens os estudos sobre o patrimônio histórico - educativo. Como um item do processo de patrimonialização, o enfoque na história institucional evidencia a pluralidade das fontes e a polissemia das interpretações possíveis. Para isso, os objetos, fotografias, documentos produzidos pela instituição e pelos sujeitos, além dos testemunhos orais são importantes na constituição e interpretação de um acervo escolar (Carvalho, Ribeiro, 2013; Menezes, 2016). No contexto das pesquisas em História da Educação, valoriza-se a contribuição para os estudos na perspectiva dos registros da história da instituição escolar a partir das memórias dos sujeitos que ali se constituíram e contribuíram com a constituição do espaço escolar, seja como alunos, professores, familiares, entre outros atores. Neste estudo, se entrecruzam a patrimonialização da cultura escolar na sua dimensão cultural, técnica e política com a memória institucional, procurando lançar luzes sobre a instituição escolar como um lugar de memória. Os lugares de memória são marcados por dimensões espaciais, elaboradas por uma dimensão iconográfica entendida como a produção de imagens e tramas narrativas; por uma dimensão epistemológica relativa ao que é material e imaterial; e por uma dimensão política referente às identidades eleitas no planejamento do espaço público (Nora, 1993; Paes, 2009). O objetivo geral deste artigo será verificar o desenvolvimento do campo da história e da memória da EPT e suas institucionalidades em São Paulo considerando a centralidade dos

centros de memória, dos projetos institucionais e dos grupos de pesquisa vinculados às instituições públicas de EPT em São Paulo.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, História e Memória, Centros de Memória, Grupos de pesquisa.

ST5 – História e Memória das Mulheres, Indígenas, Quilombolas e Grupos Sociais na EPT (Sessão 1)

Entre letras e lutas: Nísia Floresta e os primeiros passos da educação profissional feminina no Brasil

Autor (Instituição): Ana Cristina Borges López Monteiro Francisco (UNIFESO - Direção EaD)

E-mail: acblmf@gmail.com

O estudo tem como tema analisar os caminhos pedagógicos de Nísia Floresta, uma das pioneiras da educação feminina no Brasil que defendia a igualdade de gênero e a educação para mulheres e que fundou um colégio para meninas. O objetivo central é analisar seus escritos e sua visão sobre a importância da educação para a cidadania feminina e formação profissional. No século XIX, o trabalho feminino na educação profissional estava em ascensão, embora ainda enfrentasse muitas barreiras. As mulheres começaram a ingressar no ensino profissionalizante, especialmente no magistério, e algumas instituições foram criadas para a formação de professoras. Em um plano mais específico, entender como se dava o acesso a essas oportunidades que ainda era limitado e que, muitas vezes, reforçava papéis de gênero tradicionais. Nota-se que a partir de meados do século XIX, as mulheres começaram a conquistar espaço no ensino, com a abertura de escolas e cursos voltados para elas. O magistério se tornou uma das principais áreas de atuação profissional para as mulheres, impulsionado pelo discurso da "vocação natural" para o cuidado e ensino de crianças. A metodologia remete a uma pesquisa histórico-documental, cujas fontes consubstanciam-se nos documentos consultados em arquivos e casa de guarda, além dos recolhidos em periódicos da hemeroteca da Biblioteca Nacional, além dos estudos já realizados sobre ela. Conclui-se que o século XIX marcou um momento de transição na educação feminina, com avanços significativos, como o ingresso das mulheres em algumas áreas do ensino profissionalizante, especialmente o magistério. Apesar disso, as oportunidades ainda eram restritas, e a busca por igualdade de gênero e

inserção no mercado de trabalho seguiu pulsando com força renovada nas décadas seguintes, tornando-se uma jornada contínua de transformação e busca por emancipação.

Palavras-chave: Educação feminina, Nísia Floresta, História de mulheres, Gênero, Políticas Públicas.

Memórias femininas na Enologia: narrativas de alunas formadas no Curso Técnico em Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves/RS (1962-1988)

Autor (Instituição): Caroline Cataneo (IFRS - Pró-reitoria de Extensão)
E-mail: caroline.cataneo@ifrs.edu.br

Este trabalho analisa as narrativas de mulheres formadas no curso técnico em Enologia da Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves (RS), entre 1962 e 1988. A pesquisa, ancorada nos pressupostos da História Oral (Portelli, 2016; Thomson, 1997; Alberti, 2006), tem por objetivo apreender como essas trajetórias femininas se entrelaçam com as transformações sociais, educacionais e culturais do período. Os relatos evidenciam que a presença feminina no curso rompeu barreiras de gênero em um espaço historicamente masculino e contribuiu para ressignificar, ao longo do tempo, o perfil do alunado. As entrevistadas destacam desafios enfrentados, como as exigências disciplinares impostas pela instituição, sobretudo relacionadas às práticas pedagógicas de campo, ao mesmo tempo em que valorizam o ambiente formativo, as amizades e os vínculos afetivos construídos durante a escolarização. Algumas ressaltam o papel decisivo dos pais no apoio à escolha pela Enologia. As narradoras também relatam dificuldades de inserção no mercado de trabalho, o que levou algumas a optarem por trajetórias profissionais distintas após a formatura. Esse dado dialoga com os estudos de Rosemberg e Amado (1992), que abordam a guetização das trajetórias masculinas e femininas em determinados segmentos laborais. Ao articular as vozes femininas com documentos do acervo institucional, fundamentados na História da Educação (Magalhães, 2004; Julia, 2001), o estudo revela como a escola se constituiu como espaço de formação de subjetividades e construção de um ethos profissional permeado por questões de gênero. Apoiado também nos estudos de gênero como categoria analítica (Scott, 1995; Louro, 1997), o trabalho amplia a compreensão sobre a presença e o papel das mulheres no campo da Enologia no sul do Brasil.

Palavras-chave: História Oral; Gênero; Educação Profissional; Ensino Agrícola; Viticultura e Enologia.

História Oral na Educação: Mulheres Professoras e Gestoras do Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec “Dona Escolástica Rosa”

Autor (Instituição): Marcia Cirino dos Santos (Centro Paula Souza - Etec Dona Escolástica Rosa)

E-mail: marciacirin50@gmail.com

A história oral como metodologia para compreender as práticas escolares e pedagógicas nas instituições escolares, contribui para os estudos e pesquisas sobre as memórias e a história da educação profissional. Para esse trabalho foram coletados depoimentos de docentes e ex-diretores da Etec “Dona Escolástica Rosa”, situada na cidade de Santos/SP. O Instituto foi inaugurado em 1º de janeiro de 1908, surgindo como uma obra de benemerência, destinada a abrigar meninos pobres e órfãos da cidade, que deveriam receber educação, cultura e uma profissão, como determinava o testamento de João Octávio dos Santos, o idealizador desse projeto. E a partir de 12/02/2003, com o Termo de Cooperação Técnico Educacional, celebrado entre a Secretaria da Educação e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), a escola se transformou em escola técnica estadual, em 20/01/2004. Objetivo: Resgatar e eternizar a história de alguns docentes/ex-diretores do Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec “Dona Escolástica Rosa”, com a utilização da metodologia da História Oral de Vida. Justificativa: Apresentar sua história de sucesso na área escolhida, para assim poder ajudar na construção do aperfeiçoamento da educação profissional oferecida e no desenvolvimento empresarial do país. Procedimento metodológico: Após a revisão na literatura sobre a história da instituição, memória, história oral, verificando-se seus conceitos. E com o levantamento para identificar a os docentes e ex-diretores, a fim de convidá-los para participar dessa por meio de entrevistas gravadas. Resultados: E por meio dessas entrevistas a comunidade interna e externa pode conhecer um pouco mais dos cursos e da sua importância na história e do patrimônio cultural na região.

Palavras-chave: História Oral. Memória. Mulheres. Docentes.

“Modificações são inevitáveis e operam de acordo com as necessidades do ambiente”: A educação feminina na produção de Mauro Luna em Campina Grande (1920-1930)

Autor (Instituição): Ronyone de Araújo Jeronimo (Unicamp/ Faculdade de Educação)

E-mail: ronyone.aj@gmail.com

Esse trabalho analisa o processo de expansão educacional na cidade de Campina Grande entre as décadas de 1920 e 1930, com ênfase no professor Mauro Luna, responsável pelo "Instituto Olavo Bilac", dedicado ao ensino primário de meninos. E com o fechamento de sua instituição no começo da década de 1930, o preceptor teria que se adaptar a uma nova realidade caracterizada pela presença do público feminino. Em especial, nota-se a inserção das mulheres, buscando capacitação para cargos no magistério, bem como nas áreas da contabilidade e do comércio, campos que o professor Mauro Luna exerceria seu mister, recebendo essas jovens. Essa nova dedicação, evidencia uma contradição deste sujeito em relação às suas opiniões anteriores e contrárias a educação do gênero feminino voltada para o mercado de trabalho, posição expressa em texto publicado na Revista Campinense, em 1920. Quase duas décadas depois, no entanto, mudaria sua opinião após a sua atuação junto a esse público no Colégio Imaculada Conceição (Damas), demonstrando que certas ideias podem ser moldadas perante novas realidades impostas a sociedade, especialmente em seu discurso sobre as formandas no jornal Voz da Borborema em 1937. Nesse sentido, para fundamentar esse debate, usaremos o conceito de Cultura Educacional, proposto por Antonio Pinheiro (2009), para lançar novas reflexões sobre as fontes documentais, quanto o ambiente que impulsionaria a mudança de concepções por parte do professor Mauro Luna, e manifestadas pela expansão educacional que tomariam o cenário campinense.

Palavras-chave: Educação Feminina, Cultura Educacional, Mauro Luna, Campina Grande, Expansão Educacional.

A institucionalização do curso técnico de Economia Doméstica no Paraná a partir da Imprensa

Autor (Instituição): Fernanda Loch (Universidade Estadual de Ponta Grossa/Programa de Pós-Graduação em Educação)

E-mail: fernanda.loch@uepg.br

Coautores: Maria Isabel Moura Nascimento

A implantação do curso técnico de Economia Doméstica no Paraná, na segunda metade do século XX, foi um processo marcado por estratégias de divulgação e legitimação veiculadas pela imprensa paranaense. Periódicos como Diário do Paraná e O dia anunciaram a criação do curso, sua implantação em colégios agrícolas e também reforçaram seu caráter “necessário” para a formação das mulheres, o enquadrando dentro de um projeto educacional que naturalizava a divisão sexual do trabalho. A análise desses materiais jornalísticos pode nos revelar como a imprensa atuou como instrumento de difusão de um ideário que vinculava a educação feminina às práticas domésticas, à maternidade e à gestão do lar, em paralelo com políticas estatais de desenvolvimento rural e estabilização familiar. As reportagens destacavam o curso como uma oportunidade para as “filhas de agricultores”, enfatizando seu papel na “melhoria da qualidade de vida” no campo, reforçando a estrutura patriarcal que relegava às mulheres o espaço reprodutivo. Assim, a imprensa não apenas documentou, mas também produziu sentidos em torno da Economia Doméstica, reforçando estereótipos de gênero e legitimando sua institucionalização como uma formação “adequada” às mulheres. Esse processo midiático foi fundamental para consolidar uma imagem pública do curso, deixando de lado o seu caráter excludente e reproduzindo hierarquias sociais que perduram até hoje.

Palavras-chave: Economia Doméstica; Ensino Agrícola; Paraná; Formação de mulheres.

Jornal do Comércio destaca: o ingresso de alunas na Escola Técnica Federal Do Amazonas – 1971

Autor (Instituição): Vannessa Ribeiro da Silva (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) / Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM))

E-mail: vannessa.rsilva@gmail.com

Coautores: Pérsida da Silva Ribeiro Miki

Este estudo doutoral, em desenvolvimento, objetiva apresentar como o Jornal do Comércio de Manaus noticiou a inserção das mulheres na Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) e a importância de sua participação

para a economia do país em 1971. O recorte temporal em 08/01/1971 a 31/12/1971, refere-se à Deliberação de 8 de janeiro/71, assinada pelo Diretor Executivo Dr. Lupercino de Sá Nogueira Filho, autorizando a matrícula e o ingresso das mulheres na ETFAM a partir deste respectivo ano. A pesquisa se fundamenta no método histórico, com abordagem social e cultural, que fundamenta a análise do ingresso das alunas na ETFAM, em uma instituição historicamente frequentada por um público predominantemente masculino. Essa pesquisa, tem como fundamentos teóricos os estudos de Guacira Louro (2015), Mary Del Priore (2015), Michelle Perrot (2022), Carlo Ginzburg (1989), Le Goff (2013), Julia (2001), Magalhães (2004), Heloisa Cruz e Maria Peixoto (2007), Maria Vasconcelos (2009) e Osvaldo Nascimento (2007). As fontes coletadas foram na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, por meio do acervo do Jornal do Comércio, respectivamente na forma digitalizada, e foi encontrada uma ocorrência referente as alunas na ETFAM em 1971. Com esses fundamentos, tanto na dimensão acadêmica e social quanto na compreensão das mudanças históricas, sociais e culturais, permitiram evidenciar a inserção das mulheres no ensino técnico de 2º grau que estava voltado para o mercado de trabalho em Manaus, e que foi fundamental nesse contexto. Assim, os resultados parciais deste estudo apresentaram os nexos entre a Deliberação da ETFAM, e a reportagem do Jornal do Comércio frente a economia vigente brasileira.

Palavras-chave: História da Educação; Fontes; Mulheres; Imprensa; ETFAM.

NEPGS BG: uma década de luta pelo respeito à diversidade

Autor (Instituição): Letícia Schneider Ferreira (IFRS Campus Bento Gonçalves/
Departamento de Ensino)

E-mail: leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do IFRS BG completa 10 anos de sua institucionalização, período em que promoveu uma série de ações e reflexões sobre temas fundamentais para a formação da cidadania e para a construção de uma cultura de direitos humanos. Este trabalho procura apresentar um estudo relativo à história deste espaço, apresentando as principais atividades que foram realizadas pelos componentes deste coletivo, fundado pelo protagonismo dos e das estudantes, bem como apresentar os principais desafios encontrados para que as atividades fossem efetivadas. O NEPGS BG surge em 2015 como uma resposta a uma série de agressões virtuais às quais vinham sendo

submetidas discentes de ensino médio, demonstrando a existência de comportamentos de extrema misoginia no interior da escola. A partir da articulação de alunas/os decidiu-se pela denúncia desta situação, bem como se observou a necessidade de formação referente ao tema de gênero e sexualidade para pautar as atividades propostas. Desde então, as/os integrantes do NEPGS BG vem propondo atividades relativas aos pilares que balizam a missão do IFRS: ensino, pesquisa e extensão. No interior do ambiente escolar foram ofertadas diversas ações ao longo destes dez anos de existência, como a colagem de cartazes com frases violentas ouvidas por alunos e alunas do campus, oficinas sobre temas como assédio, exposições artísticas e produção de saraus de poesia e música, entre outras. A realização de investigações científicas em diferentes áreas do saber que versaram sobre questões de gênero permitiu que alunas/os conhecessem mais sobre tais tópicos e compartilhassem seus resultados em Mostras Científicas e em Rodas de Conversa. Por fim, ações de extensão produzidas pelo NEPGS revelam o compromisso deste núcleo com a comunidade externa, levando para fora dos muros da escola conhecimento e exemplos de respeito à diversidade.

Palavras-chave: NEPGS BG, Gênero e Sexualidade, Educação, Diversidade

História Da Educação E As Memórias Escolares De Professoras E Alunas Do Curso Normal Em São Gabriel (RS)

Autor (Instituição): Carlos Alberto Xavier Garcia (Instituto Estadual de Educação Menna Barreto/Unipampa - Campus São Gabriel)

E-mail: carlos-agarcia104@educar.rs.gov.br

Coautores: Claudia Del'Olmo Soares Carvalho, Marta Jaqueline Mendes Vasconcelos, Luciane Gonçalves Vargas

Na atualidade, percebemos a necessidade de um educador atualizado e motivado para realizar uma nova prática pedagógica, que esteja apto a compreendê-la no seu fazer do dia a dia. Este trabalho é uma proposta de estudo sobre a percepção e as memórias escolares e da história da educação no curso normal. Tem como objetivo inspirar as alunas do curso normal a identificar professoras e alunas do Curso e suas memórias, com consulta à documentação disponível no arquivo da Escola e entrevista realizada no decorrer da pesquisa. O trabalho se justifica também como uma maneira de recuperar memórias, através da identificação de materiais, métodos, espaços e tempos atentando para táticas de apropriação por parte dos

sujeitos escolares, especialmente pelo recurso à fonte oral e fotográfica. Tem como pretensão a socialização dos resultados do projeto através de apresentação em eventos, publicações na imprensa e constituição de um Banco de Dados informatizado (Blog), referenciando as informações coletadas e analisadas pela pesquisa, para contribuir com a investigação em história da educação na região de abrangência da Universidade Federal do Pampa – Campus São Gabriel, em uma proposta de trabalho conjunto entre a Universidade Federal do Pampa – Campus São Gabriel -, o LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores) e o Instituto Estadual de Educação Menna Barreto – Curso Normal. A metodologia utilizada é a elaboração conjunta da proposta pelos proponentes, a organização de leituras acerca da história da educação no Brasil pelas alunas do curso Normal, a visitação ao acervo escolar, tais como o que funciona no LIFE, para a realização de pesquisa sobre materiais escolares, bem como a entrevista com professoras sobre a trajetória profissional da educação com a utilização da história oral e seus recursos.

Palavras-chave: História, Educação, Normalistas, Professoras, Memória

Eixos tecnológicos e gênero: sentidos acerca da divisão sexual do trabalho pedagógico na EPT do IFRS

Autor (Instituição): Luisa Palma Menezes (Universidade Federal de Santa Maria)

E-mail: luisa.menezes@acad.ufsm.br

Coautores: Natália dos Santos Peres, Mirian Vargas de Alvarenga, Liliana Soares Ferreira

O estudo aborda as relações de gênero na Educação Profissional e Tecnológica, com o enfoque no trabalho pedagógico, este entendido como o trabalho de professores/as. Justifica-se por decorrer do projeto “Educação Profissional e Tecnológica: trajetórias, historicidade e desafios” do Kairós - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas da Universidade Federal de Santa Maria. Nesse contexto, objetiva-se investigar os sentidos de divisão sexual do trabalho pedagógico na EPT, a partir do cotejamento entre o Eixo Tecnológico Controle e Processos Industriais e o Eixo Desenvolvimento Educacional e Social, ambos do Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS). O primeiro Eixo compreende os seguintes cursos: Mecânica, Mecatrônica, Automação Industrial e Controle, Metalurgia, Eletrotécnica, Eletrônica, Microeletrônica, Fabricação Mecânica, Refrigeração

e Climatização, Soldagem, Eletromecânica e Eletroeletrônica; já o segundo: Alimentação Escolar, Arquivo, Biblioteconomia, Brinquedoteca, Desenvolvimento Comunitário, Infraestrutura Escolar, Laboratório de Ciências da Natureza, Multimeios Didáticos, Produção de Materiais Didáticos Bilíngues em Libras/Língua Portuguesa, Secretaria Escolar, Tradução e Interpretação de Libras e Treinamento e Instrução de Cães-Guias. A seleção destes Eixos ocorreu em acordo com os sentidos atribuídos historicamente aos cursos, sendo o primeiro Eixo masculinizado e o segundo feminizado. Para tanto, questiona-se: com base na quantidade de professores e professoras dos Eixos Tecnológicos Controle e Processos Industriais e Desenvolvimento Educacional e Social do IFRS, quais os sentidos de divisão sexual do trabalho pedagógico se evidenciam na EPT? Para este estudo, optou-se como fundamento teórico-metodológico a Análise dos Movimentos de Sentidos, este que visa apreender os sentidos em seus movimentos nos discursos. Ao aplicar a análise documental na plataforma do IFRS, constatou-se que há uma divisão sexual do trabalho pedagógico ao comparar os referidos eixos, sendo majoritariamente homens professores no Controle e Processos Industriais e no Desenvolvimento Educacional e Social a maioria são professoras mulheres, reforçando estereótipos de gênero.

Palavras-chave: Divisão sexual do trabalho; Trabalho pedagógico; Educação Profissional e Tecnológica.

ST6 – Experiência Históricas de Trabalho e Educação (Sessão 1)

Arquitetura Escolar em Pelotas/RS e o Edifício da Escola de Artes e Ofícios (Início do Século XX)

Autor (Instituição): Estela Maris Reinhardt Piedras (UFPel/Centro de Artes)
E-mail: estelapiedras@hotmail.com

As pesquisas sobre os espaços e a arquitetura escolar vem se ampliando no campo da história da educação. O edifício escolar pode ser fonte e objeto de pesquisa, considerado como elemento representativo da história da educação de um determinado período. Este estudo tem como objetivo investigar e divulgar a construção do edifício da Escola de Artes e Ofícios em Pelotas/RS (1919/1923), um importante marco da memória e história da educação profissional e tecnológica da região sul do estado. A estratégia teórico-metodológica fundamenta-se nas perspectivas da cultura material escolar, explora dados oriundos de pesquisa documental e de fontes como

relatórios e fotografias. Meireles (2007) relata que desde 1909 as ideias do presidente Nilo Peçanha, considerado patrono do ensino técnico, eram evocadas e debatidas nas assembleias da Bibliotheca Publica Pelotense. Em 1917, este grupo funda a escola de Artes e Offícios, com a concepção de educação profissional semelhante à outras no país, visando à preparação do operariado além da retirada de jovens pobres das ruas. A solenidade de lançamento da obra do edifício foi muito comemorada com a presença de autoridades do município, populares, estudantes e bandas de música. A obra foi realizada por Caetano Cazaretto na esquina, em um amplo lote situado na Praça Vinte de Setembro, doado pela intendência municipal. Neste terreno foram ampliando-se as instalações e posteriormente erguendo novos prédios. A sede do atual IFSul, está neste lote e foi inaugurada em 1943 por Getúlio Vargas. (Meireles, 2007). Era um edifício sóbrio, com amplo pé direito, vazado por diversas aberturas altas, proporcionando iluminação e ventilação adequadas para os espaços onde foram instaladas as oficinas. Apresentava um frontão em arco coroando a área de acesso principal e outro na extremidade da fachada lateral. A instituição teve o ingresso do primeiro grupo de alunos apenas em 1930, quando foi doada ao município, após passar por diversas dificuldades para o funcionamento. Foi demolida posteriormente. Concluindo, podemos afirmar que a construção do edifício da Escola de Artes e Offícios foi a materialização de um projeto de ensino há muito concebido e alimentado por diversos setores do município. Simbolizava a realização de uma aspiração alimentada durante muitos anos e da dedicação de diversas iniciativas de educadores, de governantes e da iniciativa privada pelotenses pela implantação da instrução técnica profissional. Foi a primeira edificação de um complexo educacional que tornou-se um polo regional de ensino tecnológico e profissional no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: história da educação profissional; arquitetura escolar; instrução técnica; patrimônio histórico educativo.

Arquitetura neocolonial com projeto pedagógico: a Escola Prática de Agricultura do Espírito Santo

Autor (Instituição): Marcelo Monteiro dos Santos (Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cariacica)

E-mail: marcelo.monteiro@ifes.edu.br

O presente trabalho analisa os elementos arquitetônicos empregados na construção da Escola Prática de Agricultura do Espírito Santo, destacando o uso da arquitetura neocolonial como estratégia pedagógica e simbólica. Em julho de 1940, o chefe do Departamento Geral de Agricultura, Terras e Obras do estado, Enrico Ildebrando Ruschi, encaminhou ao interventor federal, por meio do Ofício nº 889, a solicitação para a criação de uma escola destinada a agricultores menos abastados e a seus filhos. Defendia-se, assim, uma instituição capaz de oferecer instrução prática e rápida para o trabalho agrícola, em consonância com o caráter majoritariamente agrário da economia capixaba. A iniciativa integrou o projeto de modernização do campo promovido no Espírito Santo, inserido na modernização autoritária conduzida pelo interventor João Punaro Bley (1930-1943), com o objetivo de qualificar a mão de obra rural. Ao situar o projeto da Escola Prática de Agricultura no conjunto das políticas modernizadoras implementadas durante o governo Vargas, observa-se que a monumentalidade da arquitetura neocolonial funcionou como instrumento de afirmação identitária e de projeção de um futuro desejado. O programa pedagógico da EPA se inscrevia simbolicamente em suas fachadas, num diálogo entre passado e futuro que contrastava com a arquitetura de fins do século XIX predominante no Vale do Canaã, município de Santa Teresa. Nenhuma construção da região se comparava à estrutura concebida para sediar a nova escola agrícola. A pesquisa fundamentou-se em documentos do Núcleo de Memória do Ifes campus Santa Teresa, analisados à luz da micro-história italiana (Ginzburg, 2002; Levi, 2020), considerando seus contextos de produção de maneira indiciária.

Palavras-chave: Ensino agrícola. Arquitetura escolar. Cultura material.

Educar e disciplinar sob a moral cristã: o trabalho na Escola Profissional Delfim Moreira em Pouso Alegre/MG (1917-1947)

Autor (Instituição): Giovane Silva Balbino (UEMG - Unidade Campanha/MG)
E-mail: giovanesilvabalbino15@gmail.com

Este trabalho investiga as práticas educativas desenvolvidas na Escola Profissional Delfim Moreira, localizada em Pouso Alegre/MG, no período de 1917 a 1947, destacando a articulação entre educação, disciplina e moral cristã como fundamentos da formação para o trabalho. Fundada no ano de 1917, sob o episcopado do 3º bispo Dom Octávio Chagas de Miranda, a instituição foi administrada pela Diocese de Pouso Alegre até 1947, quando

à direção mudou para os religiosos Pavonianos. A Escola Profissional se consolidou como um espaço de formação profissional para meninos pobres e órfãos, no contexto marcado pela colaboração entre Igreja Católica e Estado. A pesquisa, de caráter histórico-educacional, fundamenta-se na análise documental, como os jornais (Semana Religiosa, A Gazeta de Pouso Alegre e O Trabalho), além de obras literárias dos memorialistas (História de Pouso Alegre de Octávio Miranda Gouvêa; Uma História Que Já Vai Longe da Alvarina Amaral de Oliveira Toledo; Estórias do Mandu de Eduardo A. O. Toledo). O objetivo da pesquisa é compreender os discursos, as práticas e os valores morais ensinados aos alunos, por meio das oficinas de marcenaria, tipografia, sapataria, artes e agricultura. A pesquisa contribui para o debate sobre os sentidos históricos da educação profissional no Brasil, as interfaces entre religião, trabalho e cultura escolar, além de aprofundar no na presença do conservadorismo na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Educação profissional; Moral cristã; Disciplina; História da educação; Igreja e Estado;

A Formação Docente no Centro de Educação Técnica do Nordeste (1967-1982)

Autor (Instituição): Joilson Silva de Sousa (Universidade Regional do Cariri, Campus Pimenta - Departamento de Educação)

E-mail: joilson.sousa@urca.br

A presente investigação alinha-se ao campo da Educação Profissional, que escreve sua história partindo da relação entre trabalho, educação e a prática social no passado e presente. Nosso objeto de pesquisa é a Formação Docente em uma perspectiva histórica situada no Centro de Educação Técnica do Nordeste – CETENE, no período de 1967 a 1982. Recorremos às categorias gerais da pesquisa social relacionando a História a partir de Hobsbawm (1987) Thompson (1981; 1987), a Memória em Halbwachs (2004), estabelecendo relação com a categoria a Media Memory, desenvolvida por Neiger; Meyrs; Zandberg (2011), e o Ensino Técnico com Ciavatta (2019) e Cunha (2005). Partirmos da seguinte questão norteadora: Como ocorreu a Formação Técnica e Profissional Docente proposta pelo CETENE por meio do ordenamento jurídico dos anos de 1967-1982. Como objetivo geral propomos analisar os acordos e leis que direcionaram a perspectiva formativa do Centro de Educação Técnica do Nordeste - CETENE que formou docentes do ensino técnico e profissional durante os anos de 1967 a 1982.

Tais proposições delinearam a tese de que as concepções de educação propostas pelos governos brasileiros no período da Ditadura civil-militar, compõem uma política educacional firmada em acordos internacionais, regionais e locais com leis que direcionaram a perspectiva institucional do CETENE de formar professores para o ensino técnico e profissional. Nosso arcabouço teórico-metodológico assumi o Materialismo Histórico dialogando com as leis e os costumes alinhada a Lógica Histórica de E. P. Thompson (1981; 2021). Para a coleta dos dados, utilizamos métodos diversificados como a revisão de literatura, as fontes documentais e os usos dos jornais como fontes de pesquisa. Entendemos que as concepções educacionais do CETENE não estavam alicerçadas apenas nos acordos MEC-USAID e Aliança para o Progresso. A partir de 1973, o CETENE intensificou acordos com autarquias, fundações, secretarias estaduais e universidades do Nordeste brasileiro.

Palavras-chave: história e memória; formação docente; educação profissional; CETENE.

Formação de atores no Brasil na Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena: uma história centenária de resistência e pioneirismo na EPT

Autor (Instituição): Cecilia Vaz Nogueira (PROFEPT CPEI campus Tijuca II)

E-mail: cissavaz@yahoo.com.br

Coautores: Adjovanes Thadeu Silva de Almeida

A Escola Técnica de Teatro Martins Penna tem papel fundamental na formação técnica e profissional do ator de teatro no Brasil e é responsável pela certificação de milhares de profissionais, sendo considerada a primeira escola de Teatro do Brasil. O presente estudo pretende resgatar e analisar a memória desse espaço educativo pioneiro, organizando as informações históricas da formação de atores desde o início do século XX na tentativa de traçar um histórico da formação de atores no Brasil no campo da EPT, além de publicizar a história da Escola de Teatro Martins Pena. A relevância dessa investigação está no fortalecimento da escola através da divulgação da sua história atrelada a EPT, assim como no reconhecimento da importância da mesma junto a comunidade científica desse campo do conhecimento. O presente trabalho será realizado no âmbito do ProfEPT, através de pesquisa exploratória bibliográfica e análise documental com abordagem qualitativa, prioritariamente no Centro de Memórias Luíza Barreto Leite e no acervo da

Hemeroteca Digital Brasileira. A partir dos dados analisados pretende-se organizar uma linha do tempo com a história da ETETMP de 1908 até 2022, gerando material de consulta para outros pesquisadores e divulgando a memória da instituição.

Palavras-chave: Escola de Teatro Martins Pena, Formação de Atores, Educação Profissional e Tecnológica.

Um Introito ao Curso Normal Regional de Angicos (1951-1971)

Autor (Instituição): João Victor da Silva Souza (UFERSA campus Angicos)

E-mail: joao.souza37488@alunos.ufersa.edu.br

Coautores: Alderir Anselmo da Silva, Franselma Fernandes de Figueirêdo, Juliana da Rocha e Silva

As instituições normalistas brasileiras, que foram criadas visando à ampliação e formação docente, ansiavam mitigar o número de mestres-leigos nas salas de aulas espalhadas nos rincões da União. O Decreto-Lei Federal nº 8.530 de 02 de janeiro de 1946, a Lei Orgânica de Ensino Normal, foi responsável por organizar esses espaços e, seguindo as diretrizes deste marco legal, os Cursos Normais Regionais seriam os responsáveis por formar regentes aptos para o trabalho com as crianças do ensino primário. Desta forma, ancorados nas discussões e postulados acerca das instituições educativas (Magalhães, 2004), nosso objetivo é investigar aspectos da criação e funcionamento do Curso Normal Regional de Angicos, através de uma análise documental (Gil, 2008) que engloba um corpus composto por decretos de lei federais e estaduais, além de atas e livros do acervo da instituição. Em meados de 1945, no Rio Grande do Norte, havia uma centralização da formação de professores primários nas únicas duas escolas normais localizadas em Natal e Mossoró, o que incitou o governo do estado a iniciar a descentralização da formação docente, oficialmente autorizada através do Decreto-Lei n.º 204, de 7 de dezembro de 1949, que criou o Curso Normal Regional no estado, e da Lei Estadual n.º 621, de 06 de dezembro de 1951, que autorizou a criação de 14 cursos normais regionais em pontos diversos do estado, dentre eles, o de Angicos-RN. A investigação acerca desta instituição educativa nos revela aspectos do seu funcionamento e práticas didático-pedagógicas que nos permitem compreender o que este Curso Normal representou para Angicos e para a região do semiárido potiguar, ampliando o número de regentes primários com qualificação adequada para

atuarem no ensino primário do estado e, conseqüentemente, para a diminuição do número de analfabetos.

Palavras-chave: instituições educativas; formação de regentes primários; curso normal regional.

Entre enxada, foice, vôlei e fanfarra – memórias dos alunos nos primeiros anos da Escola Agrícola de Rio Pomba (1962 – 1979)

Autor (Instituição): Raquel Vidigal Santiago (FAE/UFMG - IF Sudeste MG/Campus Rio Pomba/DMAFE)

E-mail: raquel.santiago@ifsudestemg.edu.br

Coautores: Mônica Yumi Jinzenji

Este estudo investiga a constituição e a institucionalização dos primeiros anos de funcionamento da Escola Agrícola de Rio Pomba, hoje IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, a partir de registros memorialísticos de ex-alunos que vivenciaram esse período. A pesquisa adota abordagem qualitativa, utilizando fontes documentais e iconográficas, como livro de memórias, blogs, biblioteca virtual e depoimentos em grupos públicos no Facebook, com o objetivo de resgatar experiências e práticas marcantes entre 1962 e 1979. A coleta de dados seguiu normas éticas, conforme a Resolução CNS nº 510/2016 e recomendações da Association of Internet Researchers (AoIR, 2020), garantindo anonimização e cuidado para evitar exposição ou constrangimento dos participantes. A fundamentação teórica apoia-se na História Cultural (Chartier, 1990), história e memórias (Le Goff, 1990) e história das instituições escolares (Gatti, 2015), buscando compreender o dia a dia dos alunos e as atividades formativas que constituíram sua rotina. Os resultados revelam uma realidade desafiadora, na qual os estudantes desenvolveram estratégias para atender às exigências escolares. As memórias destacam relações com professores e colegas, atividades esportivas e culturais, desafios do internato, amizade com servidores – que por vezes assumiam o papel da família –, aulas práticas de agricultura, pecuária e laticínios, visitas técnicas, aulas de reforço e controvérsias sobre conteúdos curriculares desalinhados ao contexto regional. Memórias de convivência no refeitório, participação em fanfarra e banda de música, times esportivos, campeonatos e desfiles de 7 de setembro evidenciam a riqueza das experiências cotidianas, mostrando como momentos de lazer/cultura, afeto e atividades extra-classe favoreceram socialização, bem-estar emocional, construção de vínculos e sentimento de pertencimento no

internato. Este estudo contribui para uma compreensão mais plural da história da Escola Agrícola de Rio Pomba, valorizando o protagonismo dos discentes e a importância de suas experiências na formação da identidade institucional.

Palavras-chave: História dos Estudantes; Memórias do Campus Rio Pomba; Educação Agrícola; História da Educação.

A Escola Técnica Comercial Irmão Pedro nas décadas de 1960 a 1980: memória e patrimônio a partir de fotografias históricas

Autor (Instituição): Karina Elisa da Rocha Miz (IFRS - campus Porto Alegre)

E-mail: karinamiz@live.com

Coautores: Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Este trabalho dedica-se ao estudo da história da Escola Técnica Comercial Irmão Pedro por meio de fotografias registradas entre as décadas de 1960 a 1980. Esse acervo revela não apenas a arquitetura e os espaços físicos da instituição, mas também momentos significativos da vida escolar, como: formaturas, eventos culturais, atividades esportivas e desfiles cívicos. As imagens permitem compreender o papel social e educacional da escola em uma época marcada por transformações políticas, econômicas e culturais na capital gaúcha, refletindo valores, práticas pedagógicas e vínculos. Para os autores Bloch (2002) e Barros (2019), percebe-se que em ambos o passado e a história estão interligados quando há vestígios de um determinado período histórico ou época a ser pesquisada. Os seres humanos no decorrer de sua existência, deixam marcas na sociedade que servirão de análise às futuras gerações que virão. Estudar a história da instituição escolar é olhar com a percepção atual momentos importantes da trajetória escolar e constatar uma escola viva, ativa na comunidade, no grupo de pais e mestres e nos estudantes. Revisitar o passado através dos documentos proporciona perceber pessoas felizes em fazer parte da escola, perceber a luta de diretores para a construção e aprimoramento de salas, equipamentos, a infraestrutura inicial que permanece até os dias atuais. Ao organizar, sistematizar e compartilhar essas memórias, busca-se preservar a identidade da instituição e valorizar o legado construído por gerações de estudantes, professores e colaboradores, fortalecendo a conexão afetiva com a comunidade escolar.

Palavras-chave: memória escolar, fotografia histórica, preservação da memória, acervo fotográfico

Memória institucional das práticas musicais do CEFET-MG: organização, acesso e difusão

Autor (Instituição): Denise Maria Ribeiro Tedeschi (CEFET-MG, Campus Nova Suíça)

E-mail: ddtedeschi@gmail.com

Coautores: Thiago Cazarim, André Leme Pédico, Ney Lúcio da Silva

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados parciais do projeto “Memória institucional das práticas musicais do CEFET-MG: organização, acesso e difusão artístico-científica de acervo de partituras do campus Nova Suíça - Belo Horizonte”. Realizado com recursos da FAPEMIG, o projeto dedica-se à organização e divulgação do acervo musical do Departamento de Arte, Design e Tecnologia da instituição. O CEFET-MG foi criado em 1910 e, mesmo diante de suas várias transformações na estrutura administrativa e em seu projeto educacional, o ensino de música esteve presente no currículo desde a sua fundação. Ao longo de seus 115 anos foram constituídos diversos grupos instrumentais e corais, cujas práticas interpretativas podem ser investigadas por meio da análise histórica e musicológica das partituras localizadas no Departamento. Dessa maneira, a proposta deste projeto é de tratar esse acervo que integra a memória institucional, com o objetivo de preservá-lo e garantir acesso à comunidade do CEFET-MG, pesquisadores e músicos. A equipe interdisciplinar reúne docentes da área de Música, História e Arquivologia. O trabalho, em andamento, se dedica ao tratamento arquivístico, divulgação e difusão artístico-científica. Pretende-se nesta comunicação apresentar as etapas finalizadas, discutir as particularidades dos acervos musicográficos e propor estratégias de divulgação artístico-científica desse repertório, utilizando tanto a estrutura física do campus, quanto ferramentas virtuais.

Palavras-chave: Arquivo, Música, Memória

ST7 – Vivências e Ensino na EPT (Sessão 1)

O Papel da Gestão Escolar no Acolhimento e Orientação de Novos Professores

Autor (Instituição): Rosane Beatriz Weinfortner (IFRS campus Feliz)

E-mail: rosane.wwelzbacher@gmail.com

Esta pesquisa possui como objetivo geral a compreensão do papel da gestão escolar no acolhimento e orientação de novos professores. Desse modo, destaca-se a análise dos modos de recepção utilizados pelas escolas no acolhimento e seu impacto no desenvolvimento no início da carreira docente. A problematização teórica se pauta em autores como Lück (2000; 2009), Tardif (2014), Libâneo (2008), Nóvoa (1995), entre outros. A pesquisa está composta por dados qualitativos, resultantes de respostas obtidas a partir da aplicação de questionário online direcionados as novas professoras – formandas nos cursos de Licenciaturas. As análises realizadas permitem afirmar que ainda existem desafios significativos na implementação de práticas de acolhimento de novas professoras. Como resultado, a adaptação e o desenvolvimento das novas professoras não são completamente alcançados, o que impacta negativamente sua permanência e evolução na profissão. A pesquisa aponta a necessidade de um planejamento mais eficaz por parte da gestão escolar, com o objetivo de oferecer suporte contínuo e estruturado aos professores iniciantes.

Palavras-chave: Gestão escolar. Acolhimento dos novos professores. Formação inicial.

A Crise de Sentidos na Escola e a Violência Escolar

Autor (Instituição): Mateus Henrique Vanderlei da Paixão (UNESP Marília/Mestrado ProfSocio)

E-mail: mateus.soada@gmail.com

O tema a ser apresentado é a relação existente entre a crise de sentidos que escola pública vem sofrendo nos últimos anos o que se torna um dos elementos que alimentam a violência escolar, pois quando alunos, professores e gestão escolar ficam sem saber qual sua real função no ambiente escolar, tanto por perseguições vindas do próprio poder público, através da plataformização da educação, principalmente na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, quanto do aparato de controle da liberdade de cátedra do docente em sala de aula, também com a diminuição

proposital dos conteúdos das disciplinas de ciências humanas, fazendo com que os alunos não consigam se aprofundar em conteúdos essenciais para o desenvolvimento do intelecto, acarretado pela diminuição significativa das disciplinas de ciências humanas, em especial, filosofia e sociologia, que são primordiais para debater questões da construção da individualidade e da coletividade, diminuindo muito os momentos de reflexão e criando um campo onde a violência escolar acontece sem muitas vezes sem ser percebida pelos alunos, que são os principais elementos da educação. Assim sendo, uma educação que não altera a realidade dos alunos se torna, de certa forma, inútil e, como a violência escolar é um fato que ocorre no país todo, a educação deve ser emancipadora, mas para que isso ocorra de uma forma efetiva, todos os que fazem parte da educação, em especial professores e alunos, devem se questionar sobre seu papel e quais os efeitos práticos da educação e o que deve ser feito e mudado para alterar essa realidade, que infelizmente vem criando raízes mais profundas na sociedade e nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Crise de sentidos; Violência Escolar; Ciências Humanas.

Reserva De Cotas Nos Cursos De Educação Profissional Técnica De Nível Médio Do Inca: A Percepção Dos Discentes

Autor (Instituição): Roberta Melo Xavier (Colégio Pedro II - Unidade Tijuca Rio de Janeiro)

E-mail: rmx.cederj2019@gmail.com

Coautores: Rogerio Cunha De Castro

As ações afirmativas são um conjunto de políticas públicas que objetivam corrigir desigualdades estruturais historicamente presentes na sociedade. No campo da Educação, a adoção do sistema de cotas ainda suscita intenso debate. Este artigo tem como objetivo analisar a percepção discente sobre a introdução do Sistema de Cotas no acesso aos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Nacional de Câncer, no ano de 2025. Para tanto, pretende-se realizar um estudo de caso, por meio de pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica pertinente à temática da Política de Ações Afirmativas na Educação Profissional e Tecnológica. Pretende-se, também, realizar entrevistas com os discentes, a partir de um roteiro semiestruturado. Os resultados do estudo, acerca deste marco inicial para o INCA, possuem relevância social e acadêmica, pois têm potencial para produzir reflexões, a partir da percepção

discente, sobre questões que tensionam a política de reserva de cotas e seus desdobramentos para o processo de inclusão dos cotistas, com vistas à elaboração de contribuições para o seu aperfeiçoamento. Como produto educacional, optou-se por uma Cartilha informativa em formato digital, voltada para o público da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do INCa, intitulada “Conhecendo as Ações Afirmativas”.

Palavras-chave: Cotas. Ações Afirmativas. Instituto Nacional de Câncer.

Sentidos sobre Iniciação Científica na Educação Profissional e Tecnológica: uma análise nos Institutos Federais do Rio Grande do Sul

Autor (Instituição): Mirian Vargas de Alvarenga (Universidade Federal de Santa Maria - Campus Sede Santa Maria, Centro de Educação - programa de Pós-Graduação em Educação)

E-mail: mirian.alvarenga@acad.ufsm.br

Coautores: Liliana Soares Ferreira, Luisa Palma Menezes, Seila Maria Mello dos Santos, Natália dos Santos Peres

O presente estudo apresenta uma análise sobre os sentidos atribuídos à Iniciação Científica (IC) no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase nos Institutos Federais Rio Grande do Sul (IFRS). Para atribuir sentidos e evidenciar as mediações e relações na e para a produção de conhecimento científico, a pesquisa orientou-se, inicialmente, por fontes documentais e bibliográficas, articuladas à análise de artigos e legislações relacionadas à temática. No que se refere ao fundamento teórico-metodológico, adotou-se a Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS), desenvolvida pelo Kairós - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas da Universidade Federal de Santa Maria, que tem o discurso como centralidade. A produção de dados foi realizada a partir de buscas no Portal de Periódicos do IFRS e no Repositório Institucional. Quanto à sistematização, elaboraram-se tabelas e esquemas fundamentados na AMS, de modo a explicitar os sentidos produzidos. Isto posto, as análises evidenciam que a Iniciação Científica supera o caráter introdutório de inserção no trabalho científico, assumindo sentidos que a configuram como espaço estruturante para a produção de conhecimento e para a formação crítica dos estudantes. Outrossim, destacam-se movimentos que fortalecem a tríade ensino, pesquisa e extensão, favorecem a práxis e ampliam a compreensão do papel social da ciência. Em síntese, a Iniciação Científica assume relevância estratégica como espaço de

interlocução que visa uma formação integral, além de contribuir para o reconhecimento da importância científica das pesquisas no âmbito dos IFRS.

Palavras-chave: Educação profissional e Tecnológica. Iniciação Científica. Análise dos Movimentos de Sentidos.

Evasão de servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) a partir da equiparação do Colégio Pedro II (CPII) à condição de Instituto Federal (2012-2025)

Autor (Instituição): Karla Nubia Ribeiro de Melo (Colégio Pedro II / Mestrado ProfEPT)

E-mail: karlanm1986@gmail.com

Coautores: Rodrigo Cesar da Silva Magalhaes, Leonardo Leonidas de Brito, Pablo de Assis Lucena

O tema do presente trabalho é “Evasão de servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) a partir da equiparação do Colégio Pedro II (CPII) à condição de Instituto Federal (2012-2025)” e surgiu da hipótese da autora sobre a atual estrutura jurídico-institucional do CPII contribuir para a criação de uma cultura organizacional de desvalorização do servidor TAE. Acreditamos que a realidade organizacional do CPII coopera sobremaneira para a evasão destes. O objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma a cultura organizacional do CPII, a partir de sua equiparação à condição de Instituto Federal (IF) em 2012, contribui para a evasão dos servidores TAEs. Os objetivos específicos são levantar o percentual de evasão dos servidores TAEs da Reitoria, das Pró-Reitorias e dos 14 campi do CPII a partir de sua equiparação à condição de IF em 2012 e apontar as motivações que conduzem à exoneração a pedido de seus servidores TAEs no período considerado. Essa pesquisa é classificada como exploratória, caracterizada como quanti-qualitativa, partirá de contribuições bibliográficas e documentais e também de um questionário semiaberto, composto por perguntas abertas e fechadas, estruturado no Google Forms e distribuído aos servidores TAEs do CPII que evadiram e que expressam o desejo de evadir. Após a análise dos dados, será criado o Produto Educacional “Relatório Técnico de Pesquisa” a ser entregue para a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) deste Colégio.

Palavras-chave: Evasão; TAE; EPT; CPII.

A Importância da Escuta Institucional no IFMT Rondonópolis

Autor (Instituição): Marcio Martins (IFMT Rondonópolis/Departamento de Ensino)

E-mail: Marcio.martins@ifmt.edu.br

Coautores: Maristela Carneiro, Natasha Miamoto, Mario Brito, Agergildo Cardoso

As discussões sobre a escuta institucional dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Rondonópolis, destacam a relevância de criar um canal de comunicação ampliada e humanizado. As falas dos participantes atendidos ressaltam que a escuta ativa vai além de ouvir reclamações; é uma ferramenta essencial para entender as reais necessidades e vivências dos estudantes, contribuindo para a melhoria contínua da gestão e do ensino e todo o processo de pesquisa e extensão, desse tripé institucional. A importância da escuta foi abordada em diferentes frentes. Primeiro, como uma forma de fortalecer o vínculo e a confiança entre a instituição e a comunidade discente, fazendo com que os alunos se sintam acolhidos, atendidos, valorizados e parte integrante do processo educacional. Segundo, e como um instrumento estratégico para aprimorar as políticas pedagógicas, administrativas e de assistência estudantil. Ao ouvir as dificuldades e sugestões por meio do protagonismo de acolhimento por parte dos próprios alunos, participação dos departamentos e coordenações da instituição, e se pode desenvolver soluções mais alinhadas com a realidade dos alunos, como a otimização de horários, oferta de projetos de ensino e a atenção da equipe de suportes acessibilidade, assistencial e psicológica e a discussão da ampliação na melhoria da infraestrutura. Sendo assim, essa escuta promovida institucionalmente foi vista como um pilar para a formação de um ambiente acadêmico mais acolhedor, inclusivo e democrático. As discussões apontaram para a necessidade de criar espaços formais e informais, como ouvidorias temáticas, rodas de conversa, participações nas decisões e pesquisas da realidade institucional, que garantam que as vozes de todos os estudantes e familiares sejam ouvidas e consideradas de forma transparente e respeitosa. Esse processo foi, além de beneficiar os alunos de forma prática e funcional, como também foi fortaleceu visivelmente a própria instituição, tornando-a mais responsiva e adaptável aos desafios.

Palavras-chave: escuta institucional, educação técnica, humanizada

A Organização na Oferta e Distribuição de Kits de Alimentos durante Períodos de Adversidade Através das Narrativas das Nutricionistas do Instituto Federal Farroupilha

Autor (Instituição): Tânia Terezinha Pinheiro (Instituto Federal Farroupilha)

E-mail: tania.pinheiro@iffarroupilha.edu.br

Coautores: Daniela Copetti Santos

A garantia da alimentação como um direito, previsto pela Constituição Federal, é assegurar a universalidade do atendimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar aos estudantes da educação básica. Em abril de 2020, logo após ter iniciado o isolamento social decorrente da pandemia da covid-19, a Lei nº 13.987 autorizou, em caráter excepcional, a distribuição de gêneros alimentícios aos alunos que estavam afastados devido à suspensão das aulas. O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) proporcionou, aos discentes dos cursos médios integrados e beneficiados através de edital, doações de Kits de Alimentos adquiridos pelo Programa Nacional da Assistência Estudantil. Portanto, objetivou-se analisar como aconteceu a organização e a distribuição dos kits de alimentos pelo IFFar durante esse momento de adversidades, às famílias dos discentes do ensino médio integrado, através das narrativas das nutricionistas dos diferentes campi dessa instituição. Essa pesquisa caracterizou-se como qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas gravadas, transcritas e analisadas através do método de Análise de Conteúdo de Bardin. A compreensão em desenvolver esse tema da pesquisa foi justamente mostrar como pode ser garantido o direito à alimentação saudável e adequada conforme a constituição federal, mesmo que seja na forma de kits de alimentos e assim reduzindo a insegurança alimentar em ambientes escolares. Assim, a problematização orientadora da pesquisa, investigou que para muitos estudantes a alimentação escolar é a principal refeição do dia, a importância que a mesma tem para o crescimento e desenvolvimento na adolescência e possíveis carências nutricionais que podem surgir pela falta de nutrientes e os reflexos na aprendizagem. Esses relatos contribuíram com a construção das memórias dessa instituição, possibilitando conhecer a história de como ocorreu esse processo e servindo como exemplo para que mais instituições possam utilizar como modelo, caso venham a ocorrer novos episódios, semelhantes a este, evitando assim a insegurança alimentar.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Kits de Alimentos, Pandemia.

Intelectuais e Educação: A Construção Histórico-Cultural do Fazer Intelectual

Autor (Instituição): Josiane Navarrina Milano Muller (Universidade Federal do Pampa, campus São Borja)
E-mail: jnmmuller85@gmail.com

Este trabalho analisa o conceito de intelectual a partir de uma perspectiva histórico-educacional, destacando os processos que moldaram sua compreensão e atuação ao longo do tempo. Parte-se do entendimento de que o intelectual, enquanto ator social e político, ocupa posição estratégica na formação cultural e nas práticas educativas, especialmente em momentos de mudança social. O estudo concentra-se no Brasil entre os séculos XIX e XX, com ênfase nas transformações ocorridas após a década de 1930, quando a institucionalização das Ciências Humanas ampliou o campo intelectual. A fundamentação teórica apoia-se na História Intelectual, conforme Panizzolo (2011), que propõe a análise tanto das dinâmicas internas do campo intelectual quanto de suas especificidades históricas. Também se recorre a Sirinelli (1994, 2003), que valoriza a inserção dos intelectuais no tecido social como mediadores culturais e agentes de debate cívico. A metodologia articula análise documental e bibliográfica, com destaque para a produção jornalística do bajeense João Thiago do Patrocínio (1893-1936), compreendida como prática de mediação cultural. A imprensa, nesse contexto, é entendida como espaço formativo e de intervenção ideológica. A trajetória de Patrocínio exemplifica o modo como intelectuais atuaram além da academia, dialogando com a população e influenciando discussões públicas. O estudo ressalta que a noção de intelectual no Brasil do século XIX esteve ligada à figura do bacharel, marcada por traços elitistas, mas que, com o avanço das Ciências Humanas, abriu espaço para perfis mais comprometidos com a transformação social. Assim, compreende-se o intelectual não apenas como professor ou pesquisador, mas como sujeito histórico inserido em redes de mediação cultural e política. A análise reforça que sua atuação é central para a História da Educação, pois ilumina processos formativos, disputas simbólicas e a construção da memória coletiva.

Palavras-chave: Intelectuais, mediação cultural, História da Educação

ST6 – Experiências Históricas de Trabalho e Educação (Sessão 2)

Futebol e acervo como instrumento de educação: análise de registros fotográficos na Antártica Paulista em meados do século XX

Autor (Instituição): Leonardo Ferreira de Avila (Fundação Antonio e Helena Zerrenner)

E-mail: avila.leonardo@gmail.com

Coautores: Saulo Ruan de Andrade

A partir de 1910, o futebol de várzea se expandiu entre os operários, apesar da segregação entre o futebol elitista e popular. Com o tempo, o esporte ganhou caráter nacionalista e se profissionalizou, como mostra o caso do jogador Arthur Friedenreich, vinculado à Antártica Paulista. Além de uma breve contextualização entre futebol e ambiente fabril, no contexto da modernidade, entre o final do século XIX e o começo do século XX, o texto também discute o papel educativo dos acervos históricos. As fotografias são vistas como poderosos registros de memória, capazes de revelar e reinterpretar o passado, especialmente em contextos sociais, como a inclusão de jogadores negros no futebol. Para tanto, destaca-se que o acervo da FAHZ, como objeto de estudo, que é uma ferramenta educativa e multidisciplinar, essencial para preservar a memória, promover o conhecimento histórico e compreender as transformações sociais refletidas no futebol brasileiro.

Palavras-chave: acervo; futebol; operários; educação; exposição

Circunstâncias da Instalação do Núcleo de Ensino Ferroviário da Nob em Bauru

Autor (Instituição): Daniel da Silva Barbosa (UNESP/Marília, Departamento da Educação)

E-mail: ds.barbosa@unesp.br

Utilizando o resultado de uma breve pesquisa no Arquivo Público do Estado de São Paulo sobre o acervo da Secretaria da Viação e Obras Públicas, na seção Ensino Profissional, esta pesquisa se debruçou na compreensão do atraso da instalação do Núcleo de Ensino e Formação Profissional na Estrada

de Ferro Noroeste do Brasil (NOB). As questões que envolveram esta pesquisa foi averiguar se o atraso na instalação ocorreu pelo próprio Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional (CFESP), órgão responsável pelo sistema de ensino profissional ferroviário, ou se a Ferrovia da Noroeste se colocou dificultando sua instalação. Tal questão se mostrou necessária, pois o contexto de instalação do Núcleo na Noroeste esteve dentro da tensão que a Revolução de 1930 e a Revolução de 1932 trouxeram para Bauru e para o Partido Republicano Paulista de Bauru e o Governo Provisório. Na observância de ofícios trocados entre diretores do CFESP, do Ministério da Viação e da NOB, bem como assuntos tratados em reuniões da Comissão Superiores que organizava o CFESP, esta pesquisa seguiu a interpretação de que a Ferrovia NOB não se mostrou interessada em se envolver com o sistema de ensino profissional devido a motivos políticos resultantes das duas revoluções. Convites para reuniões que decidiram normas e regimentos do curso de do CFESP, a NOB não enviou representantes. A instalação para os cursos teóricos e de disciplinas gerais tiveram sua existência negligenciada por falta de instalação adequada e a oficina de aprendizagem, onde os alunos deveriam realizar as série metódicas - exercícios práticos - que o CFESP enviava, tardou sua instalação prejudicando a formação da turma e seu atraso de um ano na formatura.

Palavras-chave: Ensino Profissional; Ciência da Produção; Ferrovia; Governo Vargas.

A Seção de Ensino Técnico e Superior da Associação Brasileira de Educação (ABE) Enquanto Espaço de Formação para Professores (1924-1928)

Autor (instituição): Lidemberg Régis Santos Dantas (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Campus Natal/Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd)

E-mail: lidemberg.dantas1@gmail.com

Coautores: Olivia Morais de Medeiros Neta

A Associação Brasileira de Educação (ABE) foi fundada em outubro de 1924 através da atuação do engenheiro-educador, Heitor Lyra da Silva (Professor da Escola de Belas Artes), em conjunto com outros educadores, entre os quais constava a presença de Labouriau. Sua organização interna era constituída a partir de órgãos decisórios (conselho diretor e diretoria), seções temáticas e departamentos distribuídos nos diversos estados brasileiros.

Assim, esta pesquisa objetiva identificar as ações de formação para professores na seção de ensino técnico e superior, vinculado à ABE, entre os anos de 1924, ano de fundação da instituição, e 1928, ano marcado pelo acidente de avião em que ocorreu o falecimento de diversos sócios da associação, como por exemplo, o presidente da seção, Ferdinando Labouriau. Para tal operação, utilizamos o método histórico, conforme Rösen (2015), como metodologia de pesquisa e as fontes pesquisadas na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), vinculada à Fundação Biblioteca Nacional, através do descritor “Associação Brasileira de Educação” e “Ensino técnico e superior”. As seções funcionaram enquanto espaços que privilegiaram determinadas temáticas e, deste modo, sentidos e discursos mobilizados por educadores referente ao campo educacional. Neste sentido, a seção de ensino técnico e superior, presidida por Labouriau, utilizou-se deste lugar também com o objetivo de promover eventos, como por exemplo, cursos e conferências, em prol da formação para professores em diferentes conteúdos.

Palavras-chave: Associação Brasileira de Educação; Seção de ensino técnico e superior; Formação para professores.

A Divulgação Científica Na Seção De Ensino Técnico e Superior Da Associação Brasileira De Educação (1924-1928)

Autor (instituição): Lidemberg Régis Santos Dantas (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Campus Natal/Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd)

E-mail: lidemberg.dantas1@gmail.com

Coautores: Olivia Morais de Medeiros Neta

O objetivo deste trabalho é identificar as ações de divulgação científica promovidas pela seção de ensino técnico e superior, vinculada à Associação Brasileira de Educação (ABE), entre os anos de 1924, ano de fundação da instituição, e 1928, ano marcado pelo acidente de avião que provocou o falecimento de diversos sócios da associação, como por exemplo, Fernando Labouriau, presidente da seção mencionada. Utilizamos o método histórico, conforme Rösen (2015), e os jornais como fontes, sendo usado o acervo da Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), vinculada à Fundação Biblioteca Nacional. Fundada na última década da Primeira República, especificamente, em outubro de 1924, através da idealização do engenheiro-educador Heitor Lyra da Silva ao lado de outros educadores, a ABE se constituiu como uma

organização da sociedade civil, estruturada a partir de órgãos centrais – conselho diretor e diretoria, seções temáticas (como a seção de ensino técnico e superior) e os departamentos distribuídos nos estados brasileiros. Compreendemos que a referida seção, participou de embates com o grupo de católicos no interior da instituição em virtude dos interesses divergentes e constituiu-se como um dos núcleos na promoção de ações de divulgação científica da ABE através dos eventos, como por exemplo, a organização de conferências e cursos, ministrados por intelectuais, educadores e especialistas no campo educacional.

Palavras-chave: Associação Brasileira de Educação; Seção de ensino técnico e superior; Divulgação científica.

Redes Intelectuais e Disputas na Educação Profissional: Joaquim Faria Góes Filho e a Memória da Construção do Ensino Técnico-Industrial no Brasil (1930–1960)

Autor (instituição): Simone Mendes de Almeida Pardini (CEFET/MG - Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica - Campus Belo Horizonte)

E-mail: simonemendes.pardini@gmail.com

Este trabalho examina a trajetória do intelectual Joaquim Faria Góes Filho no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, nas décadas de 1930 a 1960. Atuando como Secretário do Departamento de Educação da Bahia, Diretor do SENAI do estado do Rio de Janeiro (1948 a 1960) e Secretário da Educação do Distrito Federal a partir de 1937, Góes Filho desempenhou papel relevante nas disputas que marcaram a formação do ensino técnico-industrial no País, em interlocução com figuras como Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Roberto Mange. O objetivo do estudo é compreender se suas concepções e ações ajudaram a estruturar a EPT em meio às tensões entre projetos educacionais distintos, considerando tanto as demandas internas do mundo do trabalho quanto à industrialização. A metodologia adotada é de natureza bibliográfica e documental, com análise histórica e sociológica de seus escritos e referências contemporâneas sobre o período. O estudo buscará responder à seguinte questão: de que maneira a trajetória de Joaquim Faria Góes Filho pode contribuir para a memória e a história da EPT brasileira? Os resultados parciais indicam que Góes Filho defendeu uma concepção dualista de ensino, influenciou políticas públicas voltadas à formação de trabalhadores industriais e participou de redes de sociabilidade

que dialogavam com modelos pedagógicos estrangeiros, sobretudo norteamericanos. Além disso, indicam a invisibilidade de sua obra na memória institucional da EPT, reforçando a importância de resgatá-la como parte do patrimônio histórico educativo. Nesse sentido, o trabalho contribui para o fortalecimento das ações de preservação da memória e para a compreensão crítica dos processos históricos que conformaram a Educação Profissional no Brasil.

Palavras-chave: Góes Filho; memória da Educação Profissional; história da Educação Profissional.

Educação Profissional e Tecnológica: um histórico das políticas públicas produzidas desde sua institucionalização

Autor (instituição): Kerulen Rutiele Ribeiro Ruviaro (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFAR, campus Jaguarí)

E-mail: kerulen.ruviaro@iffarroupilha.edu.br

Coautores: Letícia Ramalho Brittes

Este trabalho, parte de um projeto de pesquisa em nível de mestrado e está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Educacional, Currículo e Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica – GECPOL, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, apresenta um recorte histórico e analítico da legislação e das políticas públicas que moldaram a Educação Profissional e Tecnológica - EPT no Brasil, desde sua institucionalização em 1909 até a atualidade. O objetivo central é analisar a identidade histórica e social da EPT, compreendendo as subjetividades produzidas ao longo de sua trajetória, de modo a fortalecer o sentimento de pertencimento e o compromisso com essa área. A pesquisa parte da contextualização do surgimento da EPT, fortemente vinculada ao mercado de trabalho e marcada por avanços, retrocessos e contradições históricas, destacando a persistente dualidade estrutural entre a formação técnica e a formação acadêmica. Metodologicamente, trata-se de uma investigação qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, fundamentada no levantamento, análise e interpretação de legislações, decretos e documentos oficiais, articulados com referenciais teóricos de autores como Maria Ciavatta, Ricardo Antunes, Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Karl Marx, Eliezer Pacheco, entre outros, que discutem a EPT e sua relação com o trabalho, o capital e a formação humana integral. A análise contempla diferentes períodos históricos, evidenciando como fatores

políticos, econômicos e sociais influenciaram os formatos, finalidades e intencionalidades dessa modalidade de ensino. Ao evidenciar de onde viemos, quem somos e quais sentidos históricos perpassam essa trajetória, este estudo busca contribuir para a compreensão crítica e a valorização da EPT, reforçando seu papel estratégico na construção de uma formação omnilateral e no desenvolvimento social.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica (EPT); História da EPT; Políticas Públicas; Mundo do Trabalho

Alimentação Escolar na trajetória dos campi Centenários do Instituto Federal de Alagoas

Autor (instituição): Gerônimo Vicente dos Santos (Instituto Federal de Alagoas - Campus Benedito Bentes/setor Comunicação Social)
E-mail: geronimo.vicente@ifal.edu.br

Como resultado da produção de um documentário sobre a memória dos Campi Centenários do Ifal como lugar de identidades, o trabalho resgata a trajetória da alimentação escolar nas unidades do Instituto Federal de Alagoas nos municípios de Satuba e Maceió, a partir de depoimentos de egressos ao longo de seis décadas até o processo de regulamentação da aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar.

Palavras-chave: EPT, alimentação escolar, Ensino médio integrado

Educação profissional em uma perspectiva anarquista: a experiência das escolas libertárias de São Paulo e de Lisboa

Autor (instituição): Tatiana da Silva Calsavara (Faculdade de Educação da USP)
E-mail: tatianacalsavara@usp.br
Coautores: Leonardo Leonidas De Brito

O presente estudo aborda as Escolas Modernas nº 1 e nº 2, na cidade de São Paulo, dirigidas pelos educadores libertários João Penteado e Adelino de Pinho. Além da conexão dessas instituições de ensino com a Escola Oficina nº 1 de Lisboa, sob a direção do educador Adolfo Lima de 1909 a 1914. Contemporâneas, essas instituições educativas materializaram, em seus

países de origem, as reflexões dos militantes anarquistas acerca de um projeto pedagógico concebido pela e para a classe trabalhadora. A defesa da politecnia e da instrução integral constituiu a base desses projetos educacionais e políticos. As escolas de João Penteado tiveram seu desenvolvimento interrompido de forma abrupta pela ordem liberal excludente que marcou a Primeira República no Brasil (1894-1930). Já a Escola Oficina em Portugal enfrentou conflitos que resultaram na saída de Adolfo Lima em 1914. Em ambas as experiências, instaladas em bairros operários, a relação entre educação e trabalho mostrou-se central, evidenciando uma preocupação com a formação integral e a inserção profissional. Enquanto João Penteado privilegiou a criação de uma escola de comércio, a Escola Oficina, desde sua fundação, oferecia cursos de artes e ofícios. A metodologia empregada consistiu na análise de fontes primárias e de referências bibliográficas correlatas ao tema. Os resultados reuniram a apresentação dos documentos referentes às Escolas Modernas nº 1 e nº 2, preservados no Centro de Memória da Educação da USP, além da análise de artigos e textos publicados por Lima entre 1906 e 1914.

Palavras-chave: Educação Libertária; Escola Moderna; Educação Profissional

Afonso Augusto Moreira Pena e a Educação Profissional

Autor (instituição): Maria Vardilene de Oliveira (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET/MG)

E-mail: mariavardilene@gmail.com

Coautores: Irlen Antônio Gonçalves

Este trabalho propõe uma análise da trajetória do intelectual Afonso Pena, com o objetivo de compreender se suas políticas públicas e suas proposições de instrução pública e formação profissional, durante sua presidência em Minas Gerais (1892 - 1894) e posteriormente como Presidente da República (1906 - 13/06/1909), influenciaram na decisão de seu sucessor na presidência do país, Nilo Peçanha, de criar, em 1909, o sistema federal de Escolas de Aprendizes Artífices (EAAs). A pesquisa parte, portanto, da inquietação em entender se as propostas de Afonso Pena para o ensino profissional se relacionam com a criação dessas escolas, que deu origem à atual Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT). A fundamentação teórica apoia-se nas proposições de Serge Bernstein (1998), que aborda a noção de cultura política, e de Roger Chartier (2002), que discute representação na perspectiva da História Cultural. Trata-

se de uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa, do tipo exploratória que assume a forma bibliográfica, com o uso do método histórico, a partir de discursos políticos, decretos, leis e outras normativas, assim como os seus processos de produção, e mensagens presidenciais, mediados pela História da Educação. Os resultados parciais indicam a existência dessa lacuna na realização de buscas sobre o tema na produção acadêmica da área da Educação. Diante disso, a questão central da pesquisa busca responder se Nilo Peçanha se valeu das ideias defendidas por Afonso Pena para a criação e instalação de dezenove dessas escolas nos vários estados brasileiros. Entende-se que o estudo se insere na proposta do evento, por guardar relação, sobretudo, com a história da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e nesse sentido com os fatos históricos da educação brasileira como expressão de um contexto marcado pelas condições políticas, econômicas e sociais, com vistas a construir um novo olhar sobre as influências na criação das EAAs.

Palavras-chave: História da Educação; Ensino profissional; Escolas de Aprendizes Artífices; Afonso Pena; Nilo Peçanha.

ST5 – História e Memória das Mulheres, Indígenas, Quilombolas e Grupos Sociais na EPT (Sessão 2)

Formação Continuada de Professores Quilombolas e Contribuições da EPT

Autor (instituição): Jordane Pereira Da Silva (Instituto Federal Do Norte De Minas Gerais)

E-mail: jordanepereira3@gmail.com

Coautores: Fernanda Pereira da Silva

O aperfeiçoamento contínuo de professores em comunidades quilombolas é essencial para desenvolver práticas educativas que reconheçam e valorizem a cultura, a história e os saberes tradicionais, conforme estabelece a Lei nº 10.639/2003, que exige o ensino de história e cultura afro-brasileira (BRASIL, 2003). Segundo Miranda (2020), a educação quilombola deve dialogar com os contextos socioculturais das comunidades, integrando saberes locais aos conteúdos escolares. Gomes (2017) enfatiza que a formação docente voltada a essas realidades requer abordagens críticas, interculturais e antirracistas. Nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode apoiar essa formação, articulando conhecimentos

técnicos e culturais, promovendo uma educação contextualizada e fortalecendo a identidade profissional. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa e revisão bibliográfica, com autores que discutem educação quilombola, formação docente e EPT (SILVA, 2018). Os resultados indicam que a integração entre saberes culturais e técnicos contribui para a valorização dos professores e para práticas pedagógicas mais significativas nas comunidades.

Palavras-chave: formação docente; EPT; educação quilombola; valorização profissional.

Felicidade é ter o que fazer

Autor (instituição): João Carlos Cavalheiro (IFRS Campus Veranópolis)

E-mail: jccavalheiro@ucs.br

O trabalho infantil expressa de forma contundente a contradição entre capital e trabalho, evidenciando como crianças e adolescentes foram inseridos em processos de reprodução social que, sob o discurso educativo e disciplinador, perpetuavam exploração e desigualdade. No Instituto de Menores de Ijuí (RS), durante a segunda metade do século XX, o cotidiano dos internos era marcado por atividades laborais sistemáticas que extrapolavam a dimensão formativa e sustentavam a sobrevivência institucional. Essa realidade dialoga com a crítica marxista ao trabalho alienado (MARX, 2010 [1867]), pois os menores produziam valor sem retorno garantido em sua formação ou bem-estar. Apesar da relevância do tema, são escassas as análises que, à luz da pedagogia histórico-crítica, examinam experiências concretas de infância em instituições de acolhimento que tomavam o trabalho como eixo central da vida cotidiana. Este estudo tem como objetivo analisar, em perspectiva marxista e fundamentado na pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2021; DUARTE, 2016; COLARES; LOMBARDI, 2021), as práticas laborais desenvolvidas pelos internos do Instituto. Busca-se compreender em que medida tais atividades representaram, simultaneamente, estratégia de subsistência institucional, mecanismo de disciplinamento social e negação do direito à infância. Metodologicamente, recorre-se à narrativa autobiográfica de um ex-interno, interpretada com base nas categorias da pedagogia histórico-crítica, em especial a noção de trabalho como princípio educativo mediado pela luta de classes. A análise evidencia práticas como limpeza, agricultura, produção artesanal, trabalho em fazendas vizinhas e cobrança pelo uso de banheiros

públicos, relacionando-as às categorias de alienação, exploração e disciplinamento. Os resultados apontam que o trabalho no Instituto não se limitava a formar hábitos ou suprir necessidades pedagógicas, mas assumia papel econômico essencial à manutenção da instituição, em detrimento da formação integral dos internos. Conclui-se que a infância institucionalizada foi atravessada por formas específicas de exploração laboral, legitimadas sob discurso educativo, e que sua análise histórico-crítica contribui para resgatar experiências silenciadas e refletir sobre os limites da educação em contextos de acolhimento.

Palavras-chave: Alienação; Instituto de Menores de Ijuí; Marx; Pedagogia histórico-crítica; Trabalho infantil.

A experiência de desenvolvimento de Produtos Educacionais na Perspectiva de Educação Indígena no curso de Pedagogia Intercultural pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / Parfor Equidade

Autor (instituição): Pablo Josué Carvalho Silva (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA)

E-mail: pablosmith@gmail.com

Coautores: Raissa Gabrielle Vieira Cirino

Este trabalho é resultado de uma experiência docente com a disciplina de Pesquisa e Extensão Comunitária: História e Memória, presente no Currículo do curso de Pedagogia Intercultural Indígena, da cidade de Uruçuí, no Piauí, durante o primeiro semestre de 2025. O curso integra o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, conhecido como PARFOR. O PARFOR é uma iniciativa do MEC para a qualificação e formação de professores que já atuavam com a Educação Básica (PNE, 2014). A partir de alguns debates foi desenvolvido o PARFOR Equidade, criado em 2023, para atender às especificidades de formação de professores em contextos de isolamento. Para além de uma forma generalista, ele busca promover justiça e reparação social, valorizando e incluindo grupos historicamente discriminados, como indígenas, quilombolas, pessoas do campo, surdos e público da educação especial inclusiva (MEC/CAPES, 2023). No Piauí, em 2025, foram abertas cinco turmas do PARFOR Equidade de Educação Escolar Indígena, em cinco cidades diferentes, sendo uma na capital, Teresina, e as demais no interior. Uma dessas turmas foi implantada em Uruçuí, no sul do estado, em razão da presença significativa de indígenas das etnias Akroá-

Gamela e Gueguês (IBGE, 2022). No decorrer da disciplina, discutiram-se metodologias pedagógicas para o ensino da história dos povos indígenas, visando fornecer subsídios aos professores em formação para aplicarem em suas comunidades. (BERGAMASCHI, 2018). Como culminância, foi proposta a elaboração de um produto educacional, fundamentado na perspectiva indígena, respeitando critérios como: embasamento teórico, pesquisa, aplicabilidade, abrangência e impacto (AKOTIRENE, 2019). Como resultado, a turma desenvolveu seis produtos educacionais, organizados em três segmentos: uma oficina, três jogos pedagógicos (gamificação) e dois manuais/guias didáticos, promovendo um conjunto diversificado de práticas inovadoras para o Ensino de História indígena do Piauí. Nossa proposta buscou além da experiência local, dos alunos e seu entorno, incluindo formas de resistência e identidade, como também adequar a realidade desses grupos para promover uma educação intercultural e também inclusiva. Com isso, pudemos entender que os produtos educacionais evidenciaram o grande potencial de práticas pedagógicas contextualizadas, como capazes de promover o diálogo entre relações de memória, História e a vivência na comunidade.

Palavras-chave: Ensino de História; Educação Intercultural Indígena; Produto Educacional; Piauí.

A Trajetória Histórica dos Profissionais da Educação de Surdos e o Legado para a Inclusão nos Tempos Atuais

Autor (instituição): Letícia Silva dos Santos Melo (UEPA/CAMPUS MARABÁ/DLLT)

E-mail: profleticiasilva02@gmail.com

Coautores: Lícia Lunna da Trindade Baker

A história da Educação de Surdos, tanto no cenário internacional quanto no Brasil, foi moldada pela dedicação de profissionais pioneiros, cujos esforços possibilitaram os avanços contemporâneos. Desse modo, sabe-se que sem a visão e a persistência de pioneiros como Charles-Michel de l'Épée, na França, Thomas Hopkins Gallaudet, nos Estados Unidos, e Ernest Huet, no Brasil, não se teria contribuições valiosas para garantir direitos básicos, como o acesso à Libras, a presença de intérpretes e a valorização da cultura surda, mesmo diante de um passado de exclusão e invisibilidade. Diante desse cenário, propõe-se uma reflexão: a implementação de materiais informativos em todas as escolas, com apoio governamental, seria uma medida eficaz para

fortalecer o conhecimento sobre Libras, a cultura surda e a Educação de Surdos? Acredita-se que tal iniciativa possa consolidar uma base de compreensão sólida entre profissionais da educação e a sociedade em geral. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a contribuição dos profissionais que fizeram e fazem parte da dessa história, reconhecendo os desafios vencidos e os impactos positivos nas vivências atuais. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Soares (1999), Sacks (1998), Rocha (2008), Carvalho (2007) e Quadros & Perlin (2007), que discutem a História, a Educação de Surdos no Brasil, as Filosofias Educacionais envolvidas e o papel dos profissionais atuantes. Conclui-se que a trajetória desses educadores revela um percurso de resiliência e avanços significativos para a inclusão, assim, a valorização de suas contribuições são imprescindíveis para compreender o estágio atual e para impulsionar futuras políticas educacionais. Portanto, a proposta de materiais informativos acessíveis e obrigatórios surge como estratégia crucial para uma sociedade mais consciente, garantindo que o legado desses profissionais continue inspirando transformações positivas de forma interdisciplinar, pois o sujeito Surdo faz parte de todas áreas educacionais e sociais.

Palavras-chave: Educação. Surdos. História dos Profissionais. Educadores.

Mulheres Negras na EPT do RS: Uma análise das produções (in)existentes

Autor (instituição): Natália dos Santos Peres (Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação)

E-mail: peresnatalia755@gmail.com

Coautores: Luisa Palma Menezes, Michele Fagundes da Silva, Mirian Vargas de Alvarenga, Liliana Soares Ferreira

Esta pesquisa integra as atividades do projeto “Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul: trajetórias, historicidades e desafios” desenvolvido no âmbito do Kairós - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas/ UFSM. Tendo em vista a problematização: Com base na análise de produções já existentes acerca das mulheres negras na Educação Profissional e Tecnológica do Rio Grande do Sul, quais sentidos sobre ausência são evidenciados?, objetiva-se analisar produções já existentes acerca das mulheres negras na Educação Profissional e Tecnológica, sobretudo como professoras da Educação

Profissional e Tecnológica. Para tanto, optou-se pela Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS), fundamento teórico-metodológico que evidencia sentidos por meio dos discursos - sejam escritos, falados ou registrados - entendendo que estes estão em constante movimento, revelando aproximações e/ou distanciamentos. Como técnica de produção de dados, foi realizada revisão de literatura sobre mulheres negras na EPT, mulheres negras no trabalho pedagógico e análise documental das produções já existentes no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a partir dos descritores "mulheres", "negras" e "Educação Profissional e Tecnológica", combinados com a utilização do booleano "AND" entre eles, além da busca na plataforma ProfEPT, utilizando "negras" como descrição do assunto. Após a seleção, as produções foram analisadas na íntegra, cotejadas entre si e sistematizadas, chegando aos sentidos elaborados. Após a análise, destacam-se os sentidos: a) Há poucos estudos acerca da presença/ausência de mulheres negras no trabalho pedagógico da EPT, b) A mulher negra é subalternizada na historicidade da EPT e, por isso, torna-se ausente; c) As professoras negras são minoria nessa modalidade de ensino até os dias atuais; d) Mesmo o gênero feminino sendo a maioria nas matrículas como estudantes, as mulheres negras ainda não estão em cargos de professoras na EPT.

Palavras-chave: Mulheres negras; Educação Profissional e Tecnológica; Trabalho Pedagógico.

ST8 – Ditadura Civil-Militar e Educação em perspectiva histórica

Não somente um "oásis de tranquilidade" na UFPA da repressão política: César Moraes Leite e o movimento estudantil paraense na luta por justiça e reparação

Autor (instituição): Davison Hugo Rocha Alves (Unifesspa-campus Marabá/Departamento de Educação)
E-mail: davison.roha@unifesspa.edu.br

A presente comunicação oral analisa as intersecções entre os arquivos da repressão e as memórias submersas na Universidade Federal do Pará (UFPA), a partir do assassinato do estudante César Moraes Leite e do movimento estudantil paraense durante a ditadura militar. Ancorado nos Estudos de Problemas Brasileiros (EPB) e em uma perspectiva de história oral, o estudo busca compreender como experiências de resistência política foram silenciadas institucionalmente e quais caminhos têm sido percorridos

na luta por justiça e reparação histórica. Usamos como referencial teórico-metodológico Chervel (1990), Ferreira (2000), Alves (2024), Fontes (2020), Hobsbawm (2011), etc. O enfoque recai sobre as marcas da repressão vividas por estudantes e docentes da UFPA, ao abordar o movimento estudantil como sujeito político ativo no processo de redemocratização e na defesa de uma universidade pública, plural e crítica, conclui-se que a pesquisa propõe o resgate de vozes historicamente marginalizadas e problematiza os limites e possibilidades da memória institucional no contexto paraense.

Palavras-chave: César Moraes Leite; Estudos de Problemas Brasileiros; Políticas de memória; Reparação; UFPA

Vozes Dissonantes: Os Estudantes Secundaristas do Colégio Estadual Central De Belo Horizonte e o Ensino Profissionalizante Durante a Ditadura Civil-Militar (1970-1979)

Autor (instituição): Bruno Geraldo Guimarães Gonçalves (Secretaria de Educação de Minas Gerais)

E-mail: bruno.guimaraes@educacao.mg.gov.br

O presente estudo, inserido no campo da História da Educação, analisa o posicionamento dos estudantes secundaristas do Estadual Central em relação ao modelo educacional implantado durante a Ditadura Civil-Militar brasileira na década de 1970. Nesse período, o Brasil viveu sob um regime que promoveu um projeto educacional voltado a atender as demandas econômicas do setor empresarial, inspirado por organizações como o Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES), acordos internacionais como o MEC-USAID e eventos como o Simpósio “A Educação que nos Convém” (1968). Tais ações fundamentaram as reformas educacionais do Primeiro e do Segundo Grau, implementadas em 1971, destacando a profissionalização como eixo formativo nas escolas. Metodologicamente, o estudo utiliza como fonte o jornal estudantil “Caminhando contra o vento”, analisado à luz de Bardin (1971). Teoricamente, dialoga com a História Cultural e a História Política. Concluímos que os secundaristas criticaram e rejeitaram as diretrizes impostas pela Lei 5.692/1971, conforme evidenciado nos textos do jornal analisado.

Palavras-chave: Educação na Ditadura Civil-Militar. Estudantes secundaristas. Reforma Educacional.

Mobilização política dos estudantes da ETFMG em 1968

Autor (instituição): Tatiana Campolina Ramos (CEFET/MG Programa de Pós-graduação Educação Tecnológica)

E-mail: taticampolina@gmail.com

Coautores: Isis Pimentel de Castro, Daniel Henrique Diniz Barbosa

A pesquisa propõe analisar a mobilização política dos estudantes da Escola Técnica Federal de Minas Gerais (ETFMG), atual CEFET-MG, durante o Regime Militar, com foco no ano de 1968. Esse período, marcado pelo assassinato de Edson Luís, pela Passeata dos Cem Mil e pela decretação do AI-5, consolidou-se como um marco da resistência estudantil no Brasil e no mundo. Embora a historiografia tenha privilegiado a atuação universitária, ainda persiste uma lacuna significativa em relação às escolas técnicas federais, cuja participação permanece pouco documentada e invisibilizada. O trabalho parte da hipótese de que os estudantes da ETFMG também foram protagonistas de ações relevantes de contestação política, configurando a instituição como espaço de disputas entre repressão institucional e práticas de resistência. Ampara-se em referenciais da história cultural, mobilizando conceitos de representação e práticas cotidianas (Chartier, 1990; Certeau, 1994), além de estudos sobre juventude, autoritarismo e memória (Fico, 2001; Delgado, 2004; Müller, 2018; Valle, 1998). A análise documental abrangerá arquivos institucionais (ARQMI/CEFET-MG), imprensa da época e acervos públicos, considerando também o contexto mineiro, marcado pela vigilância da IV Região Militar sobre as instituições educacionais. A leitura integrada do estado da arte evidencia três lacunas principais: (1) a sub-representação das escolas técnicas na historiografia sobre o movimento estudantil de 1968; (2) a insuficiente aplicação da categoria de “cultura escolar” à educação profissional; e (3) a frágil articulação entre as experiências locais e a rede nacional de mobilização juvenil. Nesse sentido, a investigação pretende valorizar a memória institucional da ETFMG, reconhecer a agência juvenil em contextos autoritários e contribuir para o debate historiográfico sobre a educação profissional no Brasil, oferecendo uma análise mais complexa e situada das experiências estudantis sob a ditadura civil-militar.

Palavras-chave: Movimento estudantil; Educação profissional; Regime Militar; Cultura escolar; Resistência estudantil.

Um olhar da Universidade Federal do Pará pelo SNI em tempos de repressão política (1964-1985)

Autor (instituição): Davison Hugo Rocha Alves (Unifesspa/Faculdade de Educação)

E-mail: davison.roha@unifesspa.edu.br

O presente trabalho propõe-se a investigar as formas de vigilância empreendidas pelo Estado autoritário brasileiro sobre a Universidade Federal do Pará (UFPA), entre os anos de 1964 e 1985, a partir de documentos do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI). O objetivo geral é analisar como a ditadura militar interferiu e tentou silenciar os sujeitos e práticas universitárias na UFPA, com foco nas interpretações construídas nos relatórios do SNI. A metodologia baseia-se na análise documental, com ênfase nos métodos da história do tempo presente e da história social. A pesquisa parte do entendimento de que os documentos do SNI não são meras descrições da realidade, mas sim narrativas produzidas por agentes do Estado, marcadas por intencionalidades políticas, visões ideológicas e estratégias de controle simbólico. O estudo dialoga com autores como Marieta de Moraes Ferreira (2007), quanto à abordagem da história oral e da memória como dimensões do tempo presente; e René Dreifuss (1981), na compreensão do aparato de repressão ideológica no Brasil. Também se articula com os estudos de Carlos Fico (2001), que examina o funcionamento e a estrutura dos órgãos de informação durante o regime militar. Conclui-se que a UFPA foi permanentemente vigiada, com monitoramentos sobre docentes, discentes e eventos universitários. O SNI construiu uma imagem da universidade amazônica como espaço de “ameaça à ordem”, vinculando projetos de extensão, encontros acadêmicos e pautas sociais às ideias de subversão.

Palavras-chave: Ditadura militar; SNI; Repressão Política; Vigilância; UFPA

Memórias do Campus Alegrete/Instituto Federal Farroupilha/RS: da Colônia do Passo Novo às vivências da Ditadura civil-militar (1954 – 1965)

Autor (instituição): Ana Paula da Silveira Ribeiro (Instituto Federal Farroupilha- Campus Alegrete)

E-mail: ana.ribeiro@iffarroupilha.edu.br

Coautores: Prof. Simone Valdete dos Santos

Inserido no campo da História da Educação e na perspectiva da História Cultural, esta pesquisa aborda as vivências dos servidores e alunos na Escola Agrotécnica Federal de Alegrete-RS, desde 1954, na sua inauguração, até a interrupção do Estado Democrático em 1965. O objetivo deste estudo é problematizar o processo de construção da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete-RS, buscando considerar a primeira década de funcionamento, abordando as interferências da Ditadura Civil-Militar na institucionalização da Escola. Este trabalho reconstrói o início das atividades na Escola, suas incertezas, dificuldades e implicações políticas, imbricadas com a história de vida dos alunos e servidores que trilharam este caminho. No campo metodológico, utilizou-se a abordagem qualitativa, sendo utilizada a história oral como método de pesquisa. A técnica aplicada foram as entrevistas realizadas com os sujeitos (alunos, funcionários e professores), associada à análise documental. Como suporte teórico destaco as contribuições de Maurice Halbwachs, Alistar Thompson e Ecléa Bosi, no que se refere às reflexões sobre memória e memória coletiva, bem como Justino de Magalhães abordando a importância do estudo das instituições escolares. No campo da História Cultural, destaco as contribuições de Sandra Pesavento, Roger Chartier e Peter Burke. Para oportunizar a contextualização do momento político e social da Educação Profissional, conforme a temporalidade pesquisada, ocorreu a análise da Legislação pertinente ao Ensino Agrícola. Foi possível concluir que a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete/RS, atualmente Campus do Instituto Federal Farroupilha/RS, se constituiu a partir de políticas públicas evidenciadas pelos diversos momentos políticos pelo qual passou o País, desde a sua implantação até a intervenção militar ocorrida na Escola em 1965. As narrativas dos sujeitos recompõem este tempo, no qual as memórias tecem uma trama de lembranças construídas coletivamente em um espaço compartilhado que adquire sentido na medida em que a memória individual encontra sua ancoragem na memória coletiva dos sujeitos.

Palavras-chave: História das Instituições Escolares. Memória docente e discente. Ensino Agrícola.

Arquivos Digitais e a Pesquisa Em História Da Educação: O Repositório Ecoar

Autor (instituição): José Edimar de Souza (Universidade de Caxias do Sul (UCS))

E-mail: jesouza1@ucs.br

Coautores: Eduardo Hainzenreder Pedroso, Giovana de Sousa Much

O objetivo do nosso estudo é divulgar o Repositório digital ECOAR, bem como refletir sobre o processo de constituição de um arquivo digital como possibilidade de pesquisa no campo da História da Educação. Nesse sentido, é relevante caracterizar que o repositório foi criado com o objetivo de fornecer informações históricas do desenvolvimento de grupos escolares e instituições de ensino no século XX na região do Vale dos Sinos e na Serra Gaúcha, valendo-se de documentação compulsada pelos investigadores vinculados ao Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória (GRUPHEIM), entre 2017 e 2024. A pesquisa se baseia na perspectiva da História Social e Documental (Souza; Belusso, 2019), articulada a outros projetos, além da análise de plataformas. O repositório foi desenvolvido em WordPress, com tema Blocksy e os plugins Elementor, Stackable e Tainacan. A estrutura inclui coleções filtradas por metadados e identidade visual criada por Samanta Vanz. O site já reúne diferentes itens (acervo documental de escolas, além de teses, dissertações e livros) e conta com auxílio de duas agências de fomento, CAPES e CNPq. O repositório conta ainda com um manual para auxiliar na catalogação de documentos do acervo, criando metadados que auxiliam a divulgação de informações de relevância para os documentos, por meio de critérios estabelecidos para o repositório; observando critérios como: relevância; valor histórico e qualidade documental (Weitzel, 2013). O acervo está organizado em documentos iconográficos e orais, e o acervo separado em subcategorias: Almanques, Periódicos, Acervos Escolares, E-book coleção História e historiografia da educação, Livros de ATAS, E-book coleção ASPHE, Relatórios e o Banco de Memória Oral. O projeto contribui para preservar e divulgar a memória da escolarização no Vale do Sinos e na Serra Gaúcha, aliando base teórica, metodologia consistente e tecnologia acessível. Atualmente o Repositório ECOAR segue em expansão, com uma curadoria contínua para a inserção de novos itens.

Palavras-chave: Repositório ECOAR. Instituições escolares. Arquivo digital

O Instagram na EPT: possibilidades para a comunicação e para a História Pública Digital

Autor (instituição): Bruna Helfenstein Zanardo (IFRS/ Osório)

E-mail: brunahzanardo@gmail.com

Coautores: Maria Augusta Martiarena

A escolha do Instagram como escopo desse trabalho se deve ao forte contexto digital em que a sociedade está inserida atualmente: percebido como um importante traço histórico, o qual permite a consideração de mediações pertinentes com a educação profissional e tecnológica. Contexto, esse, ainda mais intensificado após o início da pandemia do COVID-19, a partir da qual observou-se um forte aumento no uso das mídias digitais, além do afastamento físico entre as escolas e os seus atores. Destaca-se a elevada popularidade desta mídia digital entre usuários mais jovens quando comparado a outras. De acordo com pesquisa realizada em 2024 pelo Aláfia Lab (2025), o Instagram segue sendo a maior fonte de informação dos brasileiros e, dentre as mídias digitais, é o aplicativo preferido entre os jovens, sofrendo queda de audiência com o avanço da idade. Além desses fatores, deve-se levar em consideração que a mídia disponibiliza uma variedade de ferramentas para a interação do usuário, as quais têm por intuito conectar a página ao público-alvo. Em uma análise de suas funcionalidades, revela-se como escopo o compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, adicionados de textos nas legendas e imagens, além da realização de lives. Ainda, merecem destaque os efeitos de áudio e vídeo, trechos de músicas e ferramentas de interação que oferecem praticidade na edição e personalização do conteúdo a ser compartilhado, além de interatividade e dinamicidade. Justamente por tais características, constitui-se em ferramenta frutífera para a História Pública da Educação Profissional e Tecnológica, notadamente no que se refere à História Pública Digital. Tem-se em conta o que afirma Noiret (2015), segundo o qual, a internet promoveu fortes alterações na distinção entre o que se considerava pesquisa acadêmica e as práticas públicas relativas ao passado, notadamente no que se refere ao acesso à documentação histórica e atual.

Palavras-chave: EPT, Instagram, História Pública, Digital

Um Arquivo Digital em Conexão com as Memórias Escolares

Autor (instituição): Rafaela Domingues Cavalheiro (IFSul Campus Pelotas/PPGEDu)

E-mail: cavalheiro.domingues26@gmail.com

Coautores: Adriana Duarte Leon, Luiz Felipe Pinheiro Berndt, Tobias de Medeiros Rodrigues

O Repositório Digital História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica (HeMEPT) apresenta-se como um espaço de preservação, organização e difusão de documentos relacionados à trajetória da educação profissional e tecnológica. A proposta desta comunicação é refletir sobre como arquivos digitais podem dialogar com as memórias escolares, promovendo o encontro entre documentos históricos e experiências vividas por estudantes na instituição escolar. Por meio do HeMEPT, é possível acessar registros variados, como documentos administrativos, relatórios pedagógicos, fotos, publicações acadêmicas e registros de eventos institucionais, que juntos revelam não apenas a história formal das instituições de ensino, mas também a dimensão subjetiva das vivências escolares. Esse diálogo entre arquivo e memória permite compreender como práticas educativas, relações sociais e experiências individuais se entrelaçam, oferecendo uma perspectiva mais completa sobre a construção da educação profissional e tecnológica ao longo do tempo. Além de ser uma ferramenta de pesquisa, o HeMEPT funciona como um espaço de memória coletiva, conectando gerações de estudantes e profissionais da educação. Ao explorar esses documentos, pesquisadores, educadores e a própria comunidade escolar podem reconstruir narrativas, refletir sobre mudanças pedagógicas e reconhecer a importância da preservação documental para a valorização da memória educacional. Dessa forma, o repositório se consolida como um instrumento de investigação histórica, memória escolar e participação social.

Palavras-chave: Arquivo Digital, Memórias Escolares, Identidade Institucional.

Redes Sociais e Memória: uma análise de fotografias em um perfil do facebook

Autor (instituição): Keila da Silva Souza (IFRS - Campus Osório)

E-mail: 08320166@aluno.osorio.ifrs.edu.br

Coautores: Maria Augusta Martiarena

O presente trabalho insere-se em um projeto maior, denominado ""História da Educação, Educação Profissional e Relações de Trabalho e Educação no Litoral Norte Gaúcho (séculos XIX, XX e XXI)"" , tendo como propósito localizar e identificar fontes históricas que contribuam para o avanço dessa investigação. Este trabalho tem como objetivo descrever o levantamento das redes sociais dedicadas ao registro e à divulgação de arquivos relacionados às temáticas mencionadas anteriormente.

É mister afirmar que as redes sociais estão transformando os espaços de compartilhamento e revisitação de memórias, tornando-se, dessa forma, ferramentas de extrema relevância para os estudos em História da Educação. Santos e Gomes (2023) afirmam que as redes sociais se tornaram um espaço em que memórias individuais criam possibilidades de construção de memórias coletivas quando compartilhadas com outros sujeitos que vivenciaram o mesmo período. Nessa perspectiva, as fotografias, por seu papel nas postagens, exercem uma função fundamental na construção dessas memórias coletivas e individuais, atuando como fonte indispensável e relevante para os estudos em História da Educação. Kossoy (2012) afirma que a fotografia está inserida na história cultural como meio de comunicação e expressão das atividades humanas, surgindo por meio do desejo e da motivação de um indivíduo, que se viu impelido a congelar um determinado momento em uma determinada época. Mediante tais considerações, a pesquisa até o momento concentrou-se na localização e catalogação de arquivos sobre a cidade de Tramandaí. Um perfil no Facebook, intitulado "Memória Tramandaiense", foi identificado e seu conteúdo vem sendo sistematizado. A etapa atual se concentra na divisão das fotografias em seus grupos temáticos específicos, realizando uma análise pormenorizada, tecendo um panorama geral entre a temática das imagens, a época em que foram produzidas e seu contexto de circulação. Esta categorização contempla critérios como o período histórico, o tipo de instituição educacional retratada, dentre outros. O presente trabalho insere-se em um projeto maior, denominado ""História da Educação, Educação Profissional e Relações de Trabalho e Educação no Litoral Norte Gaúcho (séculos XIX, XX e XXI)"" , tendo como propósito localizar e identificar fontes históricas que contribuam para o avanço dessa investigação. Este trabalho tem como objetivo descrever o levantamento das redes sociais dedicadas ao registro e à divulgação de arquivos relacionados às temáticas mencionadas anteriormente. É mister afirmar que as redes sociais estão transformando os espaços de compartilhamento e revisitação de memórias, tornando-se, dessa forma, ferramentas de extrema relevância para os estudos em História

da Educação. Santos e Gomes (2023) afirmam que as redes sociais se tornaram um espaço em que memórias individuais criam possibilidades de construção de memórias coletivas quando compartilhadas com outros sujeitos que vivenciaram o mesmo período. Nessa perspectiva, as fotografias, por seu papel nas postagens, exercem uma função fundamental na construção dessas memórias coletivas e individuais, atuando como fonte indispensável e relevante para os estudos em História da Educação. Kossoy (2012) afirma que a fotografia está inserida na história cultural como meio de comunicação e expressão das atividades humanas, surgindo por meio do desejo e da motivação de um indivíduo, que se viu impelido a congelar um determinado momento em uma determinada época. Mediante tais considerações, a pesquisa até o momento concentrou-se na localização e catalogação de arquivos sobre a cidade de Tramandaí. Um perfil no Facebook, intitulado “Memória Tramandaiense”, foi identificado e seu conteúdo vem sendo sistematizado. A etapa atual se concentra na divisão das fotografias em seus grupos temáticos específicos, realizando uma análise pormenorizada, tecendo um panorama geral entre a temática das imagens, a época em que foram produzidas e seu contexto de circulação. Esta categorização contempla critérios como o período histórico, o tipo de instituição educacional retratada, dentre outros.

Palavras-chave: História da Educação, Fotografia, Memória

Repositório ECOAR: um repositório que busca a história das instituições de ensino nas regiões do Vale do Sinos e da Serra Gaúcha no século XX

Autor (instituição): Giovana de Sousa Much (UCS - Universidade de Caxias do Sul)

E-mail: gsmuch@ucs.br

Coautores: Camila Rodrigues da Silva Carvalho, Eduardo Hainzenreder Pedroso, José Edimar de Souza

O repositório digital ECOAR é um Acervo Digital que preserva e valoriza o patrimônio e a história das instituições educativas, especialmente, os Grupos Escolares. E foi desenvolvido a partir de recolha de fontes e documentos escolares da região do Vale dos Sinos e da Serra Gaúcha no século XX; valendo-se de um trabalho de investigação coordenado pelo professor José Edimar de Souza e de seus orientandos. Inaugurado oficialmente em março de 2025, o repositório conta com o apoio da FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul e pelo CNPq - Conselho Nacional

de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, para se manter ativo e em constante crescimento. O acervo do repositório está constituído de: Almanques, Periódicos, Acervos Escolares, Livros de ATAS, Relatórios, E-book coleção História e Historiografia da Educação, E-book da coleção ASPHE e um Banco de Memória Oral, ao qual antes de ser inserido para o acervo o documento passa por uma triagem para avaliar se ele está em boas condições para ser inserido e sua importância histórica institucional, para assim ser desenvolvidas as informações dos metadados, com o intuito de servir como fonte de informação para pesquisadores e estudiosos da área de história e educação, através das informações cedidas pelas instituições para uso científico, acadêmico e cultural. A atualização documental do repositório encontra-se em pleno desenvolvimento, portanto, as informações estão sendo disponibilizadas ao público de forma gratuita para auxiliar a história da escolarização na região do Vale dos Sinos e na Serra Gaúcha no século XX e trazendo novas informações e interpretações ao público sobre a temática histórica educacional. Pretende-se com o acervo democratizar o acesso ao conhecimento e informações referentes a esta temática.

Palavras-chave: Patrimônio Escolar, Repositório, História, Educação, Memória

O acervo digital do Núcleo de Memória do IFRS: trajetória de um repositório de referência para EPT

Autor (instituição): Marcelo Vianna (IFRS Campus Alvorada/Núcleo de Memória do IFRS)

E-mail: ifrs.numem@ifrs.edu.br

Coautores: Bianca Bernardino, Manoella Bruhn, Malu Saturno e Luiza Guilardi

O Núcleo de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (NuMem/IFRS) lançou seu repositório digital em fins de 2021, quando passou a disponibilizar uma plataforma de dados baseada no software Tainacan, desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília (UnB). Entre as propostas do NuMem/IFRS, estava a construção de uma base integrada que permitisse acessar diferentes registros da instituição, tendo em vista a dispersão dos acervos em sites institucionais e distância dos locais de guarda de acervos físicos existentes na instituição. A criação do repositório digital marcou a

preocupação em sistematizar acesso público à memória e à história da instituição e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, valendo-se das tecnologias digitais para disponibilizar seu acervo documental, composto por acervo documentos imagéticos (fotografias), audiovisuais e impressos, organizados por temas relacionados aos diferentes contextos, desde os anos 1940 até o presente. Em linhas gerais o trabalho desenvolvido envolve identificar, digitalizar, catalogar e disponibilizar os registros produzidos pelas unidades do IFRS e suas antecessoras, assim como materiais criados pelo NuMem/IFRS, como depoimentos orais e podcasts. Até setembro de 2025, foram identificados e disponibilizados mais de 25.000 registros no repositório digital, distribuídos em coleções organizadas por tipos documentais e projetos especiais. No entanto, é uma pequena representação da cultura escolar do IFRS, o que tem exigido diferentes estratégias: sites e redes sociais vinculadas às unidades do IFRS, por exemplo, são mapeados pela equipe do NuMem/IFRS, sendo seu material (fotografias, impressos) identificados e baixados em um local provisório de guarda virtual. Após, eles são catalogados e cadastrados no repositório digital a partir de informações básicas (data, tema, autoria, tema/evento), acompanhadas de palavras-chave definidas pela equipe relacionadas ao contexto do documento. Destes registros, o acervo de fotografias encontra-se em um estado mais adiantado de organização e oportunizam conhecer as diferentes culturas escolares presentes no IFRS, envolvendo solenidades (formaturas, inaugurações, visitas de autoridades) até as atividades “ordinárias” (atividades de sala de aula, mostras de iniciação científica, práticas esportivas). A partir desses registros, o repositório digital pode contribuir para estudos que identifiquem as diferentes concepções da EPT presentes no IFRS ao longo do tempo, como a ambivalência entre perspectivas tecnicistas e perspectivas emancipatórias na formação de estudantes-trabalhadores no IFRS. Em linhas gerais, a construção do repositório digital deve reconhecer a diversidade de registro e a pluralidade de concepções sobre EPT, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas em História da Educação e Educação Profissional.

Palavras-chave: Patrimônio Escolar; Repositório; História da EPT; Memória; Acervos Digitais.

Ensino médio integrado em tempos de Indústria 4.0: uma análise no IFSP Câmpus Sorocaba

Autor (instituição): Fernando Silveira Melo Plentz Miranda (Universidade de Sorocaba/PPGE)

E-mail: fernando.plentz@prof.uniso.br

A pesquisa tem como tema o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e foi provocada pelo seguinte problema: de que maneira foi considerada a formação socioespacial do município de Sorocaba na relação entre a implementação dos cursos do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFSP Câmpus Sorocaba e sua vinculação (ou não) com as características marcantes na produção e no trabalho decorrentes da implantação da Indústria 4.0 (I4.0) no município? O objetivo geral é verificar se na relação entre a implementação dos cursos de EMI em Eletroeletrônica, Administração e Mecânica aos paradigmas da I4.0 estão sendo inseridos nos Projetos Políticos de Cursos (PPC) e na formação dos educandos. Para tanto foram delimitados quatro objetivos específicos: 1º) Identificar as características históricas e geográficas do processo de formação do município de Sorocaba; 2º) Apresentar algumas definições dos arranjos produtivos locais (APL) e demonstrar como eles se tornaram ponta de lança nas políticas públicas e políticas educacionais, como impulsionadores para o desenvolvimento local e regional; 3º) Contextualizar a reestruturação produtiva, as mudanças no mundo do trabalho e suas consequências para a educação profissional e tecnológica (EPT) no século XXI; 4º) Investigar o processo de implementação dos cursos de EMI do IFSP Câmpus Sorocaba. A metodologia da pesquisa será conduzida pela análise de documentos das políticas educacionais de EPT, dos documentos específicos emitidos pelo IFSP e com os estudos relacionados ao APL do município de Sorocaba, tendo como recorte temporal os documentos elaborados após o ano de 2014, período considerado como o início da Quarta Revolução Industrial e da I4.0. Os resultados esperados demonstrarão (ou não) a vinculação da I4.0 nos cursos do EMI no Câmpus Sorocaba do IFSP.

Palavras-chave: políticas educacionais; ensino médio integrado; Indústria 4.0; arranjo produtivo local.

Entre o passado e o futuro da educação profissional no Brasil: o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo sob a ótica de Monteiro Lobato

Autor (instituição): Izabela Aparecida Gontijo (CEFET - Campus Divinópolis)

E-mail: izabela_ap.g@hotmail.com

Coautores: Flávio Raimundo Giarola

O presente trabalho analisa a história da educação profissional e tecnológica - EPT - no Brasil através das considerações de Monteiro Lobato sobre o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. O objetivo é identificar as principais rupturas bem como as projeções de futuro que o literato articula em seus escritos sobre o Liceu ao traçar caminhos para a EPT no país. Muito se sabe sobre a trajetória de Monteiro Lobato na literatura, mas pouco se discute sobre seu papel enquanto redator de jornal que, dentre tantos assuntos que redigia, discutia sobre a educação profissional brasileira. Dessa forma, esse trabalho se justifica a partir da necessidade de se realizar um estudo nesse campo pouco explorado sob o viés da história e memória da educação profissional brasileira. Para isso, será utilizada a metodologia qualitativa e uma pesquisa documental feita através de artigos da primeira metade do século XX sobre o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, escritos por Lobato, dispostos no jornal O Estado de São Paulo. As análises serão feitas com base na preservação da história da educação profissional brasileira e utilizando dos conceitos de “espaço de experiência” e “horizonte de expectativa” de Reinhart Koselleck para traçar um possível paralelo entre o “passado” e aquilo que se almejava para o futuro no que tange à EPT. Os resultados indicam uma valorização do Liceu enquanto lugar de “progresso” e como uma alternativa para solucionar problemas da educação brasileira da primeira metade do século XX.

Palavras-chave: Educação profissional; Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo; Monteiro Lobato; memória; futuro.

Oficina de Inteligência Artificial e Robótica: Formação Docente Integrada à História do Trabalho e Educação para o Mundo Digital do Século XXI

Autor (instituição): Janaina Cardoso de Mello (Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus São Cristóvão/Departamento de História)

E-mail: janainamello.ufs@gmail.com

Coautores: Gabriel Ko Freitag e Silva, André da Silva Alves

A Oficina de Inteligência Artificial e Robótica, voltada à formação de professores do Instituto Federal de Sergipe (IFS) e de Colégios Estaduais sergipanos, articulou o ensino de tecnologias digitais com a História do Trabalho e da Educação, para o preparo de jovens da Educação Básica para os desafios do mundo laboral no século XXI. O objetivo geral foi integrar a prática pedagógica à cultura digital, capacitando docentes a utilizar ferramentas de IA e robótica como recursos de aprendizagem crítica, criativa e interdisciplinar. A metodologia adotada desenvolveu-se em oficinas teórico-práticas, estruturadas em três eixos: 1) fundamentação histórica e conceitual sobre o trabalho e sua transformação frente à automação; 2) experimentação com kits de robótica e algoritmos de IA; e 3) elaboração de projetos educativos que vinculem conteúdos escolares à realidade tecnológica contemporânea. Justifica-se na necessidade de formação docente que dialogue com a chamada Indústria 4.0 e a Educação 4.0, considerando que a escola deve promover competências digitais e pensamento crítico (Schwab, 2019; Moran, 2021). Nesse sentido, a oficina potencializou a compreensão histórica do trabalho e da educação, ao mesmo tempo em que instrumentalizou professores e estudantes para a inserção cidadã e profissional em sociedades crescentemente mediadas pela tecnologia.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Robótica Educacional; História do Trabalho e Educação; Formação de Professores

Novos Rumos na História da Educação Profissional e Tecnológica: Análise dos Sentidos Em Pesquisas Do PROFEPT Sobre a Inteligência Artificial

Autor (instituição): Michele Fagundes da Silva (Universidade Federal de Santa Maria - Campus Sede Santa Maria, RS)

E-mail: michele.fagundes@acad.ufsm.br

Coautores: Natália dos Santos Peres, Liliana Soares Ferreira, Marcos Britto Corrêa

O presente estudo integra o projeto “Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul: trajetórias, historicidades e desafios” e objetiva analisar os sentidos atribuídos à Inteligência Artificial - IA na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Para tanto, consultou-se as

produções acadêmicas, dissertações e produtos no Observatório ProfEPT nos últimos 5 anos (2020/2025). A pesquisa buscou responder à seguinte questão: quais sentidos se evidenciam, entre 2020 e 2025, sobre Inteligência Artificial na EPT em dissertações e produtos realizados no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT? Metodologicamente, aplicou-se a Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS), que tem como base a linguagem e centralidade no discurso. Este fundamento teórico-metodológico, que perpassa a pesquisa desde seu início até sua conclusão, foi desenvolvido no âmbito do Kairós, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas, da UFSM. Como instrumentos da pesquisa realizou-se revisão de literatura relacionada à temática e análise documental dos trabalhos encontrados no Observatório do ProfEPT. A partir da pesquisa, constatou-se que os trabalhos identificados destacam os desafios e possibilidades da aplicação da IA nos processos de conhecimento e a necessidade de maior aprofundamento crítico e reflexivo, especialmente quanto aos aspectos éticos e à dificuldade em encontrar referências. Desse modo, torna-se evidente a relevância de promover novos estudos e discussões que contribuam para a regulamentação e uso responsável da IA no âmbito da EPT. Percebe-se, por meio da AMS, que: a) a comunidade acadêmica avança para o aprofundamento da pesquisa sobre IA; b) a IA tem potencial para aplicação no trabalho pedagógico; c) os estudos ainda apresentam lacunas sobre sua regulamentação na EPT; d) dificuldade em encontrar referencial teórico; e) necessidade de políticas públicas para abordar a aplicação ética no trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Inteligência Artificial; Trabalho Pedagógico.

Tecnologia no Currículo Integrado na Percepção dos Participantes do CECI

Autor (instituição): Sabrina Caetano Lourenço (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha campus Santo Augusto)

E-mail: sabrina.2023003482@aluno.iffar.edu.br

Coautores: Adão Caron Cambraia

Este trabalho analisa como professores do Ciclo de Estudos do Currículo Integrado (CECI) percebem a tecnologia no contexto do Currículo Integrado dos Institutos Federais. Fundamentado na obra de Álvaro Vieira Pinto, o estudo articula pesquisa bibliográfica e de campo, envolvendo questionários

aplicados a docentes do Instituto Federal Farroupilha. Os dados foram produzidos pela aplicação de um questionário aplicado com 10 (dez) professores que participaram do CECI. Os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Os resultados indicam que, embora a “era tecnológica” seja comumente associada a artefatos digitais, o grupo avança na compreensão da tecnologia como ideologização da técnica e como logos da técnica, reconhecendo seu caráter social, histórico e coletivo. Essa visão amplia o sentido da tecnologia para além do consumo, relacionando-a à emancipação humana e à politecnia. Assim, reafirma-se a importância do currículo integrado como prática educativa crítica, que integra ciência, cultura, trabalho e tecnologia para formar sujeitos conscientes e transformadores. O estudo reforça a função social da escola em compartilhar o conhecimento como patrimônio da humanidade.

Palavras-chave: consciência crítica; consciência ingênua; educação profissional e tecnológica.

Ciência Tecnologia e Sociedade e a educação profissional e tecnológica

Autor (instituição): Marcos Régis Penno (Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto)

E-mail: marcos.penno@iffarroupilha.edu.br

Coautores: Adão Caron Cambraia e Igor Lindemaier Cavalheiro

O movimento CTS emergiu nas décadas de 1960 e 1970 como crítica ao modelo linear de desenvolvimento científico e tecnológico, destacando seu caráter social e não neutro. Na esfera educacional, a abordagem CTS tem como objetivo central promover a alfabetização científica e tecnológica, indo além da simples transmissão de conhecimento técnico para capacitar os estudantes a compreenderem a ciência e a tecnologia como empreendimento humano, carregados de valores e com significativos impactos socioambientais. Segundo Bazzo (1998) e Dagnino (2008), essa perspectiva busca formar cidadãos críticos, aptos a participar de forma reflexiva e democrática das discussões públicas sobre inovação e seu direcionamento para o bem comum. No contexto específico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a integração da perspectiva CTS é identificada como crucial para a formação integral do técnico e do tecnólogo. Autores como Lima Filho (2021) e Lacey (2008) enfatizam a necessidade de formar profissionais críticos, capazes de analisar as consequências sociais das inovações. Os Institutos Federais são apontados como um ambiente

privilegiado para essa articulação, por sua missão de combinar excelência técnica com inclusão social e desenvolvimento regional. Contudo, a implementação efetiva da abordagem CTS na EPT enfrenta uma série de obstáculos, como a carência de infraestrutura adequada, a resistência a mudanças curriculares e um cenário político por vezes hostil à educação crítica e emancipatória. Para superar essas barreiras, são propostas estratégias pedagógicas inovadoras. Santos e Mortimer (2000), sugerem a utilização de metodologias ativas como simulações, estudos de caso e projetos interdisciplinares que conectem o conhecimento técnico-científico a questões históricas, éticas e sociológicas. Essas práticas incentivam a participação ativa dos estudantes e a colaboração com a comunidade, fortalecendo a formação para a cidadania e a responsabilidade social.

Palavras-chave: CTS; Educação Profissional e Tecnológica; Formação Integral; Alfabetização Científica; Cidadania.
